



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUISTICA E LITERATURAS

Curso de Mestrado em Línguas Aplicadas e Tradução

Trabalho de Projecto

**A tradução de *A Brief Grammar of the Portuguese Language*, de John C.
Branner**

Pedro Jorge de Carvalho Ferreira

Orientadora:

Profª Doutora Olga Maria T. P. M. Baptista Gonçalves

Co-Orientadora:

Profª Doutora Maria do Céu Braz Fonseca

Janeiro de 2012

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUISTICA E LITERATURAS

Curso de Mestrado em Línguas Aplicadas e Tradução

Trabalho de Projecto

**A tradução de *A Brief Grammar of the Portuguese Language*, de John C.
Branner**

Pedro Jorge de Carvalho Ferreira

Orientadora:

Profª Doutora Olga Maria T. P. M. Baptista Gonçalves

Co-Orientadora:

Profª Doutora Maria do Céu Braz Fonseca

Agradecimentos

Quero, desde já, deixar aqui uma palavra de agradecimento à Prof^a. Olga Gonçalves e à Prof^a. Maria do Céu Fonseca, pela disponibilidade, oportunidade e orientação e pelas úteis sugestões. As valiosas indicações que prestaram foram elementos preponderantes para a execução deste Trabalho de Projecto. A elas, muito obrigado.

Também gostaria de demonstrar o meu apreço pelos restantes docentes que, ao amavelmente permitirem a minha presença nas unidades curriculares que leccionam neste Curso de Mestrado, em muito contribuíram para que o trabalho se desenrolasse da melhor forma.

Por último, mas não menos importante, um agradecimento à minha família que, desde o primeiro dia, apoiou e incentivou este meu regresso ao meio académico.

Índice

Índice	iii
Resumo	iv
<i>Abstract</i>	v
Introdução	1
1ª parte – Enquadramento teórico	
Capítulo I - Aspectos biográficos sobre o autor	4
Capítulo II - Acerca da obra	6
Capítulo III - Questões de tradução	11
Capítulo IV - Nota de reflexão: O processo de tradução no “aprendiz” de tradutor ...	32
Considerações finais	35
Bibliografia	37
2ª parte – Tradução	
A tradução de <i>A Brief Grammar of the Portuguese Language</i> de J. C. Branner ¹	1
Notas prévias	2
Texto de chegada	3

¹ A digitalização da obra original a partir da qual foi feita a tradução está disponível para consulta. Encontra-se no suporte digital (CD) que acompanha este Trabalho de Projecto e está em formato .pdf.

A tradução de *A Brief Grammar of the Portuguese Language*, de John C. Branner

Resumo

O Trabalho de Projecto que se apresenta centra-se na tradução para a língua portuguesa de *A Brief Grammar of the Portuguese Language*, de John Casper Branner (1910, New York).

Constituindo-se como um trabalho inovador e pioneiro, em virtude de esta ser a primeira tradução de uma gramática de Português como Língua Estrangeira (PLE), escrita em inglês, datada do início do século XX, a tradução realizada visa contribuir não só para o conhecimento do ensino de línguas estrangeiras, como também para o conhecimento de fases anteriores da língua portuguesa, no âmbito do Projecto de Investigação *Para a História da Gramática e do Ensino do Português como Língua Estrangeira (séculos XVII-XX)* actualmente a ser desenvolvido no Centro de Estudos em Letras (CEL) das Universidades de Évora e de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Palavras - chave: Língua, tradução, gramática, PLE.

The translation of *A Brief Grammar of the Portuguese Language*, by John C. Branner

Abstract

The present Project work consisted in the translation to Portuguese of *A Brief Grammar of the Portuguese Language*, by John Casper Branner (1910, New York).

This is an innovative and ground-breaking Project Work since it is the first translation of a grammar of Portuguese as a Foreign Language (PFL), written in English and dated from the early 1900's. The translation of this grammar aims to contribute not only to the dissemination of knowledge about the teaching of foreign languages, but also to a better understanding of former stages of the Portuguese language, within the framework of the research project *Para a História da Gramática e do Ensino do Português como Língua Estrangeira (séculos XVII-XX)* (the history of grammar and the teaching of Portuguese as a Foreign Language since the 17th century and up to the 20th century) which is being developed at the *Centro de Estudos em Letras/ CEL-UÉ* (Centre for Language Studies) of the Universities of Évora and of Trás-os-Montes e Alto Douro.

Keywords: Language, translation, grammar, PFL.

Introdução

Os objectivos principais que defini para o meu trabalho de projecto foram a realização da tradução¹ de *A Brief Grammar of the Portuguese Language*, de John Casper Branner (publicada em 1910, em Nova Iorque) e a elaboração da reflexão sobre o trabalho de tradução.

A obra em questão é uma gramática de Português como Língua Estrangeira (PLE), onde encontramos explicações sobre a Língua Portuguesa, utilizada nos finais do séc. XIX e inícios do séc. XX. O autor norte-americano apresenta-nos um livro que se pode considerar como sendo um manual didáctico e organizado, onde predomina uma visão demarcadamente pragmática, que o autor destaca logo no prefácio da obra. Essa característica é suportada pela existência, ao longo do livro, de muitos exemplos e exercícios diversos.

Nas páginas que se seguem farei primeiro uma referência a alguns aspectos biográficos sobre o autor. Em segundo lugar, falarei acerca da obra, esclarecendo aspectos relevantes sobre cada um dos pontos principais nos quais se divide esta gramática. Em terceiro lugar segue-se uma explicitação das questões que me foram surgindo ao longo do trabalho de tradução. Impõe-se ainda uma nota de reflexão pessoal sobre o processo de tradução, antes de apresentar algumas considerações acerca do percurso efectuado. Incluo ainda o texto de chegada, fruto do trabalho de tradução que realizei.

Licenciado por esta Universidade em Ensino de Português e Inglês, em 2002, tenho-me dedicado essencialmente ao ensino da língua inglesa. No entanto, a par desta actividade docente, tenho recebido regularmente pedidos para realizar traduções de natureza diversa, de que são exemplo: contratos imobiliários, documentação vária de empresas, um canal de comunicações via internet e até mesmo uma *graphic novel*, expoente maior da, polemicamente considerada, nona arte. Contudo, sempre senti como indispensável ter uma formação específica em tradução,

¹ O texto original que serviu de base ao trabalho que desenvolvi foi a versão digital que indico na bibliografia e que pode ser consultada no CD que acompanha este trabalho. Mais tarde, depois de já ter iniciado a tradução, consegui adquirir uma versão impressa a partir de digitalizações de uma edição diferente, que faz parte dos arquivos da Universidade do Michigan. Uma vez que já tinha iniciado o trabalho com a versão digital, decidi continuar a usar essa mesma versão.

de modo a melhor poder considerar e resolver os vários problemas, de natureza teórica e prática, que inevitavelmente surgem no confronto entre duas línguas.

O Curso de Mestrado em Línguas Aplicadas e Tradução desta Universidade ofereceu-me, pois, uma boa oportunidade para prosseguir a minha formação académica numa área em que já era solicitado a intervir e que me agradava desenvolver.

Perante os vários domínios em que poderia aplicar os conhecimentos adquiridos, optei por me empenhar na tradução de *A Brief Grammar of the Portuguese Language*. Orientado nesta minha escolha, e depois no trabalho desenvolvido, pelas Prof^{as} Olga Gonçalves e Maria do Céu Fonseca, a decisão de optar por este trabalho veio a revelar-se como aquilo a que os falantes nativos de língua inglesa, mais especificamente os norte americanos, chamam informalmente de *a no-brainer*². Uma expressão curiosa esta, que, não tendo em português uma tradução directa ou literal, eu traduziria por uma decisão de escolha fácil. Na verdade vi neste trabalho uma oportunidade de contribuir activamente, realizando algo que ainda não teria sido feito até então, para o Projecto de Investigação intitulado *Para a História da Gramática e do Ensino do Português como Língua Estrangeira (séculos XVII-XX)* actualmente a ser desenvolvido no Centro de Estudos em Letras da Universidade de Évora (CEL-UÉ), por um conjunto de docentes do Departamento de Linguística e Literaturas desta Universidade, entre os quais a minha co-orientadora, a Prof^a Maria do Céu Fonseca. Juntando a este elemento de motivação o facto de poder aliar o regresso a um contacto mais próximo com a língua portuguesa, ainda que de uma fase pretérita, com a prática da língua inglesa, por meio do exercício de tradução, concluí que era um desafio ao qual não podia deixar de responder afirmativamente. Quero, no entanto, advertir que, apesar da expressão *a no-brainer*, utilizada em cima para ilustrar como a escolha deste trabalho de projecto se apresentou como o caminho a seguir, foi uma escolha feita com ponderação, pesando bem os desafios e responsabilidades que um empreendimento desta natureza acarretaria.

Para além dos motivos que referi acima como decisivos para a escolha deste Trabalho de Projecto, gostaria de sublinhar mais dois, o facto de a obra ser um manual de PLE e também o

² **no-brainer** – *noun, informal* something that requires little or no mental effort.
Fonte: <http://oxforddictionaries.com/definition/no-brainer?region=us>

desafio de conhecer obras de PLE de épocas passadas para melhor enquadrar e analisar as do presente.

Capítulo I - Aspectos biográficos sobre o autor

A Brief Grammar of the Portuguese Language foi escrita, como referi acima, por John Casper Branner, geólogo norte-americano nascido no estado de Arkansas em 1850. Abundam informações sobre a vida e a obra de Branner, fornecendo detalhes sobre os trabalhos que desenvolveu enquanto geólogo e sobre a sua vida académica, nomeadamente enquanto professor de geologia e depois presidente da Universidade de Stanford, no Estado da Califórnia, E.U.A.. Contudo, a informação recolhida até agora sobre este geólogo não é esclarecedora no que respeita à sua formação em língua portuguesa ou sequer sobre alguma forma de contacto com falantes nativos de língua portuguesa anterior à sua ida para o Brasil, em 1874. O que, de facto, se sabe, é que John C. Branner foi para o Brasil antes mesmo de ter terminado os seus estudos universitários, tendo passado primeiro pela Europa, acompanhando Charles Frederick Hartt, professor de geologia na Universidade de Cornell, em Ithaca, Nova Iorque. A pesquisa entretanto efectuada sobre este professor acabou por fornecer informações importantes que permitirão tecer algumas considerações sobre como e quando é que Branner terá tido um primeiro contacto com a língua portuguesa.

O artigo *Rock Stars: Charles Frederick Hartt-A Pioneer of Brazilian Geology*, da revista *GSA TODAY* de Março de 2003, pertencente à *The Geological Society of America*, diz-nos que o jovem Hartt terá aprendido português com um sapateiro imigrante na localidade de Wolfville, Nova Escócia, Canadá. O artigo caracteriza ainda Hartt como sendo um linguista notável que conseguia ler em dez ou mais línguas e era fluente em cinco. Os trabalhos do jovem Hartt chamaram a atenção do fundador do *Museum of Comparative Zoology* que o convidou para integrar aquela que seria a sua primeira expedição ao Brasil em 1865 (*the Thayer Expedition*). Após o seu regresso, Hartt consegue a posição de *lecturer* (professor universitário) em Nova Iorque e trava conhecimento com José Carlos Rodrigues, fundador e editor de um jornal escrito em língua portuguesa intitulado *O Novo Mundo* (publicado em Nova Iorque entre 1870 e 1879) e que possivelmente terá patrocinado a sua segunda visita ao Brasil (segundo o artigo acima referido).

Anos mais tarde, e já como professor de geologia na Universidade de Cornell, Hartt consegue obter uma autorização por parte da Universidade para embarcar naquela que seria a sua

quinta expedição ao Brasil, desta feita com o objectivo de realizar o primeiro levantamento geológico do Brasil. Trabalhando por iniciativa própria e sem patrocínios oficiais, Hartt parte para o Brasil em 1874 com o seu aluno John Casper Branner e com o apoio e possível financiamento inicial de José Carlos Rodrigues, como atrás referido.

Branner terá trabalhado ao lado de Hartt, no âmbito das actividades da Comissão Geológica do Brasil, o qual havia aprendido a falar línguas nativas do Brasil. Refira-se que aquando da sua morte em 1878, Hartt compilava um dicionário de Tupi moderno. Depois da morte de Hartt, e do fim dos trabalhos da Comissão Geológica do Brasil, Branner desempenhou funções como engenheiro assistente e como intérprete para a *São Cyriaco Gold Mining Company of Boston*, em terras perto de Serro, no estado de Minas Gerais. Terá tido, por isso, a oportunidade de desenvolver a sua competência linguística em português, língua com a qual certamente já havia contactado através de Hartt.

As hipóteses que apresento não puderam ser confirmadas, pois apesar dos contactos que encetei, via correio electrónico, com as Universidades de Stanford e Michigan, não foi possível confirmar se, de facto, Branner terá contactado com a língua portuguesa, em primeira instância, através de Hartt ou, sequer, esclarecer os motivos que o terão levado a escrever *A Brief Grammar of the Portuguese Language*. Motivos esse que também não são apresentados na própria gramática. Nos contactos havidos, foi possível tomar conhecimento de que existe alguma correspondência pessoal de Branner na Universidade de Stanford e cópias da mesma na Biblioteca da Universidade de Arkansas, não havendo, contudo, a possibilidade de as consultar em formato digital, a alternativa à impossibilidade de o fazer *in loco*. Facto é que os anos passados na Universidade de Stanford reacenderam o interesse de Branner pela geologia do Brasil e pela língua portuguesa. A atestá-lo, refira-se que, para além de *A Brief Grammar of the Portuguese Language*, Branner publicou em português alguns livros sobre a geologia do Brasil tais como *Geologia Elementar*, *A Geologia Cretacea e Terciaria da Bacia do Brazil*, dedicando-se também à tradução para inglês das obras: *Historia da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal* de Alexandre Herculano, *As Minas do Brasil e sua Legislação* de João Pandiá Calógeras³ e também de alguns manuscritos do Dr. Miguel Arrojado Ribeiro Lisboa⁴, entre outros documentos.

³ Engenheiro formado em Ouro Preto, realizou pesquisas geológicas em Santa Catarina e radicou-se em Minas Gerais, por onde se elegeu deputado federal (1897) e reelegeu-se para várias legislaturas.

Capítulo II - Acerca da obra

A Brief Grammar of the Portuguese Language apresenta um prefácio, um índice, um ponto intitulado *The Portuguese Language*, e 9 capítulos. Os primeiros oito capítulos, que incluem em baixo já traduzidos, versam, respectivamente, sobre fonologia e fonética e algumas partes do discurso. São eles:

Capítulo I- Sons e Pronúncia

Capítulo II- Artigos

Capítulo III- Nomes

Capítulo IV- Adjectivos

Capítulo V- Numerais

Capítulo VI- Pronomes

Capítulo VII- Verbos

Capítulo VIII- Palavras Invariáveis

O Capítulo IX – Exercícios e Vocabulário, é composto por exercícios gramaticais, e nas últimas vinte páginas o autor oferece ainda aos seus leitores um banco de termos e de expressões em Português - Inglês e em Inglês - Português.

Prefácio

No prefácio, o autor esclarece que a obra se dirige aos falantes nativos de língua inglesa que desejem adquirir um conhecimento prático da língua portuguesa, afirmando desde logo que não se trata de um trabalho novo ou mesmo original, pois o mesmo baseia-se em fontes gramaticais relevantes que cita na página v:

A Brief Spanish Grammar, Prof. August Hjalmar Edgren;

Grammatica Portuguesa, 13ª edição, Rio de Janeiro, 1907, de João Ribeiro;

Nova Grammatica Portuguesa, 26ª edição, Coimbra, 1904, de Bento José Oliveira.

⁴ Engenheiro de minas e civil e geólogo. Incentivou a exploração mineira no Brasil.

Para além destas obras citadas inicialmente, o autor refere ainda outras ao longo do corpo do texto:

- p. vi : *Collecção de vocábulos e frases usados na Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul*, António Alvares Pereira Coruja; *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brazil*, XV, 210-214, Rio de Janeiro, 1852.
- p. vii: *Ortografia Nacional*, A. R. Gonçalves Viana, Lisboa, 1904; *Vocabulario orthographico*, M.Said Ali.
- p. 1: *Grammatica histórica da Lingua Portuguesa*, António G. R. de Vasconcelloz, Lisboa, 1900.
- p. 2: "...the first Portuguese grammars were published by Fernão de Oliveira and João de Barros."
- pp. 11, 37: *Grammatica Portuguesa*, 9-10 (de Júlio Ribeiro)
- pp. 12, *A giria Brasileira*, Bahia, 1899

John Branner refere ainda que para além dos gramáticos citados inicialmente, recorreu também às suas próprias observações e prática da língua portuguesa. Esta afirmação, juntamente com a observação de que a utilidade deste trabalho adviria mais dos aspectos de natureza prática do que das características mais eruditas e académicas da língua, reforça, em meu entender, a abordagem pragmática que o autor persegue e que atrás referi. Adverte ainda o leitor de que:

"The book is purely elementary; those who require a thorough knowledge of the philologic and philosophic features of the tongue should consult the more pretentious works." – pp. v, vi.

É igualmente importante realçar a posição do autor relativamente ao português do Brasil e ao português Europeu. Há um século atrás, o autor considerou necessário esclarecer que, contrariamente ao que se poderia então considerar, não seria correcto pensar-se que a variante do português do Brasil não era português correcto. Vejam-se as próprias palavras do autor:

"It may be well to say here that the idea one often hears expressed to the effect that the Portuguese of Brazil is not good Portuguese is altogether erroneous."- p. vi.

Esta concepção das variantes Português Europeu e Português do Brasil, feita sem juízos de valor e corrigindo o preconceito do estatuto de minoridade do Português do Brasil, denuncia aquilo a que se poderia chamar uma intuição linguística *avant-la-lettre*, sabendo que o autor não é gramático nem tão pouco linguista.

Branner admite o uso de sociolectos nas várias partes do Brasil, mas esclarece que o mesmo acontecia em Portugal e com todas as outras línguas do mundo, indicando que a língua usada pelos brasileiros instruídos de então seria tão correcta como aquela usada pelos portugueses instruídos e esclarece que isso não deveria ser motivo de preocupação para qualquer estrangeiro que as quisesse aprender:

“It is true that one hears purely local terms and expressions in various parts of Brazil, but so he does in Portugal and, for that matter, in all languages and in every other part of the world. The language used by the educated Brazilians is just as correct in the main as that used by the educated Portuguese. The difference between the Portuguese spoken in Brazil and that spoken in Portugal is similar to the difference between the English of North America and the English of England — one about which the foreigner need not seriously concern himself.” – p. vi

Estes esclarecimentos revelam-se importantes, pois ajudam-nos a enquadrar a gramática relativamente à sua tipologia. O facto de o autor considerar que as variantes de português do Brasil e da Europa são ambas correctas e de optar por não privilegiar nenhuma delas quando explica noções ou apresenta exemplos ao longo da obra, permite-nos dizer que, sendo esta uma gramática prescritiva e normativa, apresenta traços de modernidade ao nível da descrição da língua. Apesar de o autor ser falante nativo de inglês e de a obra ser escrita em língua inglesa, também não estamos perante uma gramática comparativa. O autor centra-se apenas sobre a língua portuguesa e não entra em explicações ou considerações sobre a língua inglesa. A língua inglesa é usada apenas como metalíngua de descrição gramatical do português e como forma de estabelecer equivalências ao nível lexical. As declarações iniciais do autor também nos permitem excluir tratar-se de uma gramática histórica. Assim sendo, tendo em conta a importância dada pelo autor à abordagem prática dos aspectos que escolheu incluir na gramática, bem como o facto de não privilegiar nem o português do Brasil nem o português Europeu e, ainda, a inclusão

das suas próprias observações na obra, podemos reiterar os traços de modernidade desta gramática acima referidos.

Índice

No que respeita ao índice, importa referir que nem todas as gramáticas o apresentam. O facto de a obra apresentar um índice, elemento fundamental de orientação do leitor, vem reforçar a noção de estarmos perante uma obra de carácter didáctico que permite ao leitor consultá-la como se de um manual se tratasse. A consulta, em formato digital, de *A Brief Spanish Grammar*, que Branner refere inicialmente ter seguido de perto, permitiu verificar que grande parte do índice e, consequentemente, grande parte da estrutura da sua gramática foram decalcados de *A Brief Spanish Grammar*. No entanto importa distinguir que na obra de Branner ocorre alguma simplificação, pois não vemos uma parte dedicada exclusivamente à sintaxe, como ocorre na obra de Edgren. Esse facto acaba por ser equilibrado, em minha opinião, pela inclusão de quase cem páginas de exercícios e vocabulário e não nos devemos esquecer de que Branner era geólogo, ao contrário de Edgren que era professor de línguas modernas e sânscrito. Obviamente que Branner não se sentiria confortável o suficiente no campo da linguística para analisar a língua portuguesa da mesma forma que Edgren terá analisado a língua espanhola.

The Portuguese Language

Também este ponto surge decalcado de *A Brief Spanish Grammar* mas, claro está, versando sobre a língua portuguesa. Nas duas páginas e meia que dedica a este ponto, o autor fala, resumidamente, sobre as origens da língua portuguesa, enumera algumas das influências que o português sofreu por parte de outras línguas, menciona gramáticas e autores que ajudaram a fixar a língua, refere a proximidade que o português tem em relação ao latim e aponta razões para a introdução recente, à data da publicação da obra, de estrangeirismos na língua portuguesa. A existência deste ponto demonstra a preocupação do autor em enquadrar o leitor com a língua que irá estudar. Sem entrar em descrições exaustivas, Branner fornece informação sobre o início, desenvolvimento e momento presente (à data da publicação da obra) da língua portuguesa, o que de certa forma constitui mais um argumento que suporta a vertente didáctica desta gramática.

Capítulos I a VIII

Nestes capítulos o autor explica, com detalhe, as matérias a que cada um se refere,

recorrendo a exemplos variados e à sua língua nativa. Em muitas ocasiões surgem quadros com vocabulário em português e inglês, frases em português acompanhadas das respectivas traduções em inglês e também listas de artigos, nomes, adjectivos, numerais, pronomes, verbos, e palavras invariáveis. Em alguns casos o autor faz também uso de exemplos quer do Português Europeu, quer do Português do Brasil, sem nunca privilegiar nenhuma das variantes.

Capítulo IX

Apesar de não ter incluído este capítulo no trabalho de tradução, ele continua a ser importante para a obra. A parte prática de exercícios funciona aqui, à semelhança dos manuais actuais, como complemento da matéria teórica. Em muitos pontos dos capítulos anteriores o autor, após explicar a parte teórica, remete o leitor para a consulta deste capítulo, indicando as páginas onde se encontram os respectivos exercícios práticos e/ou vocabulário. Encontramos mais uma prova da preocupação do autor em facilitar a leitura da obra ao seu público na forma como organizou este capítulo. Os exercícios encontram-se numerados de I a XLIV e todos têm o título igual à parte da matéria teórica a que se referem. A seguir ao título o autor indica ainda, entre parêntesis, o ponto e número de página da parte teórica a que o exercício se refere.

Na parte intitulada *Examples of Style*, em que Branner recorre a textos dos autores conceituados que nomeia no índice da obra, vemos que fez questão de apresentar cada um deles, em breves linhas, antes de avançar para os excertos escolhidos e oferecendo assim ao leitor informação que o ajudará a compreender melhor o texto que irá ler de seguida.

Capítulo III - Questões de tradução

No confronto entre duas línguas, o tradutor enfrenta, normalmente, dificuldades de natureza variada. Com efeito, não havendo superfícies de transparência semântica absoluta entre uma e outra, ou em cada uma delas, o tradutor tem de constituir-se como mediador entre dois sistemas assimétricos, presos a uma relação íntima com o seu contexto histórico e cultural, tendo de ser capaz de compreender e de actualizar a ‘significação’ que se encontra ‘dentro das palavras’ (STEINER 1992:284) do texto fonte, ainda que esta seja muito mais do que a soma das definições dadas pelo dicionário. O tradutor é chamado a actualizar o ‘sentido’ implícito, o conjunto de denotações, conotações, deduções, intenções, associações contidas no original - o sentido que lhe escapa, ou que lhe pode escapar, visto que é específico de uma cultura e dependente de um contexto - de sentidos múltiplos e até contraditórios. Não me detendo aqui na reflexão sobre as polaridades há séculos envolvidas no *como* traduzir (entre outras: forma ou conteúdo, palavra ou espírito, fidelidade ou infidelidade, visibilidade ou invisibilidade, autor ou leitor), direi que foram algumas as questões que o texto fonte suscitou e a que tentei dar resposta. A primeira prendeu-se com a forma da língua a utilizar na tradução. Surgiu a dúvida se deveria ser utilizada a língua portuguesa europeia do séc. XXI ou a do início do séc. XX, altura em a obra foi publicada. Em virtude das suas evidentes semelhanças, tomou-se a decisão de que a tradução seria realizada em português Europeu do século XXI, mas sem observar, nesta fase, as regras do novo acordo ortográfico. Mais tarde, e se assim se revelar necessário, poder-se-á utilizar uma ferramenta informática para fazer essa conversão ao abrigo do já legalmente fixado.

Também no que diz respeito à grafia da língua inglesa, que aqui é, naturalmente, usada na variedade dos Estados Unidos da América, não encontrei dificuldades de difícil resolução, pois que estava já nesta altura ‘estabilizada’. O mesmo não posso dizer relativamente à sintaxe. Com efeito, é notória a influência latina que lhe subjaz, sobretudo nos enunciados mais longos, talvez própria de um grau de formalidade em que assentava a educação da época, mesmo que no intento do autor em se centrar em aspectos de natureza prática e de nível elementar. Ainda assim, a estrutura sintáctica não representou dificuldades acrescidas de compreensão e subsequente tradução.

Apresento de seguida alguns exemplos de dificuldades que mereceram atenção redobrada. Para tal, transcrevo-os do texto original, indicando a parte da gramática em que surgem e, a par, indico a tomada-de-decisão a que procedi, justificando-a, não sem antes mencionar que fiz uso

essencialmente da *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, de Celso Cunha e Luís F. L. Cintra, como obra de referência auxiliar na resolução de questões que se prenderam com nomenclatura gramatical, bem como de dicionários unilingues e bilingues, em suporte de papel e *on-line*.

Problemas e tomadas de decisão⁵

- Página de rosto

Na página de rosto, deparei-me com três questões de natureza diferente:

JOHN C. BRANNER, Ph.D., LL.D.
Vice – President and Professor of Geology
Leland Stanford Jr. University
Sometime Geologist of the Comissão Geologica do Brazil
and of the Serviço Geologico do Brazil

A primeira que se levantou foi a de traduzir ou manter na língua de partida os graus académicos de origem latina *PH.D.* e *LL.D.* que, são abreviaturas de *Philosophiae Doctor* e *Legum Doctor* cujos equivalentes directos em português são, respectivamente, **Doutor em Filosofia** e **Doutor em Leis**. As siglas apresentadas, embora correspondendo a grau académico concedido nos Estados Unidos da América, são também usadas em muitos outros países, incluindo em Portugal (podendo em muitos deles *LL.D.* também significar a concessão do título *honoris causa*), sendo, por isso, de fácil reconhecimento, sobretudo por académicos. Assim, a decisão de manter a designação no original inglês, deveu-se a dois factores: 1- a tradução iria implicar escrever por extenso e alterar a estrutura da página de rosto em pelo menos mais duas linhas; 2- a tradução destina-se a um público-alvo maioritariamente académico e com conhecimento de tais siglas.

Relativamente à segunda questão, importa lembrar que a tradução de *A Brief Grammar of the Portuguese Language* teve por base um documento em suporte digital que não menciona a

⁵ Os sublinhados constantes das transcrições que apresento são de minha autoria, e servem unicamente para identificar as partes do texto a que me refiro. Os sublinhados constantes nos excertos da tradução são usados, igualmente, apenas para identificar as partes do texto a que me refiro e não constam da versão traduzida.

edição, bem como uma versão impressa, ou para ser mais correcto, reimpressa (do original *reprint*) de um exemplar de uma terceira edição, sendo portanto duas edições diferentes. Assim, no suporte digital consta *Vice-President*, mas na edição em papel surge *President*. Em virtude de a versão escolhida como suporte da tradução ser a digital (talvez a de maior acesso por parte do público), optei, por isso mesmo, por **Vice-Presidente**.

Por último, o termo *Sometime* que, como se sabe, pode ser classificado como advérbio ou como adjectivo. Podendo ser aqui um adjectivo, terá o significado de *former*; *having been formerly*. Como advérbio, pode significar *at some indefinite or indeterminate point of time*; ou, em uso arcaico: *on some occasions*; *sometimes*⁶.

Assim sendo, surgiu a dúvida sobre que decisão tomar quanto à sua tradução. Indico abaixo algumas das propostas iniciais que considere:

- Ex-geólogo...
- Geólogo, durante algum tempo... (baseado na definição do advérbio *sometime*)
- Anteriormente geólogo (baseado na definição do advérbio *sometime*)
- Antigo geólogo...
- Trabalhou como geólogo...

Equacionadas todas estas opções, decidi traduzi-lo por:

Ex-Geólogo da Comissão Geológica do Brasil e do Serviço Geológico do Brasil

Esta opção parece de facto ser a que melhor traduz o verdadeiro significado de *Sometime* na frase apresentada, uma vez que os nomes compostos com o prefixo *ex-* denotam o sentido de cessação de cargo ou estado anterior, o que, segundo a trajectória de vida do autor, parece melhor adequar-se.

-Prefácio

A abordagem ao prefácio foi feita da seguinte forma: em primeiro lugar fiz uma primeira leitura do mesmo com o objectivo de detectar estruturas fráscas cuja compreensão apresentasse dificuldades ou vocábulos que fossem particularmente opacos, desconhecidos ou para os quais fosse difícil encontrar um equivalente na língua de chegada. Após esta primeira leitura, que não revelou nenhuma destas situações, iniciei a sua tradução tentando, num segundo momento,

⁶ Fonte: <http://oxforddictionaries.com/definition/sometime>

manter um discurso ‘corrente e fluído’, muito próximo do original sempre que possível. A tradução foi feita parágrafo a parágrafo, lendo uma e outra vez o original e a versão em português de modo a obter uma boa articulação entre frases e parágrafos. Veja-se abaixo, como exemplo, a primeira frase que considero ter alcançado um resultado bastante positivo:

“This little book has been prepared for the use of English-speaking students who wish to get a practical knowledge of the Portuguese language. The plan of Professor Edgren's *Brief Spanish Grammar* has been followed, in many respects almost literally.” – p. v

Que foi traduzida por:

“Este pequeno livro foi preparado para ser utilizado pelos estudantes que são falantes nativos de inglês e que desejam adquirir um conhecimento prático da Língua Portuguesa. O plano da Brief Spanish Grammar do Professor Edgren foi seguido, em muitos aspectos, quase à letra.”

Neste caso foi possível manter praticamente tudo como no original com raras excepções tais como as expressões assinaladas. Poder-se-ia ter usado **para uso dos** e o advérbio **literalmente**, mas as expressões escolhidas enquadram-se melhor na dinâmica do contexto e no âmbito do objectivo traçado inicialmente pelo autor.

No entanto, noutras situações revelou-se necessário, a bem da estrutura do texto na língua de chegada, não seguir de tão perto as estruturas sintáctica e lexical originais. De seguida, apresenta-se um exemplo que corresponde à parte final do prefácio:

“For many corrections and valuable suggestions the author gratefully acknowledges his indebtedness to the able Brazilian historian, Capistrano de Abreu, and to the distinguished grammarian, Professor Said Ali, who have kindly read the manuscript. For any errors, oversights, or other shortcomings of the work, however, these gentlemen are in no way responsible.” – p. viii

Que se traduziu por:

“O autor reconhece a sua dívida de gratidão, pelas muitas correcções e sugestões valiosas, para com o competente historiador brasileiro, Capistrano de Abreu, e para com o distinto gramático, Professor Said Ali, que gentilmente leram o manuscrito. Contudo, eles não são de todo responsáveis por quaisquer erros, lapsos ou outras falhas neste trabalho.”

Neste caso ocorreu uma inversão da estrutura sintáctica e, contrariamente ao que sucede no original, as frases na língua de partida começam com os respectivos sujeitos o que, respeitando o conteúdo na transposição, obedece à ordem dos elementos normalmente usada em português: SVO, sem também perder o estilo que ela lhe confere. Relativamente à tradução do prefácio e do ponto *The Portuguese Language*, tentei aplicar os métodos da tradução semântica e da tradução comunicativa, tal como descritos por Peter Newmark (2001), buscando um equilíbrio entre ambos. Ou seja, por um lado, fiz um esforço por respeitar e manter o estilo apresentado na língua de partida, tentando aplicar o que aquele autor descreve a propósito da tradução semântica:

“ Semantic translation (...) must take more account of the aesthetic value of the SL text (...) admits the creative exception to 100% fidelity and allows for the translator’s intuitive empathy with the original.” (2001:46)

Por outro lado, tentei que esse conteúdo e contexto fossem prontamente aceites e compreendidos pelo leitor na língua de chegada, indo ao encontro do que Newmark explica sobre a tradução comunicativa:

“Communicative translation attempts to render the exact contextual meaning of the original in such a way that both content and language are readily acceptable and comprehensible by the readership.” (2001:47)

Ao tentar combinar estes dois métodos, o meu objectivo foi o de tentar anular as desvantagens que Newmark aponta para cada um deles (2001:47,48) de maneira a chegar a um melhor resultado na tradução. Ainda sobre este assunto Newmark afirma:

“At a pinch, semantic translation has to interpret, a communicative translation to explain.” (2001:48)

Na minha opinião, para a tradução do prefácio e do ponto *The Portuguese Language* considerei que seria igualmente importante interpretar e explicar o texto original.

- Índice

O índice, à partida, não deveria levantar dificuldades, sentimento que rapidamente se revelaria ingénuo após a primeira leitura do mesmo. Na verdade, a nomenclatura usada exigia alguma investigação em obras de referência, de modo a que correspondesse, de forma

cientificamente rigorosa, à do original. Recorri, por isso, à *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, de Celso Cunha e Luís Filipe Lindley Cintra, como instrumento valioso para a prossecução desse objectivo.

Em baixo indico alguns exemplos referentes ao capítulo I denominado “*Sounds and Accents*”:

I. SOUNDS AND ACCENTS	I. SONS E PRONÚNCIA
Alphabet	Alfabeto
Pronunciation	Pronúncia
Vowels	Vogais
Diphtongs	Ditongos
Nasal sounds	Sons nasais
Consonants	Consoantes
Dialectical	Variantes dialectais
Accent marks	Marcas de acentuação
Tone accent	Acento Tónico
Quantity	Duração
Syllabication	Divisão silábica
Capital letters	Letras maiúsculas
Ortography	Ortografia

-p. ix

O título do ponto I levantou de imediato uma dificuldade: como traduzir “*Accents*”? Poderia optar por **acentos**, **acentuação** e **pronúncia**. A escolha recaiu sobre **pronúncia**, sobretudo porque, como me dei conta em fase posterior, no desenvolvimento desse ponto o autor manifesta uma preocupação constante em alertar para como se pronunciam correctamente vogais, consoantes, sons nasais, etc.

Como se pode observar no excerto acima, nos primeiros seis itens a seguir ao título, a tradução literal não ofereceu qualquer problema, o mesmo não tendo sucedido com *Dialecticals* que requereu maior ponderação. Traduzir simplesmente por **Dialectais** não seria uma opção válida pois no índice esta entrada pareceria demasiado opaca e não seria a designação correcta para o conteúdo presente no ponto *Dialecticals* a ela referente. A leitura atenta desse ponto revelou inequivocamente que o autor se referia às variantes dialectais existentes em Portugal e no

Brasil. Assim a escolha recaiu na utilização de **Variantes Dialectais**, que, apesar de estar expandido, podemos enquadrar no âmbito do processo de equivalência.

Nas duas entradas seguintes, *Accent Marks* e *Tone Accent*, também se recorreu à tradução literal após a verificação do respectivo conteúdo das entradas. Estas foram traduzidas por **Marcas de acentuação** e **Acento tónico**, respectivamente.

A entrada *Quantity*, à primeira vista, parecia apontar para “quantidade” ou “número” mas, após a leitura do respectivo conteúdo, verificou-se que o autor se referia à duração das vogais tónicas e átonas e por isso a escolha foi usar **Duração** para *Quantity*.

De seguida, *Syllabication*, que se traduziu pela expressão equivalente **Divisão Silábica**. São novamente usadas duas palavras para traduzir apenas uma, mas novamente esteve presente a preocupação de utilizar a expressão correcta equivalente.

As últimas duas entradas não apresentaram dificuldades e mais uma vez a tradução literal foi a usada.

No que diz respeito às restantes páginas do índice, a estratégia seguida foi idêntica à que acabei de referir. As entradas constantes do índice foram traduzidas sempre com a preocupação de consultar o conteúdo respeitante a cada entrada e utilizar as designações gramaticais correctas da língua de chegada à luz da obra de referência escolhida. Ainda assim, importa referir uma questão que surgiu no capítulo VI, que versa sobre os pronomes. Aqui foi necessário tomar uma decisão relativamente aos pontos *Determinatives* e *Indefinite*. O autor faz a distinção entre pronomes como **outro, mesmo, tanto, tal**, que designa como *determinatives* e os pronomes **alguém, algo, nada, nenhum**, etc., que designa como *indefinite*. Após a consulta dos pontos em questão na obra original, recorri à parte que versa sobre os pronomes indefinidos na *Nova Gramática*, p.356. Verifiquei então que os pronomes divididos entre *determinatives* e *indefinites* surgem agrupados no mesmo quadro que apresenta os diferentes pronomes indefinidos. Como um dos objectivos da tradução consistiu em manter a estrutura original da obra, omitir o ponto *determinatives* do índice e mover o respectivo conteúdo para o ponto *indefinite* não foi uma escolha a considerar. Optei, então, pela solução que ilustro:

VI. PRONOUNS

Personals

Use of the third person

Reflexive

Duplication

Syntax of the personal pronoun

Possessives

Demonstratives

Determinatives

Interrogatives

Relatives

Indefinite

-p. x

VI. PRONOMES

Pessoais

Uso da terceira pessoa

Reflexivos

Dupla utilização

Sintaxe do pronome pessoal

Possessivos

Demonstrativos

Indefinidos (*determinatives*)

Interrogativos

Relativos

Indefinidos

A decisão de usar a designação **Indefinidos** em conjunto com a designação inglesa entre parêntesis permite manter a estrutura do índice, usar a designação normativa presente na obra de referência e esclarecer as possíveis dúvidas que poderiam surgir se estivessem presentes dois pontos com a designação **Indefinidos**.

- A Língua Portuguesa

Nesta parte introdutória, onde o autor faz uma breve introdução à língua portuguesa, a estratégia utilizada foi a mesma que se encontra descrita no ponto relativo ao prefácio. O original apresenta-se como sendo de fácil leitura e compreensão. No entanto, no quarto parágrafo surgiram algumas questões que, de novo, mereceram uma atenção redobrada. A primeira prende-se com o uso do termo *pedantry*:

“A few words were introduced from the French and others from the Provençal, while translations from the Latin introduced many words and idioms from that language, partly, it is supposed, through the pedantry of the translators.” – p. 2

Numa primeira leitura, o termo não nos impede de perceber o conteúdo do parágrafo; a dúvida surge, sim, em tentar perceber o significado que o autor estaria a conferir-lhe. Vejam-se algumas acepções que um qualquer dicionário bilingue⁷ nos oferece:

- pedantice
- pedantria
- pedantismo

⁷ MORAIS, Armando, *Dicionário de Inglês-Português*, Porto, Porto Editora, 1998

- pretensiosismo

O problema que se levanta é o sentido um pouco pejorativo que estas palavras adquiriram e que poderia sobrepor-se à intenção do autor. Assim, optei por considerar a definição do termo em inglês - *pedantry*⁸: *n too much emphasis on formal rules or small details (...)*, a qual me conduziu à decisão de o traduzir por:

...devido ao preciosismo dos tradutores.

Escolha essa que me parece estar de acordo com a intenção do autor.

As próximas questões surgem logo no período seguinte:

“The Spanish language, on account of its literary vogue, and on account of the proximity of its people and the similarity of the two tongues, necessarily reacted upon the Portuguese.” – p. 2

Estas dizem respeito, num primeiro momento, não tanto ao significado de *its literary vogue e react upon*, expressões para as quais penso ter encontrado uma boa solução de tradução, mas sim à manutenção do número e da ordem dos elementos do texto fonte. Sabendo, contudo, que num processo de tradução não há correspondência de um-para-um, uma vez que a ordem dos elementos é, ou pode ser, diferente, pois que é específica de uma língua, e que uma estrutura frásica não equivale a outra, e ainda que os modos de apresentar informação possam diferir, optei por seguir o padrão Sujeito Verbo Adverbial (SVA) na oração principal, sem aposição de informação entre eles, conseguindo desta forma manter a fluidez do discurso, sem que para tal tenha tido de me cingir à ‘literalidade’ que autores como Walter Benjamin⁹ defendiam e que outros como Vinay & Darbelnet¹⁰ (1958) sugerem para um exercício desta natureza. Veja-se o resultado:

A língua espanhola também se fez reflectir no português, devido ao seu estilo literário em voga, à proximidade do seu povo e à semelhança entre as duas línguas.

⁸ Fonte: *Oxford Advanced Learner's Dictionary*, Oxford, Oxford University Press, 1998

⁹ In *Walter Benjamin, The Task of the Translator* (introduction to a Baudelaire translation, 1923), traduzido por Harry Zohn, 1968. Fonte: <http://www.totuusradio.fi/wordpress/wp-content/uploads/2010/09/Benjamin-The-Task-of-the-Translator.pdf>

¹⁰ Conforme citado por Peter Newmark em *About Translation* (1993), pg.124: “ (...) *On doit rester littéral tant qu'on ne fait pas violence à la langue d'arrivé.* (...)”

No período seguinte houve a necessidade de apresentar uma outra solução para *vogue* que foi ditada pelo contexto em surge. No original temos então:

“This vogue was so marked that during the sixteenth and seventeenth centuries many Portuguese authors wrote in Spanish.” –p. 2

E desta feita a solução apresentada foi:

Este estilo estava tão demarcado que...

Funciona sobejamente melhor neste contexto do que **estilo literário em voga** e, ao mesmo tempo, enquadra-se igualmente bem se tivermos em conta o ponto de vista da economia linguística.

- I. Sons e Pronúncia

Neste capítulo começo por mencionar o ponto 3, relativo aos ditongos. Foi necessário, para o enunciado que transcrevo abaixo, distanciar-me um pouco das palavras originais, ou seja, enveredando mais pela tradução comunicativa:

“It is to be noted, however, that these combinations are pronounced, not as single sounds, but as if the letters were sounded separately yet with a slight abbreviation from the full values of the separate vowels.”- p. 7

No entanto, convém notar que estas combinações são pronunciadas, não como sons separados, mas como se as vogais fossem articuladas separadamente, ainda que com uma ligeira abreviação do valor total das vogais em separado.

Uma vez que o autor se está a referir às vogais e até usa a palavra *vowels*, considereei que, usando **vogais** para traduzir *letters* estaria a manter o texto coerente e a facilitar a compreensão da explicação que o autor está a apresentar. Escolhi usar **articuladas** para *sounded* depois de ter consultado o ponto referente à classificação das vogais presente na *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (p. 33) onde vemos as vogais classificadas quanto à sua região de

articulação, logo na primeira alínea. A consulta ao significado do verbo *articular*¹¹ veio confirmar que a escolha feita seria a mais adequada e cientificamente correcta. Ainda neste ponto 3, apercebi-me de uma discrepância entre a versão digital e a versão impressa da obra. Veja-se em baixo a versão digital:

the nasal diphthongs. These are ãe as in mãe, ão
as in mão, õe as in põe, ãi as in muito. (Muito,

Como podemos observar **ui** surge com til. Mas o mesmo não acontece com a versão impressa, onde **ui** surge sem til. Assim surgiu a questão de como se havia de fazer a transcrição: com ou sem til? A escolha recaiu, mais uma vez (à semelhança do que foi feito na página de rosto) em dar preferência à versão digital uma vez que terá sido digitalizada a partir da versão impressa original ao passo que a versão impressa recente terá sido feita a partir de uma terceira edição que poderá ter sido alvo de tratamento informático antes da impressão. Considerei que o autor terá utilizado o **ui** com til para ilustrar graficamente a nasalização de **ui** em **muito** para que o leitor mais facilmente compreendesse o que se estava a demonstrar e por isso mantive o **ui** com til na tradução.

No ponto 5, que versa sobre as consoantes, houve uma tomada-de-decisão particularmente difícil, não pelo facto de o texto de partida colocar dificuldades a nível da compreensão, mas sim pelo caminho que se tomou, e que normalmente não se seguiria. O parágrafo que aborda o **c** surge assim no original:

“C is silent when followed by **t** or **c**; **activo** (pr. as if written ativo), acção (pr. as ação). Except **convicto, pacto, fricção, convicção.**” – pp. 7, 8

Inicialmente considerei utilizar apenas **Excepto** ou **Excepções:** para traduzir *Except*. No entanto, após reler o parágrafo traduzido, essas opções não pareciam satisfatórias e conferiam um carácter algo telegráfico à frase. Assim a opção encontrada foi adicionar palavras, ou mesmo construir

¹¹ **articular** (latim *articulo*, -are, dividir, separar, distinguir, pronunciar separadamente) v. *tr* (...) 6. [Técnica] Produção de um som da língua. (...) Fonte: <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=articular>

uma frase que ilustrasse melhor o carácter explicativo do parágrafo e que se enquadrasse no estilo de escrita de uma gramática. A tradução foi então:

O **c** é mudo quando seguido de **t** ou **ç**: **activo** (pronunciado como se estivesse escrito **ativo**), **acção** (pronunciado como se estivesse escrito **ação**). Constituem excepção a esta regra as palavras **convicto**, **pacto**, **fricção**, **convicção**.

Esta foi uma escolha consciente que me pareceu mais adequada pois, se por vezes encontramos situações em que o poder de síntese da língua de partida ou a sua economia linguística se revelam úteis e adequados, outras há em que podem conferir alguma opacidade ou artificialidade quando transpostas para a língua de chegada. Considerei que era o caso nesta situação particular.

Ainda no ponto 5, desta feita no parágrafo sobre o uso do **h**, também surgiu uma situação que suscitou dúvidas e originou uma escolha que exigiu alguma ponderação:

“**h** has no sound of its own in Portuguese; it is not a letter, properly speaking, but an etymological mark or sign. It has a value, however, in connection with **c**, **l**, **n**, and **p**, which see.” – p. 8

Nesta situação, *which see* foi particularmente difícil de compreender, não pelas palavras em si, mas pelo significado que o autor pretendia alcançar com a frase. Na primeira abordagem tentei incluir a expressão na língua de chegada, optando por clarificar a explicação através de um exemplo que interpretei poder corresponder à intenção do autor: ‘ (...), como acontece, por exemplo, na palavra *which*’. Mas, após ponderação, sobretudo motivada pela falta de outros elementos clarificadores na frase dessa mesma possibilidade, testei a hipótese de omitir *which see* na língua de chegada:

O **h** não possui um som próprio em português; não é uma letra na verdadeira acepção da palavra, mas uma marca etimológica ou sinal. Contudo, tem valor quando ligado a **c**, **l**, **n** e **p**.

Esta hipótese acabou por resultar e foi a escolhida, pois dentro do contexto faz sentido e não altera a intenção do autor em explicar a excepção à regra portuguesa que menciona. Se, neste caso, a mensagem do autor acaba por ficar mais clara com o recurso à omissão de *which see*,

considero que foi a escolha acertada, ainda que não seja propriamente uma solução que me agrade particularmente pois do ponto de vista ético é problemático omitir as palavras do autor.

No ponto 6, que trata as variantes dialectais, a frase que inicia o segundo parágrafo apresentou algumas dificuldades, primeiro a nível de compreensão do significado e depois a nível da tradução. Eis o original:

“In Portugal as a rule the quantity of the short syllables is perceptibly shorter than in Brazil. **Sobrado, perigo, and pessoa** are so pronounced in full in the latter country, while in Portugal they are commonly pronounced **s'brado, p'rigo, and p'ssoa.**” –p. 11

Numa primeira tentativa de tradução, cheguei à seguinte hipótese:

Regra geral, nota-se que em Portugal a quantidade das sílabas curtas ocorre com mais frequência do que no Brasil.

Esta abordagem mais literal resultou infrutífera, pois a frase deixou de fazer sentido dentro do contexto apresentado no parágrafo em questão. Um momento de reflexão permitiu detectar o erro cometido na interpretação e tradução de *quantity*. Anteriormente, no índice, já se tinha verificado que a interpretação correcta para *quantity* seria **duração**, o que no contexto que se apresentava agora fazia todo o sentido. Posto isto, a frase ficou assim traduzida:

Regra geral, em Portugal a duração das sílabas é notoriamente menor que no Brasil. **Sobrado, perigo, e pessoa** pronunciam-se na totalidade no Brasil ao passo que em Portugal são normalmente pronunciadas **s'brado, p'rigo e p'ssoa.**

A escolha feita tornou a frase muito mais esclarecedora, especialmente porque os exemplos que a seguem ilustram claramente o que é dito.

- III. Nomes

No ponto 20, que trata a formação do plural, mais especificamente na alínea 6b, surgiu uma dúvida com uma palavra que o autor coloca entre parênteses:

Except **Deus, cos,** and **simples** (drug) become **deuses, coses, simplices.** – p. 28

Ora, esta foi uma das situações em que a tradução estava a decorrer bem. O trabalho fluía, lendo, traduzindo até que, ao ler “ **simples** (*drug*)”, parei de imediato após ter escrito “ **simples** (*droga*)”. Algo não fazia sentido e foi necessário reler o ponto em questão para reflectir um pouco mais e notar que se estava a tratar dos nomes e não dos adjectivos. Assim sendo, após uma consulta ao dicionário de língua portuguesa¹², foi possível confirmar que **simples** certamente surgia aqui como designação aplicada a plantas silvestres com propriedades medicinais ou aos elementos que entram na composição de remédios. Posto isto a opção tomada foi a de:

Constituem excepção: **Deus, cos, e simples** (*medicamento*), que formam o plural **deuses, coses, simplices**.

A escolha de **medicamento** pareceu a mais acertada por duas razões: em primeiro lugar escolher **droga** podia resultar numa má interpretação devido à conotação que a palavra possui hoje em dia (por isso explicitiei a desambiguação) e, em segundo lugar, a explicitação completa do significado de **simples**¹³ resultaria demasiado longa para colocar entre parênteses.

Mais à frente, no ponto 28 da parte que trata o género dos nomes, levantou-se a dúvida de como traduzir o excerto que se assinala a seguir:

“**28. Nouns of Opposite Sex.** (See Exercise IX, page 129.) — Nouns denoting individuals of opposite sex may be either *related, unrelated, or identical*.” – p. 34

Em vez de avançar com a tradução literal **relacionados, não relacionados e idênticos**, a opção escolhida foi a de usar uma nomenclatura mais próxima da que é usada em gramáticas de língua portuguesa (cf. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, pp. 192 e 196), ficando a tradução:

28. Nomes dos Sexos Opostos. (Ver Exercício IX, pg. 129.) – Nomes que denotam indivíduos do sexo oposto podem ser *derivados, não derivados ou epicenos*.

¹² **simples** (...) *pl.(bot.)* plantas silvestres com certas propriedades medicinais. (Do lat. *Simplice*-, «id»)- in COSTA, J. A.; MELO, A.S e outros, *Dicionário da Língua Portuguesa 7ª edição*, Porto, Porto Editora, 1997

¹³ A título informativo deixo aqui a seguinte constatação: o autor aponta para **simples** o plural **simplices**. Curiosamente, no título da obra de Garcia de Orta *Colóquios dos simples e drogas e cousas medicinais da Índia* (1563), **simples** surge como forma plural.

No ponto 35, o autor fala sobre os aumentativos e exemplifica com o nome português **ratão** fornecendo informação sobre o uso e significado em expressão inglesa. A tradução deste equivalente – *queer* poderia apresentar alguma dificuldade à luz do seu uso pejorativo actual frequente (“calão/insulto para identificar ou caracterizar pessoas não heterossexuais” ¹⁴). Este aspecto ilustra bem o cuidado que deve ser posto na tomada de decisão, pois temos de ter em atenção o significado atribuído ao tempo do seu uso e que pode equivaler a outros que ainda se mantêm em uso. Assim, decidi, naturalmente, optar pelo equivalente que apresento:

“b. The augmentatives sometimes convey an idea of ridicule or irony. For example, **ratão** is used as a slang expression for a queer fellow.” – p. 41

b. O aumentativo por vezes ilustra a ideia de ridículo ou ironia. Por exemplo, **ratão** é uma expressão em calão usada para designar um tipo extravagante.

Ao contrário do que fiz em outras situações, em que tomei a decisão de deixar o exemplo do autor em inglês, neste caso particular optei por incluir a tradução da expressão inglesa entre parêntesis, pela necessidade de desambiguação que acabei de referir. A decisão final acabou por recair sobre **extravagante** pois era esse o significado de **ratão**¹⁵ quando usado no tipo de situações descritas pelo autor.

A questão seguinte surge no ponto 37, desta feita numa explicação apresentada pelo autor relativamente aos diminutivos:

“37. A still further arbitrary diminutive effect is produced by a repetition or drawing out of the syllables of the usual diminutives, as **pequeninho** or **pequeninozinho**, *very, very small*.” – p. 43

¹⁴ **queer** *adj.* (...) 2 *informal, derogatory (of a man) homosexual*.

Fonte: <http://oxforddictionaries.com/definition/queer>

¹⁵ Significado da palavra retirado de <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=rat%C3%A3o>: **ratão** *s. m.* 1. Rato grande. 2. [Zoologia] Peixe semelhante à raia. *adj. s. m.* 3. Engraçado; extravagante; cómico; patusco. 4. Diz-se do indivíduo espertalhão, vivo, astuto, ardiloso. *s. m.* 5. [Brasil, Gíria] Ladrão.

37. Um outro efeito diminutivo, ainda mais arbitrário, é produzido pela repetição ou prolongamento das sílabas dos diminutivos usuais, tais como **pequenininho** ou **pequeninozinho**, *very, very small*.

Neste excerto a expressão *drawing out*, inicialmente revelou-se particularmente difícil de compreender. Após a consulta ao significado de *draw out*¹⁶ optei então por utilizar a proposta apresentada, pois é a designação comum para referir o fenómeno prosódico em causa.

- VI. Pronomes

Na tradução do ponto 65, onde são tratados os pronomes pessoais, ocorreu um erro que só após uma segunda leitura foi detectado e que tem a ver com a expressão *direct address* assinalada em baixo:

“65. There are the usual three personal pronouns, but in Portuguese the third person is generally used in place of the second in direct address, with the exceptions noted below.” – p. 56

Na primeira versão deste ponto, *direct adress* foi traduzido por **discurso directo**. Após a leitura atenta deste ponto e do ponto seguinte, acabei por verificar não estar correcto. A proposta final acabou por ser a apresentada a seguir, que acaba por esclarecer melhor o sentido da explicação apresentada pelo autor, referindo-se claramente aos pronomes de tratamento:

65. Existem os três pronomes pessoais normais, mas no português a terceira pessoa é usada, geralmente, em vez da segunda pessoa quando nos dirigimos a alguém, salvo nas excepções anotadas em baixo.

Ainda neste ponto 65, nas alíneas *a*, *b*, e *d*, houve necessidade, mais uma vez, de reformular os esclarecimentos dados pelo autor de maneira a evitar que, na língua de chegada, as frases resultassem algo telegráficas o que por sua vez lhes poderia conferir um carácter artificial e impedir a sua compreensão por parte do leitor. No original temos essas alíneas apresentadas da seguinte forma:

¹⁶ **draw out:** *vb (adverb) 1. to extend or cause to be extended.* Fonte: *Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English*, A.S. Hornby, 1998

“a. **Lhe, lhes**, *to him, to her, to it, to them* are always indirect or dative forms.
 b. **O, a, lo, la, os, as, los, and las** are always direct objective or accusative forms.
 d. **Elle, ella**, etc., with the preposition **de**, of, are contracted to **delle, della**, etc. ; with **em, in**, they are contracted to **nelle, nella**, etc.” – p. 57

Nas considerações feitas sobre estas alíneas houve um esforço para manter a coerência nas nomenclaturas usadas até este ponto, o que resultou na seguinte tomada de decisão:

a. **Lhe, lhes** *to him, to her, to it, to them* são sempre formas relativas ao complemento indirecto (caso dativo no latim).
 b. **o, a, lo, la, os, as, los e las** são sempre formas relativas ao complemento directo (caso acusativo no latim).
 d. **Elle, ella**, etc., quando usadas com a preposição **de**, of, dão origem às formas contraídas **delle, della**, etc.; quando usadas com a preposição **em, in**, dão origem às formas contraídas **nelle, nella**, etc.

A questão seguinte, não tendo levantado dificuldades de maior, revelou-se bastante curiosa. O vocábulo em questão surge na nota do autor relativamente ao título do ponto 69:

“1 Some grammarians make a sort of bugbear of the position of the pronouns.”
 - p. 59

O vocábulo em questão era totalmente desconhecido. Uma pesquisa no dicionário monolíngue¹⁷ revelou as seguintes entradas:

Origin:

late 16th century: probably from obsolete *bug* ‘bogey’ (of unknown origin) + BEAR

noun

- **1** a cause of obsessive fear, anxiety, or irritation.
- **2** *archaic* an imaginary being invoked to frighten children, typically a sort of hobgoblin supposed to devour them

¹⁷ Mais especificamente em <http://oxforddictionaries.com/definition/bugbear> e confirmado no dicionário em versão impressa.

Nesta sequência, de imediato surgiu uma solução para traduzir *bugbear*, que se revelou ideal para transmitir o grau de alguma informalidade que o autor demonstra nesta nota, enquanto expressa a sua opinião sobre o assunto apresentado. Na língua de chegada a opção foi a que se assinala abaixo:

Alguns gramáticos fazem da posição dos pronomes uma espécie de “bicho papão”.

Optou-se, também, por usar as aspas para evidenciar o carácter algo informal da expressão. A ideia inicial de usar “**bicho papão**” foi confirmada no dicionário de inglês-português¹⁸ que apresentava a seguinte entrada:

bugbear- s. espantalho, papão, fantasma; pesadelo

Apesar de a escolha não ser exactamente igual à entrada presente no dicionário, decidi mantê-la pois é aquela que é normalmente usada em linguagem corrente no português.

No ponto 80 surge aquela que é, provavelmente, a questão de tradução que levantou mais dificuldades. No original:

“80. In certain cases the possessive placed after the noun is equivalent to the personal pronoun with **de: notícias tuas (de ti)**, *news of (about) you*. Important distinctions of this kind are illustrated by the example: **saudades tuas** means **saudades** for you, while **tuas saudades** means the **saudades** you have for someone else.” – p. 62

As linhas assinaladas constituíram dificuldade acrescida por duas razões. Em primeiro lugar foi um pouco difícil tentar perceber o que o autor queria realmente explicar, especialmente no que toca à primeira linha ***saudades tuas** means **saudades** for you* e, em segundo lugar, o autor não apresenta exemplos com frases completas que incluam **saudades tuas** ou **tuas saudades**. Após ler uma e outra vez o original, cheguei a esta proposta:

¹⁸ *Dicionário de Inglês-Português, 3ª edição, Porto Editora, Porto, 1998*

80. Em certos casos, o pronome possessivo, quando colocado a seguir ao nome, é equivalente ao pronome pessoal usado com **de**: **notícias tuas (de ti)**, *news of (about) you*. Diferenças importantes, deste tipo, são ilustradas pelo exemplo: **saudades tuas**, significa **saudades de ti** enquanto **tuas saudades** significa **saudades que tu tens por outra pessoa**.

Interpretei a intenção do autor ao explicar a expressão **saudades tuas** como se essa explicação fosse baseada em exemplos como “**Ele tem saudades tuas**” ou “**Eu tenho saudades tuas**”. No caso de **tuas saudades**, interpretei como se a expressão fosse usada em exemplos como “**As tuas saudades (de alguém) aumentam de dia para dia**.” Ou “**As tuas saudades (de alguém) são muitas, verdade?**”. Se na primeira frase foi necessário fugir à tradução literal de *for you* e optar por **de ti**, na segunda frase a tradução literal resultou bem. Contudo optei por colocar ambas as expressões em itálico para que não haja dúvidas que nestas situações em particular o autor está a exemplificar e não a dirigir-se ao leitor.

Quase de seguida, no ponto 82, levantou-se-me uma outra dificuldade que se prende com o uso do adjectivo *bold*, que podemos observar no original:

“82. At the same time the bold use of the possessive is occasionally emphatic: **estou na minha casa**, *I am in my own house*; **deixa-me com a minha dor**, *leave me with my grief*.” – p.62

Nenhum dos habituais equivalentes em português tais como **corajoso**, **arrojado**, **audaz**, **forte**, **atrevido** ou **vigoroso** fazia sentido no contexto apresentado. No entanto, uma consulta ao dicionário monolíngue revelou a seguinte entrada:

bold (...) 3. *that can be clearly seen*; (...) ¹⁹

E foi esta entrada que permitiu chegar à escolha de **explícito** para a tradução, que ficou:

82. Ao mesmo tempo o uso explícito do possessivo é ocasionalmente enfático: **estou na minha casa**, *I am in my own house*; **deixa-me com a minha dor**, *leave me with my grief*.

¹⁹ Fonte: *Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English*, A.S. Hornby, 1998

Penso que foi a escolha acertada pois o autor certamente pretendia usar aqui *bold* no sentido de algo que se destaca ou que está à vista e o adjetivo **explícito** enquadra-se bem nesse quadro de significados.

- VII. Verbos

O ponto 105 apresentou mais uma situação onde senti necessidade de adicionar elementos para estabelecer a ligação entre o que se está a esclarecer e que foi apresentado antes. Contudo, para evitar que no texto chegada ficasse a faltar um elemento de ligação, a decisão foi a de incluir esses elementos, como podemos observar:

“105. Regular and Irregular Verbs. — Those verbs which are conjugated like one of the three types are called *regular*; those which are not so conjugated, or lack some of the parts, are called *irregular* verbs.” – p. 70

105. Verbos Regulares e Irregulares. – Os verbos que são conjugados como um dos três tipos apresentados acima chamam-se *regulares*; os que não se conjugam assim, ou que não têm algumas das partes chamam-se *irregulares*.

Ao incluir os elementos assinalados, fica estabelecida, de forma inequívoca, a relação entre a explicação do autor e o quadro que a precede possibilitando uma compreensão imediata dos conceitos apresentados.

- VII. Invariáveis

A questão seguinte não é relativa à tradução em si, mas sim à transcrição de um exemplo dado pelo autor na parte final do ponto 134:

“The following expressions are good Portuguese: *Este negocio parece-me bom* or *parece-me bem*, *this business seems to me to be good*. *Estou bem* or *estou bom* (or *boa*), *I am well*.” – p. 105

De acordo com o exemplo em português, fui levado a pensar que o verbo *seem* estaria aqui mal conjugado no presente do indicativo– pois que lhe falta a marca de 3ª pessoa do singular - possivelmente devido a erro tipográfico, ou que se pudesse tratar de outro verbo. Não sendo esse o caso, porque o verbo ‘seem’ efectivamente integra esta expressão ainda hoje, muitas vezes com

um sujeito impessoal ('it seems to me that...') onde se lê *seeme*, deveria ler-se *seems*. No entanto em ambas as versões da obra (digital e impressa) consta a forma *seeme*, forma que talvez nela faça eco de uma forma comum no período Early Modern English²⁰, sem, contudo, conter a marca de conjugação acima referida usual também nesse mesmo período. Acabei, pois, por considerar este verbo na tradução, que indico:

As seguintes expressões são bom português: **Este negócio parece-me bom** ou **parece-me bem**, *this business seems to me to be good*. **Estou bem** ou **estou bom** (ou **boa**), *I am well*.

²⁰ BAUGH, Albert & CABLE, Thomas, 1991, ponto 156, p. 203

Capítulo IV - Nota de reflexão: O processo de tradução no “aprendiz” de tradutor

Antes de mais, gostaria de explicar a escolha da palavra *aprendiz* neste título e o motivo pelo qual surge entre aspas. A primeira expressão que me surgiu foi em inglês: *beginner translator*. É algo que ocorre com frequência quando se dominam duas línguas e quando, inevitavelmente, fazemos uso de uma para melhor dar voz ao pensamento que não conseguimos ‘traduzir’ na nossa. Depois de considerar alternativas como *principiante* ou *iniciado*, senti que não eram as melhores para o que pretendia transmitir, uma vez que, como referi na Introdução a este Trabalho, já me havia dedicado à prática de tradução. Assim optei por *aprendiz* de uma “ciência” ou “arte” (Newmark, 1993:137) que, praticada há milénios, se constitui como processo inesgotável de disseminação de conhecimento, de diálogo entre indivíduos de várias proveniências, de suporte civilizacional, sempre em constante renovação.

Depois de começar a frequentar as disciplinas referentes à parte curricular do curso, comecei a reflectir sobre o processo de tradução, o que me levou a pensar sobre os trabalhos de tradução que antes havia realizado e que realizei durante o mestrado, o que levantou a seguinte questão: *Como é que eu traduzo?*

A primeira tentativa de resposta levou quase de imediato a palavras como *intuição* e expressões como *processo intuitivo*. No entanto, e mesmo sabendo que, quando tomamos contacto com o *corpus* da língua de partida, essa informação começa de imediato a ser processada e a tomar forma na língua de chegada e ainda que consideremos que possa existir aqui uma *intuição empírica*²¹, e que num primeiro momento possa haver também uma aplicação, de forma mais ou menos consciente, das competências e saberes adquiridos ao longo do tempo no estudo e prática das duas línguas (a de partida e a de chegada), ainda assim seria claramente redutor enveredar por esse caminho, pois tal processo não é de todo suficiente para levar a cabo um trabalho satisfatório.

Assim, comecei por reflectir nos diferentes passos que sigo quando tenho de realizar um trabalho de tradução. Reparei que, normalmente, e conforme o texto que tenho em mãos, isto é, o domínio em se insere, começo o trabalho de tradução de duas formas diferentes. Nos textos menos longos e que levantam menos dificuldade, seja porque de natureza geral, seja porque a sua

²¹ **intuição** s.f. (...) empírica: intuição que tem por objecto factos da experiência (..) in *Dicionário da Língua Portuguesa*, 7ª edição, Porto Editora, Porto, 1997.

especificidade não requer trabalho de investigação aprofundado, normalmente começo por traduzir algumas frases, de forma mais ou menos ‘fiel’ às do original, de maneira a familiarizar-me com conteúdo e a forma do texto. Depois, releio a parte que traduzi, avalio as opções tomadas, passando de seguida à leitura do resto do texto original, voltando novamente ao exercício de tradução, seguindo-se a necessária revisão e edição do texto na língua de chegada. Quando os textos são mais longos e levantam mais dificuldades, começo pela leitura integral do texto na língua de partida. Numa segunda e, por vezes, terceira leitura, identifico o léxico; as palavras e expressões que possam ser desconhecidas e levantar dificuldades particulares, tentando também decifrar a intenção do autor bem como o registo e o tom do texto que produziu. Posto isto, avanço para a tradução, sabendo já que direcção tomar, sendo que o passo final será, também aqui, a revisão e edição do texto traduzido.

Notei que, usando a primeira forma, a revisão e edição pode, consoante o texto em mãos, exigir uma maior atenção e ser mais morosa. Contudo, notei também que, conforme o texto, claro está, há estruturas frásicas que resultam bem traduzidas mantendo a naturalidade. Já no que respeita à segunda forma, há que destacar que a parte da revisão e edição pode, mais uma vez consoante o texto a traduzir, ser menos trabalhosa, fruto do trabalho de análise feito anteriormente, sendo que o desenrolar da tradução é menos fluído e talvez um pouco mais condicionado pelo texto original.

Após este raciocínio, apercebi-me de um outro facto: presentemente já não traduzo da mesma forma que traduzia antes de frequentar o Curso de Mestrado. Fazendo uma distinção entre meu papel como tradutor antes e depois do Curso de Mestrado, considero que antes seria um tradutor com formação académica e empírica, no que diz respeito ao estudo e prática das duas línguas (a de partida e a de chegada), ao passo que agora me enquadro mais no perfil de “aprendiz” de tradutor possuindo igualmente formação específica na área dos estudos de tradução. Vejo-me agora munido de um olhar mais analítico e autocrítico, dando maior importância a aspectos como: o tipo, o tema e o tom do texto, a construção gramatical, a intenção do autor, os factores culturais que o condicionam, a adequação do discurso ao público-alvo, assim como, a naturalidade e uniformização do discurso em termos de equivalência formal, dinâmica e funcional, de acordo com o proposto por autores como Eugene Nida (1964/2004) e Peter Newmark (2001).

Concluo que o exercício de tradução é um processo em evolução contínua, pois cada tradução efectuada trará novos desafios e problemas que, uma vez resolvidos, serão incluídos no domínio de competências do “aprendiz” de tradutor, aumentando assim o leque de conhecimento disponível e, conseqüentemente, de capacidade de avaliação. Em última análise, a evolução do “aprendiz” de tradutor permitir-lhe-á refinar de forma contínua aspectos vários envolvidos na prática de tradução, dando-lhe a oportunidade de aplicar e de transferir o conhecimento de experiência feito a novas situações, e, simultaneamente, a capacidade de agir com maior rapidez na resolução de questões nela envolvidas.

Reconheço agora que as experiências, competências e saberes adquiridos ao longo do Curso de Mestrado e durante a realização deste Trabalho de Projecto assumirão, certamente, um papel preponderante nos futuros trabalhos que me esperam na área dos estudos de tradução.

Considerações finais

Olhando para os caminhos que percorri, considero que a tradução da gramática, que começou timidamente no início do curso de mestrado, foi evoluindo de forma muito positiva. Notei, com agrado, enquanto a traduzia que o processo se ia agilizando e que o trabalho fluía cada vez com mais naturalidade, à medida que também me ia sentindo mais familiarizado com o tema e o estilo utilizados pelo autor. Não tenho quaisquer dúvidas de que um dos factores que contribuiu para essa evolução foi certamente ter tido a oportunidade de estar presente em algumas das unidades curriculares constantes da parte curricular, realizar os trabalhos pedidos e receber o *feedback* dos docentes nelas envolvidos. O facto de regressar ao meio académico depois de uma ausência de quase uma década foi um agente motivador relevante, especialmente se considerarmos que o trabalho de tradução é um pouco introspectivo e solitário, diria até quase eremita, no diálogo que mantemos com o texto e com o seu autor, bem como com os instrumentos de auxílio de que nos munimos. Poder discutir pontos vista e estratégias com colegas e docentes, estar presente em conferências e ter aulas com convidados especializados na área de tradução contribuiu em muito para a minha evolução enquanto tradutor e revelou-se inestimável para manter a moral em alta quando o trabalho não corria de feição.

Foi interessante notar que, volvidos mais de cem anos após a publicação desta gramática, a leitura das explicações e dos exemplos que ela contém desperta curiosidade sobre a nossa língua, que pensamos tão bem conhecer e que, ao mesmo tempo, causa alguma estranheza quando somos confrontados com a grafia de outrora em palavras como, por exemplo: *exquisito*, *quatorze* ou *sacco* ou, quando surgem termos que não estamos acostumados a ouvir ou a dizer e associamos ao português do Brasil, tais como *botica*, *cachoeira*, *onça* ou *palitó*.

Espero que a tradução desta gramática possa despertar noutros a mesma curiosidade e interesse que despertou em mim e que possa dar um contributo válido para o conhecimento, não só de uma fase pretérita da nossa língua, mas também sobre como se ensinava o português nos idos do princípio do séc. XX.

Ao longo da tradução fiz sempre um esforço no sentido de respeitar a mensagem e a intenção do autor tentando sempre alcançar um equilíbrio entre o que autor pretendia transmitir e a melhor maneira de o realizar na língua portuguesa sem comprometer o rigor, o nível, a fluidez e a adequação do discurso, ao mesmo tempo que considerava também a sua compreensão por

parte do leitor-alvo. Esta, sim, foi uma tarefa difícil. Considero que o trabalho realizado cumpre o objectivo de apresentar o trabalho do autor na língua portuguesa, e sublinho este aspecto, pois por muito que seja o esforço que façamos para nos mantermos neutros, um trabalho de tradução que apresentemos está sempre sujeito à interpretação do que lemos, sendo, por isso, sujeito a um grau de subjectividade e ao contexto em que nos inserimos, aqui e agora. O importante é estar sempre consciente desse facto, tentando sempre que possível, na recriação a que somos obrigados a fazer, aliar a ‘letra’ ao ‘espírito’ do original, considerando, em simultâneo, o autor e o público alvo. Sabendo que a perfeição não se atinge e que a reinterpretação é sempre possível num mundo em constante evolução e mudança. Neste momento, estou satisfeito com os resultados alcançados, pois em tradução, raramente se pode considerar uma versão como definitiva. Certamente que, passado algum tempo, se voltar a reler e a avaliar o trabalho realizado, encontrarei aspectos que nessa altura me parecerão merecedores de edição, fruto do crescimento enquanto tradutor e do distanciamento entretanto criado. Ainda assim, concluído este trabalho, fica-me a sensação de missão cumprida e o sentimento de satisfação por ter realizado um trabalho pioneiro no âmbito em que ele se enquadra. Este facto impõe, pois, a necessidade de uma revisão futura, fruto da apreciação que possa vir a gerar. Mas esse, evidentemente, não é um aspecto negativo, antes pelo contrário, é muito positivo, pois contribuirá para uma dinâmica linguística e cultural que só pode ser enriquecedora.

Bibliografia

Corpus

BRANNER, John Casper, *A Brief Grammar of the Portuguese Language*, New York, Henry Holt and Company, 1910 (digitalizado para a Microsoft Corporation pelo Internet Archive em 2007 a partir da University of California libraries.)

BRANNER, John Casper, *A Brief Grammar of the Portuguese Language*, third edition, New York, Henry Holt and Company, 1910 (reprints from the collection of the University of Michigan Library, printed in Great Britain by Amazon.co.uk)

Obras citadas

BAUGH, Albert & CABLE, Thomas, *A History of the English Language*, 3rd edition, London and New York, Routledge, 1991

NEWMARK, Peter, *About Translation*, Clevedon, Multilingual Matters Ltd, 1993

NEWMARK, Peter, *A Textbook of Translation*, sixth impression, s.l., Pearson Education Limited, 2001

NIDA, Eugene, *Principles of Correspondence*, In VENUTI, L. (ed.), *The Translation Studies Reader*, 2nd edition, New York and London, Routledge, 1964b/ 2004. Pp 154- 67.

STEINER, George, *After Babel: Aspects of Language and Translation*, Oxford, Oxford University Press, 1975, 1992

- Gramáticas

CUNHA, Celso e CINTRA, Luís Filipe Lindley, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Edições João Sá da Costa, 1998

EDGREN, August. Hjalmar., *A Brief Spanish Grammar*, Boston, D.C. Heath & CO. Publishers, 1891 (versão digitalizada e transferida de <http://books.google.com>)

Obras consultadas

BAKER, Mona (ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*, London, Routledge, 2001

BASSNETT, Susan, *Estudos de Tradução: Fundamentos de uma disciplina*, traduzido por Viviana de Campos Figueiredo, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2003

- Gramáticas

BECHARA, Evanildo, *Moderna Gramática Portuguesa*, 37ª ed. revista e ampliada, Rio de Janeiro, Ed. Lucerna, 2000

CASTRO, Pires de, *Curso da Língua Pátria*, Lisboa, J. Rodrigues & C.ª, 1936

GREENBAUN, Sidney; QUIRK, Randolph, *A Student's Grammar of the English Language*, Essex, Longman, 1997

PEREIRA, Júlio Albino, *Gramática Inglesa*, Porto, edição do autor, 1933

QUINTÃO, Maria Celeste Pereira, *Gramática Inglesa*, Lisboa, Escher, 1991

VILELA, Mário, *Gramática da Língua Portuguesa*, 2ª ed., Coimbra, Liv. Almedina, 1999

- Dicionários

COSTA, J. Almeida; MELO, A. Sampaio e outros, *Dicionário da Língua Portuguesa 7ª edição*, Porto, Porto Editora, 1997

Dicionário de Sinónimos, Porto, Porto Editora, 1997

Dicionário de Português-Inglês, Porto, Porto Editora, 1998

HORNBY, Nick, *Oxford Advanced Learner's Dictionary*, Oxford, Oxford University Press, 1998

MORAIS, Armando, *Dicionário de Inglês-Português*, Porto, Porto Editora, 1998

Sites

http://en.wikipedia.org/wiki/John_Casper_Branner - Consultado em 9 de Outubro de 2010

<http://www.sfmuseum.org/hist1/branner2.html> - Consultado em 9 de Outubro de 2010

<http://encyclopediaofarkansas.net/encyclopedia/entry-detail.aspx?entryID=1597> - Consultado em 9 de Outubro de 2010

<http://ia700409.us.archive.org/2/items/historiadaorige01herc/historiadaorige01herc.pdf> - Consultado em 18 de Novembro de 2011

http://gsahist.org/gsat/gt03mar18_19.pdf - Consultado em 10 de Dezembro de 2010

<http://www.onovomundo.net/> Consultado em 10 de Dezembro de 2010

<http://www.oac.cdlib.org/findaid/ark:/13030/tf6z09n904/> - Consultado em 14 de Janeiro de 2011

<http://cdn.calisphere.org/data/13030/04/tf6z09n904/files/tf6z09n904.pdf> Consultado 22 de Fevereiro de 2011

http://www.netsaber.com.br/biografias/ver_biografia_c_2620.html- Consultado em 22 de Março de 2011

<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/MiguelAL.html>- Consultado em 22 de Março de 2011

http://pt.wikipedia.org/wiki/Pandi%C3%A1_Cal%C3%B3geras- Consultado em 22 de Março de 2011

<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/JoaPCalo.html>- Consultado em 22 de Março de 2011

<http://www.priberam.pt/dlpo/>- Consultado em 8 de Abril de 2011

<http://www.totuusradio.fi/wordpress/wp-content/uploads/2010/09/Benjamin-The-Task-of-the-Translator.pdf> - Consultado em 12 de Maio de 2011

<http://oxforddictionaries.com/> - Consultado em 6 de Junho de 2011

**A Tradução de *A Brief Grammar of the Portuguese Language*, de
John C. Branner**

Notas Prévias

No trabalho de tradução, tomei a decisão de respeitar o tipo de formatação do texto original, especialmente no que respeita à utilização de palavras a negrito e em itálico. Também mantive a grafia do português utilizada pelo autor, assim como os exemplos em inglês a que este recorre para ilustrar as explicações que apresenta. Outra decisão que tomei foi a de colocar, no índice traduzido, o número de página correcto para cada um dos elementos nele constante de modo a facilitar a consulta da tradução. Ainda relativamente à questão da paginação, quando a autor faz referência, em nota de rodapé, a uma outra página da obra, optei por substituir o número de página em questão pelo número do ponto correspondente (a obra, para além dos capítulos, está também organizada em pontos que vão do nº 1 ao nº 147) sendo assim possível encontrar e consultar com facilidade o ponto ao qual o autor se refere. Já no que diz respeito às situações em que o autor remete, ao longo do corpo do texto, para os exercícios ou vocabulários constantes do capítulo IX, decidi manter as indicações originais possibilitando assim a consulta da versão original em formato digital caso se verifique necessário.

Texto de chegada

Gramática Breve
da
LÍNGUA PORTUGUESA
com
EXERCÍCIOS e VOCABULÁRIO

POR

JOHN C. BRANNER, Ph.D.¹, LL.D.¹

Vice Presidente e Professor de Geologia

na Universidade Leland Stanford Jr.

Ex-Geólogo da Comissão Geologica do Brasil

e do Serviço Geologico do Brasil

Nova Iorque

Henry Holt e Cia

1910

¹ Nota do tradutor - *PH.D.* e *LL.D.* são abreviaturas de *Philosophiae Doctor* e *Legum Doctor* cujos equivalentes directos em português são, respectivamente, Doutor em Filosofia e Doutor em Leis. As siglas apresentadas, correspondem a graus académicos concedidos nos Estados Unidos da América. São também usadas em muitos outros países, incluindo em Portugal (podendo em muitos deles LL.D. também significar a concessão do título *honoris causa*),

Copyright, 1910,

Publicado por

Henry Holt e Cia

Para:

RICHARD CUTTS SHANNON

PREFÁCIO

Este pequeno livro foi preparado para ser utilizado por estudantes que são falantes nativos de inglês e que desejam adquirir um conhecimento prático da Língua Portuguesa. O plano da *Brief Spanish Grammar* do Professor Edgren foi seguido, em muitos aspectos, quase à letra. Consultaram-se muitas gramáticas portuguesas, mas aquelas de onde livremente se retirou maior informação foram a 13ª edição da *Grammatica Portugueza* de João Ribeiro, publicada no Rio de Janeiro em 1907, e a 26ª edição da *Nova Grammatica Portugueza*, de Bento José Oliveira, publicada em Coimbra, em 1904.

Não se afirma que exista muito de novo ou original no trabalho. O autor apenas tentou seguir os melhores gramáticos portugueses, bem como as suas próprias observações e experiência com a língua, num esforço para a tornar prontamente acessível aos estudantes que são falantes nativos de inglês, e de uma forma tão compacta quanto possível. Teve-se sempre presente o facto de que, para ser útil, este tipo de trabalho tem que manter na sua perspectiva aspectos práticos em detrimento das características mais eruditas e académicas da língua. Este livro é essencialmente elementar; aqueles que necessitarem de um conhecimento detalhado das características filológicas e filosóficas da língua deverão consultar obras mais eruditas.

Mais no fim da obra são citados alguns poucos exemplos (presentes nas obras) de vários dos melhores autores portugueses. Estes exemplos foram recolhidos, de parte a parte, de entre escritores brasileiros e portugueses.

Talvez seja bom esclarecer desde já que a ideia que se tem de que o português do Brasil não é português correcto, é completamente errada. É verdade que se ouvem somente termos e expressões locais nas várias partes do Brasil¹, mas também é assim em Portugal e em todas as línguas, em qualquer outra parte do mundo. A língua utilizada pelos brasileiros instruídos é tão correcta como a que é usada pelos portugueses instruídos. A diferença entre o português falado no Brasil e o português falado em Portugal é semelhante à diferença que existe entre o inglês da América do Norte e o inglês de Inglaterra - uma diferença com que nenhum estrangeiro precisa de se preocupar seriamente.

O português é uma língua extraordinariamente fonética e, quem está acostumado às dificuldades do inglês ou mesmo do francês, fica certamente impressionado com a simplicidade da sua ortografia, comparativamente falando. Exemplos das principais dificuldades ortográficas

¹ Para exemplos, ver “Collecção de vocabulos e frases usados na Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul” por Antonio Alvares Pereira Coruja, *Revista do Instituto Historico e Geographico do Brazil*, XV, 210-240. Rio de Janeiro, 1852.

são dados no parágrafo 13, páginas 21-22. Os que estiverem interessados neste assunto, devem consultar o trabalho académico de A. R. Gonçalves Viana intitulado *Ortografia Nacional*, publicado em Lisboa em 1904. Nos últimos anos tem havido alguma agitação em favor de uma reforma ortográfica e a Academia Brasileira promulgou em 1907 certas regras que, se forem adoptadas, vão simplificar ainda mais a ortografia. Contudo, estas regras parecem ainda não ter sido adoptadas. O académico brasileiro que tem abordado de forma pragmática este assunto da ortografia do português, conferindo-lhe uma maior e mais cuidada atenção, é o Professor M. Said Ali, do Rio de Janeiro. Publicou o *Vocabulario Orthographico* onde se estabelecem as regras para uma maior simplificação e onde estão presentes todas as palavras que levantam problemas. A ortografia fornecida pelo Professor Said Ali foi seguida ao longo deste livro. Nos casos em que se usam dois tipos de ortografia, são feitas as respectivas referências no vocabulário.

O objectivo principal deste livro é encorajar e facilitar o estudo da língua e da literatura portuguesas pelos falantes nativos de inglês. Não é de estranhar que a língua não tenha sido mais cultivada pelos académicos ingleses e americanos². É geralmente encarada como a mais latina de todas as línguas latinas, e é certamente uma língua forte com a “solenidade clássica que a distingue de todas as outras línguas vivas”³. Os tesouros literários, históricos e filológicos do português tornam-no merecedor da especial atenção dos académicos de todo o mundo, enquanto que a importância crescente das nações que têm o Português como língua oficial fazem dele objecto de consideração respeitosa e merecedor de estudo por razões comerciais, políticas e diplomáticas.

O autor reconhece a sua dívida de gratidão, pelas muitas correcções e sugestões valiosas, para com o competente historiador brasileiro, Capistrano de Abreu, e para com o distinto gramático, Professor Said Ali, que gentilmente leram o manuscrito. Contudo, eles não são de todo responsáveis por quaisquer erros, lapsos ou outras falhas neste trabalho.

J. C. BRANNER.

Stanford University, California.

² Sir Richard Burton faz este comentário abrangente acerca da popular noção Anglo-saxónica sobre o português: “Por norma, não gostamos da língua porque é nasal, e temos fortemente enraizada a ideia ignorante de que o português, a mais latina de todas as línguas neo-latinas, é um “dialecto bastardo do espanhol” (*Highlands of Brazil*, I, 15. de Sir Richard Burton)

³ Almeida Garrett. *Obras Completas*, XXI, 7.

CONTEÚDOS

	PÁGINA
Prefácio	v
A LÍNGUA PORTUGUESA	1
I. SONS E PRONÚNCIA	3
Alfabeto	3
Pronúncia	4
Vogais	4
Ditongos	5
Sons nasais	5
Consoantes	6
Variantes dialectais	8
Marcas de acentuação	9
Acentuação	10
Duração	14
Divisão silábica	14
Letras maiúsculas	15
Ortografia	15
II. ARTIGOS	17
Artigo definido	17
Contracções	17
Sintaxe.....	18
Artigo indefinido	19
Sintaxe.....	19
III. NOMES	19
Flexão	19
Formação do plural	20
Plurais sem forma singular	20
Palavras compostas	21
Significados diversos	21

	PÁGINA
Género	22
Masculino	22
Feminino	23
Terminações comuns	23
Nomes dos Sexos Opostos	24
Derivados	24
Não derivados	25
Epícenos	26
Nomes derivados semelhantes	26
Nomes não derivados semelhantes	27
Sufixos qualitativos	28
Aumentativos	29
Diminutivos	30
IV. ADJECTIVOS	31
Plural	31
Feminino	31
Graus comparativo e superlativo.....	32
Comparativos irregulares	34
Aumentativos e diminutivos	34
Sintaxe dos nomes e dos adjectivos	35
V. NUMERAIS	36
Cardinais	36
Ordinais	37
Fraccionários	38
Multiplicativos	38
Colectivos	39
Expressões idiomáticas com numerais	39
VI. PRONOMES	40
Pessoais	40
Uso da terceira pessoa.....	41

	PÁGINA
Reflexivos	42
Duplicação pronomina.....	42
Sintaxe do pronome pessoal	42
Possessivos	44
Demonstrativos	45
Indefinidos (<i>determinatives</i>).....	46
Interrogativos	47
Relativos	47
Indefinidos.....	48
VII. VERBOS	49
Conjugações	50
Terminação dos verbos regulares	50
Exemplos de verbos	53
Observações sobre os verbos regulares	55
Verbos auxiliares	56
Conjugação dos verbos auxiliares	58
Verbos Irregulares	60
Lista de referência dos verbos irregulares	61
Verbos regulares - participípios variáveis	67
Lista de verbos que têm duas formas para o participípio passado	67
Verbos defectivos	69
Sujeito dos verbos	70
Verbos impessoais	71
Preposições usadas com verbos	72
Objecto dos verbos	73
Usos especiais dos verbos	74
Conjugações perifrásticas	74
Verbos reflexivos	75
Modos imperativo e conjuntivo	76
O conjuntivo e o indicativo	76

	PÁGINA
Infinitivo pessoal	77
VIII. INVARIÁVEIS	77
Advérbios	77
Casos especiais	79
Forma negativa	80
Negativa dupla	81
Forma interrogativa	81
Preposições	81
Conjunções	84
Interjeições	85
Abreviaturas	85
Similaridade de palavras nas duas línguas	87
IX. EXERCÍCIOS	
Exemplos de estilo	
Os Santos Evangelhos	
Alexandre Herculano	
Almeida Garrett	
Joaquim Nabuco	
Júlia Lopes de Almeida	
Gonçalves Dias	
Marquês de Maricá	
Luís de Camões	
VOCABULÁRIO	
Vocabulário: Português-Inglês	
Vocabulário: Inglês-Português	

A LÍNGUA PORTUGUESA

A língua portuguesa¹ evoluiu, principalmente, do latim popular falado na parte portuguesa da península espanhola depois da conquista romana no século II a. C. Apenas umas poucas palavras dos antigos dialectos celtas ali falados foram preservadas no português que surgiu mais tarde. As invasões góticas que se seguiram também introduziram palavras de origem germânica, enquanto a vida religiosa das pessoas levou à introdução de certas palavras de origem grega.

Os mouros invadiram a península espanhola no século VIII e ocuparam partes dessa região durante várias centenas de anos. Este longo contacto dos mouros com os habitantes de Portugal resultou, naturalmente, na introdução de um bom número de palavras de origem semita na língua portuguesa; muitas destas palavras têm como prefixo a artigo árabe **al**, tal como **algodão** (*cotton*); **alfinete** (*pin*). Foi durante o longo período de ocupação gótica e árabe que o latim falado na Espanha ocidental parece ter adquirido, gradualmente, a forma de uma língua distinta que era falada em toda a região, que é agora conhecida por Portugal.

Os documentos mais antigos que se conhecem escritos em língua portuguesa, datam do último quartel do século XII – por altura da fundação da monarquia portuguesa. Contudo, foi apenas nos séculos XIII e XIV que se tornou uma língua literária e ganhou forma permanente.

Foram introduzidas algumas palavras do francês e outras do provençal, ao passo que as traduções feitas a partir do latim introduziram muitas palavras e expressões idiomáticas em parte, supostamente, devido ao preciosismo dos tradutores. A língua espanhola também se fez reflectir no português, devido ao seu estilo literário em voga, à proximidade do seu povo e à semelhança entre as duas línguas. Este estilo estava tão demarcado que, durante os séculos XVI e XVII muitos autores portugueses escreveram em espanhol. As explorações dos navegadores portugueses nas recém-descobertas partes do mundo levaram à importação de algumas palavras estrangeiras e, ao mesmo tempo, levaram colonos e estabeleceram a língua na Ásia, África e América do Sul.

No século XVI foram publicadas as primeiras gramáticas portuguesas por Fernão de Oliveira e João de Barros. Estes trabalhos ajudaram efectivamente a fixar a língua.

De entre todas as línguas vivas de origem latina, pensa-se que seja o português a língua que mais se assemelha ao latim. Isto deve-se ao facto de Portugal, devido à sua localização geográfica, não ter sido tão afectado pelo contacto com o resto do mundo como a Itália, França ou Espanha.

¹ Resumido, principalmente, a partir da *Grammatica histórica da língua Portuguesa* por Antonio G.R. de Vasconcellos. Lisboa, 1900.

No entanto, nos últimos anos, o incremento dos meios de comunicação internacional, as exigências do comércio e os requisitos de vários empreendimentos e indústrias técnicas, bem como o crescimento do interesse por certos desportos originaram a introdução de palavras de várias línguas estrangeiras. Em muitos casos as palavras estrangeiras foram adoptadas, mas noutros casos foram modificadas, umas mais e outras menos.

I – SONS E PRONÚNCIA

ALFABETO

- 1- O alfabeto português é o mesmo que o inglês com a excepção da ausência do *w*.
Em seguida temos os nomes portugueses das letras juntamente com as suas pronúncias aproximadas.

LETRAS	NOMES PORTUGUESES	PRONÚNCIA USANDO A LÍNGUA INGLESA
a	<i>a</i>	ah
b	<i>be</i>	bay (curta) ²
c	<i>ce</i>	say (curta)
d	<i>de</i>	day (curta)
e	<i>é</i>	ay (como <i>ea</i> em <i>health</i>)
f	<i>effe ou fê</i>	Éffe ou fay
g	<i>ge ou ji</i>	hjay (hj= francês <i>j</i>)
h	<i>agá</i>	Agáh
i	<i>i</i>	ee
j	<i>jóta</i>	hjóta (hj= francês <i>j</i>) ou zh
k	<i>ka</i>	Kah
l	<i>elle ou lê</i>	élle ³ ou lay
m	<i>emme ou mê</i>	émme ou may
n	<i>enne ou nê</i>	énne ou nay
o	<i>Ó</i>	O (como em <i>nor</i>)
p	<i>pe</i>	pay (curta)
q	<i>que</i>	kay (curta)
r	<i>erre ou rê</i>	érre ou ray
s	<i>esse ou si</i>	ésse ou see
t	<i>te</i>	tay (curta)
u	<i>u</i>	oo (como em <i>poor</i>)
v	<i>ve</i>	vay (curta)
x	<i>xiz ou xê</i>	shiz ou shay
y	<i>ypsilon</i>	ypsilon
z	<i>ze</i>	zay (curta)

NOTA - a letra “*w*” é usada apenas nas palavras estrangeiras em que aparece. Chama-se **dobleú**, tal como no inglês.

² Nestas palavras o “**ay**” não é aberto; por exemplo, “**day**” tem o mesmo som de “*day*” em “Friday”.

³ Estas palavras têm o acento tónico na primeira sílaba; o “**e**” é curto.

PRONÚNCIA

- 2- **Vogais:** Normalmente as vogais são pronunciadas separadamente, de maneira a que cada uma forme sílaba. As únicas exceções a esta regra são os ditongos nasais.

Os sons das vogais são caracterizados como *longos*, *curtos*, *abertos*, *fechados* e *nasais*.

SONS DAS VOGAIS

VALORES FONÉTICOS	APROXIMAÇÃO EM INGLÊS	EXEMPLOS
a { longo curto nasal	<i>a</i> em “father”	sofá
	<i>u</i> em “but”	boca, festa, manso
Os sons “a” diferem em quantidade e não em qualidade.		
VALORES FONÉTICOS	APROXIMAÇÃO EM INGLÊS	EXEMPLOS
e { aberto fechado curto (ou mudo) ⁴ nasal	<i>ea</i> em “health”	café (com acento)
	<i>a</i> em “table”	sello (às vezes com acento, como mercê)
	<i>e</i> em “winter”	caracter
	<i>ai</i> em “paint”	pente ⁵
i { longo curto nasal	<i>ee</i> em “bee”	frio
	<i>i</i> em “it”	quási
	<i>i</i> em “pin”	injusto

⁴ Quando “e” surge no início ou no fim de uma palavra, antes de “s” ou “a”, tem o valor fonético de “i” curto: **bréve= brevi; estímá= istima; igual= igual; veádo= veado; leão=lião.**

⁵ O “e” é nasal quando seguido de “n”, como em **desenho, tenha, bens**; também soa como se estivesse escrito “ei” quando é seguido de “j”, como em **desejo, igreja, seja, veja**, etc., que se pronunciam como se fossem escritas **deseijo**, etc.

o	aberto	o em “not”	pó (com acento)
	fechado	o em “note”	boa, avô (com acento)
	curto (ou mudo) ⁶	o em “block”	locação, cravo
	nasal	o em “long”	pómpa
u	longo	ue em “blue”	perú
	curto	oo em “boot”	tribú
		(mas mais curto)	
	nasal	oo em “room”	túmba

O **u** é mudo quando é precedido por **q** e seguido por **e** ou **i**: **aqui** (pronunciado **akee**). O **y** é pronunciado **ee** tal como se fosse um **i** longo; é usado no Brasil em palavras de origem Tupy como **Ivahy**, **Apody**.

3. **Ditongos.**- É habitual considerar como ditongos puros combinações de vogais como **ae** em **pae**, **ai** em **vai**, **au** em **pau**, **ei** em **lei**, **eo** em **deo**, **eu** em **breu**, **oe** em **heroe**, **iu** em **viu**, **oi** em **boi**, **ui** em **fui**. No entanto, convém notar que estas combinações são pronunciadas, não como vogais separadas, mas como se as vogais fossem articuladas separadamente, ainda que com uma ligeira abreviação do valor total das vogais em separado.

Os verdadeiros ditongos são conhecidos no português como *ditongos nasais*. Estes são **ãe** como em **mãe**, **ão** como em **mão**, **õe** em **põe**, **ũ** em **muito**. (Contudo, **muito** é um caso único.)

4. **Sons Nasais.**- Existem sons nasais para a maior parte das vogais. Estes são indicados quer pelos ditongos nasais, quer pelas vogais seguidas de **m** ou **n** como em **tão** ou **tam**, **bem**, **sim**, **bom**, **um**. Estas palavras são pronunciadas como se terminassem com o som inglês “*ng*” onde o “*g*” não se ouve. **Tão** é pronunciado quase como se fosse escrito “*towng*” com o som “*ng*” omitido ou dito de forma curta. **Bem** é pronunciado como se fosse escrito “*beng*”, mas sem o “*g*” ser sonoro; **um** diz-se como se fosse escrito “*oong*” mas omitindo o som “*g*”.

⁶ Quando temos “o” no fim de uma palavra, este é equivalente a “u” curto: **povo=povu**

Todas as sílabas terminadas em **em, en, im, ã, om, on, um, e un** têm o som nasal no fim da palavra ou seguido de uma consoante.

5. **Consoantes.**- As consoantes que não são aqui mencionadas pronunciam-se da mesma forma que em inglês.

O **b** é mudo em **subdito**, *subject* (pronunciado como se estivesse escrito **súdito**, e em **subjeitar**, uma forma antiga de **sujeitar**. O **ç** com cedilha (**cedilha**) é suave como no francês. A cedilha é usada para suavizar o som do **c** antes de **a, o, e u**: **calças** (pronunciado como se estivesse escrito **cálsas**).

O **c** é mudo quando seguido de **t** ou **ç**: **activo** (pronunciado como se estivesse escrito **ativo**), **acção** (pronunciado como se estivesse escrito **ação**). Constituem excepção a esta regra as palavras **convicto, pacto, fricção, convicção**.

O **ch** tem o som de *sh* em *she*: **chá** (pronunciado como se estivesse escrito **shah**); antes das consoantes e em palavras de **origem grega** tem o som de *k*: **Christo** (pronunciado como se estivesse escrito **Krísto**).

O **g** é forte antes de **a, o** e **u** em todos os casos; antes de **e, i** e **y** tem o som do **j** em francês: **gelo** (pronunciado como se estivesse escrito *hjelo*).

Quando o **g** normalmente precede **e** ou **i**, o **u** é colocado antes destas vogais de maneira a preservar o som forte: **entregar, to deliver**, e **entregue** para o particípio passado, preservando assim o som forte do **g**.

O **g**, quando é seguido de **n**, é mudo: nas palavras **signal** (pronunciado como se estivesse escrito **sinál**) e **signalizar** e em palavras começadas com **assign**: como **assignar, assignatura**.

O **h** não possui um som próprio em português; não é uma letra na verdadeira acepção da palavra, mas uma marca etimológica ou sinal. Contudo, tem valor quando ligado a **c, l, n** e **p**.

O **j** pronuncia-se como em francês, como *g* em *midge*.

O **lh** pronuncia-se como *lli* em *million*. Na escrita, e quando impressas, estas duas letras pertencem à sílaba da vogal que as segue e têm de manter-se unidas. As sílabas de **cordilheira** são **cor-di-lhei-ra**; as de **filha** são **fi-lha**.

O **m**, quando surge no fim de uma palavra ou sílaba, é nasal. **Bem** pronuncia-se como se fosse escrito **beng**, mas sem o som **g** final; **beendito** (pronunciado **beengdeeto**, mas com **g** mudo).

Em algumas palavras o **m** é, aparentemente, mudo devido ao som nasal: **damno** (pronunciado como se estivesse escrito **dánno**).

O **n** nunca termina uma palavra em português, com excepção de **irman**, *sister*, **iman**, *magnet*, **hyphen**, **colon**, e certas formas antiquadas como **christan** para **christã**⁷; quando surge antes do **s** final, é nasal.

O **nh** soa como *ni* em *union*, que é como o espanhol *ñ*, o italiano *gn* ou o francês *gn*: **banho**, *bath*, **lenha**, *fire-wood*. Na divisão silábica, estas duas letras, quando pronunciadas, ficam sempre junto da vogal que as segue: **lenha** divide-se em **le-nha**.

No entanto, existem algumas palavras compostas que usam os prefixos **an** ou **in**, nas quais o **nh** não é pronunciado ou escrito como tal: são elas **anhydro**, **inhabil**, **inhalar**, **inibir**, **inhumano**.

O **p** é mudo antes de **t**: **prompto** (pronunciado como se estivesse escrito **prónto**); **escripto** (pronunciado como se fosse **escríto**). Com excepção das palavras que se seguem, onde **p** é pronunciado: **captar**, **raptar**, **optar**, **repto**, e **mentecapto**. Na palavra **exempção** o **p** também é mudo (pronuncia-se **izensão**).

O **ph** é pronunciado como **f**: **photographia** (pronunciado como se estivesse escrito **fotografia**).

O **q** é sempre seguido de **u**, e tem sempre o som de **k**. O som **qu** varia um pouco: antes de **a** e **o**, o **u** é sonoro, como em **quando** (pronunciado **kwándo**); mas antes de **e** e **i**, o **u** é usado com o **q** apenas para produzir ou preservar o som **k** e por isso não se ouve: **quer** (pronunciado **ker**); **aqui** (pronunciado **akee**).

EXCEPÇÕES: o **u** é sonoro nas palavras **consequencia**, **frequente**, **equestre**, **antiquíssimo**. Também pode ser sonoro na palavra **questão**.

O **r** possui dois sons: quando começa a palavra, ou quando é duplo, é pronunciado como em francês ou em espanhol: **río**, **êrro**; noutras posições é pronunciado tocando com a língua no céu da boca, quase como se pronuncia a letra **d**: **arara** (pronuncia-se quase como se fosse **adada**, mas com o **d** a aproximar-se do som inglês *r*). Constitui excepção o facto de se carregar no **r** simples a seguir às letras **l**, **m**, **n**, **s**: **honrar**, **tenro**, **genro**, **Henrique**, **melro**, **chilar**.

O **s** tem o som suave ou sibilante do – **s**; e o som do **z** suave. Tem o som – **z** quando se encontra entre vogais: **rosa**, **casa** (pronunciados como **róza**, **cáza**). Constituem excepção a esta regra os casos de palavras compostas onde figura o som – **s**.

Tem o som suave de – **s** na maioria dos casos.

⁷ Recentemente foi proposto, a propósito da reforma ortográfica, que as sílabas curtas finais que agora terminam em **ã** sejam escritas com **an**, tal como **iman**, **firman**, **orphan**, e que as longas terminem com o **ã**, tal como **irmã**, **manhã** e **alemã**.

O **th** tem o som de **t**: **theoria** pronuncia-se como se fosse escrito **teoria**.

O **w** usa-se apenas em palavras estrangeiras e deve ser pronunciado da mesma maneira que na língua da qual são provenientes essas palavras.

O **x** tem vários sons, tal como podemos ver em seguida:

1. Como o som inglês *ks* em palavras que terminam em **ex**, **ix**, e **ux**, **fixar** e respectivas palavras compostas e derivadas, **flexão** e palavras relacionadas, tais como **flexibilidade** e **sexo**, **fluxo**, **máximo**, e **lexicologia** (**índex** e **appendix** pronunciam-se **índes** e **appêndes**).

NOTA. – Existem, no entanto, algumas diferenças a nível local no que respeita à pronúncia destas palavras: **flexão**, na Bahia pronuncia-se **flechão**.

2. Como o som **s** quando é seguido por **c**, **t**, ou **p**: **extenso**, **excepto** (pronunciados como **esténso**, **escépto**).
3. Como **z** quando precedido de **e** e seguido por uma vogal ou **h** e uma vogal: **exemplo** (pronunciado **ezêmplo**); **exercito** (pronunciado **ezército**); **exhausto** (pronunciado **ezausto**).
4. Como **ss** ou **ç** em **trouxe**, **ansiedade**, **syntaxe**, **defluxo**.
5. No início das palavras e noutras posições que não são mencionadas acima, pronuncia-se como o som inglês *sh*; a maioria dos casos obedece a esta regra: **xarope** (pronunciado como se fosse **sharópe**); **exministro** (pronunciado como se fosse **ejministro**); **baixo** (pronunciado **báisho**); **lixo** (pronunciado **leesho**).

VARIANTES DIALECTAIS

6. Em certas partes de Portugal, ouvimos muitas pronúncias que são puramente dialectais. No Minho, por exemplo, as pessoas geralmente dizem **binho** em vez de **vinho**, *wine*, e **sordado** em vez de **soldado**, *soldier*. Em Trás-os-Montes dizem **tchapeo** para **chapeo**, *hat*, **tchave** para **chave**, *key*, **djente** para **gente**, *folks*; os **caipiras**, ou pessoas do campo do estado de São Paulo no Brasil, têm uma pronúncia semelhante que terá sido provavelmente introduzida por Portugal⁸. Veja-se o exemplo citado no exercício da página 166.

Regra geral, em Portugal, a duração das sílabas é notoriamente menor que no Brasil. **Sobrado**, **perigo**, e **pessoa** pronunciam-se na totalidade no Brasil, ao passo que em

⁸ Júlio Ribeiro, *Grammatica Portuguesa*, 9-10.

Portugal são normalmente pronunciadas **s’brado**, **p’rigo** e **p’ssoa**. O **d** é pronunciado no Brasil quase da mesma forma que na língua inglesa, mas em Portugal é frequente assemelhar-se ao *th* inglês como é pronunciado em *these*, assim **desde** em Portugal soa muito a **thézthy**, e **dedo** soa a **dáytho**, sendo o *th* suave como em *though*.

7. **Calão.** – Tal como outras línguas, o português tem as suas palavras ou expressões em calão; tais palavras ou expressões são chamadas **calão**, **gíria** ou **geringonça**. Algumas delas não são bem exemplos do português, mas são simplesmente expressões fantásticas. Contudo, na sua grande maioria, são palavras comuns da língua usadas num sentido figurativo ou especial. Por exemplo, **estar na bagagem** que, literalmente, significa *to be in baggage*, é uma expressão em calão usada em relação a uma pessoa que está atrasada (*behindhand*) ou que é lenta (*slow coach*). **Manda-chuva** que, à letra significa aquele que ordena que chova (*one who orders the rain*), é calão equivalente à expressão americana *political boss*⁹ (líder político).

MARCAS DE ACENTUAÇÃO

8. A cedilha é usada com **c** para mostrar que a letra tem o som **c** suave.

O til (~) é usado para mostrar que a vogal sobre a qual é colocado é nasal. Só é usado com **a** e **o**.

O acento agudo (´) e o circunflexo (^) são usados nas seguintes situações:

1. Para mostrar a posição do acento tónico, especialmente em palavras homónimas quando há a possibilidade de confundirmos uma com a outra, como em **esta**, *this*, e **está**, *it is*; **séria**, *serious*, e **seria**, *would be*.
2. Para indicar contracções: **em relação á** (em vez de **a a**) **idéa**, *with regard to the idea*.

Nota. – Por vezes, a omissão do acento muda inteiramente o significado da frase; por exemplo **matar a sede** significa *to quench one’s thirst*, enquanto **matar á sede** significa *kill with thirst*. Na segunda frase o **á** é uma contracção da preposição **a**, *by* ou *with*, com o artigo **a**, *the*.

3. Para indicar o que se designa como o som aberto (´) e fechado (^) das vogais **e** e **o**: **café**, **mercê**, **paletó**, **avô**.

⁹ *A gíria Brasileira*, “Calão Brasileiro” é o título de um pequeno e interessante livro publicado na Bahia em 1899 por um expedito académico brasileiro.

ACENTUAÇÃO

(Ver exercício III, página 121)

9. A acentuação é um assunto tão importante no português que muitas vezes é impossível compreender a língua, na oralidade, quando os acentos não são usados adequadamente. Veja-se como exemplo a palavra **sabia**: o acento pode torná-la **sábia**, *a learned woman*, **sabia**, *I knew* ou *he knew*, ou **sabiá**, *the Brazilian robin*.

Este tipo de caso não constitui excepção. Portanto, quando falamos uma língua, é muito importante que acentuação seja feita correctamente. O acento tónico recai sempre numa das últimas três sílabas. Aparentemente, existe uma excepção a esta regra nos monossílabos enclíticos que se juntam a outras palavras, como **digo-lhe**, *I tell you*; **gosta-lo**; *to like it*. Nestas situações a adição do enclítico não muda a posição do acento, mesmo quando recai na sílaba antes da antepenúltima. Exemplo: **fala-se-lhes**.

- a. Não há regras simples que nos orientem na colocação do acento tónico e, para quase todas as regras formuladas, existem muitas excepções. A grande maioria das palavras tem o acento na penúltima sílaba. As sugestões seguintes podem ser úteis. Para os acentos dos verbos, vejam-se os modelos do ponto 107, páginas 72 a 75.

- b. As palavras seguintes têm o acento na última sílaba:

1. Aquelas que terminam em ditongos nasais:

ão¹⁰, excepto **bênção**, **frángão**, **órfão** e **órgão**;
ãos;
ães;
ões.

2. Palavras que terminam em:

i, excepto **álcali**, **espermacéti**, **quási**;

l, excepto palavras de origem latina que terminavam em **ilis**, como **dócil**, **fácil**, **hábil**, **útil**, e aquelas que terminam em **vel**: **amável**, **agradável**, **crível**, **nível**;

im;

r, excepto **assúcar**, **cadáver**, **cáncer**, **carácter**, **éter**, **júnior**, **mártir**, **néctar**, **súlfur**, e algumas palavras de origem estrangeira como **repórter** e **revólver**;

u, excepto **tribú**;

y, excepto **júry**, **tílbury**;

z.

¹⁰ Antigamente era costume escrever com **ão** a sílaba final da 3ª pessoa do plural da 1ª conjugação. Por exemplo: **ámão**, **amávão**, **amarão**, **amarião**. Nestes casos, o acento não recai sobre o **ão** final, excepto no futuro **amarão**. Presentemente terminamos estas palavras com **am**, deixando o **ão** para o futuro, onde é acentuado de acordo com a regra.

c. As seguintes têm o acento na penúltima sílaba:

1. Formas eruditas do grego que terminam em **ia**: como **democracia**, **geologia**, **philosophía**, **autopsía**¹¹, etc. Com exceção das seguintes que levam o acento na antepenúltima sílaba: **comédia**, **polícia**, **encyclopédia**, **geodesia**, **estratégia**, **necromancia**, **pharmácia**.

2. Palavras que terminam com as seguintes formas¹²:

LISTA DE PALAVRAS COM ACENTO NA PENÚLTIMA SÍLABA			
TERMINAM EM:	EXEMPLO:	TERMINAM EM:	EXEMPLO:
-aco-a	velhaco	-ardo-a	mostarda
-aço-a	bagacho	-argo	amargo
-acho-a	despacho	-aro	Amparo, <i>exc.</i> pássaro
-acto-a	contacto	-arro-a	cigarro
-ado-a	delgado	-asso-a	devasso
-ade	idade	-asto-a	nefasto
-ago-a	estrago	-aste	contraste
-age-em	estalagem	-ato-a	combata
-aldo	ribaldo	-ate	abacate
-alo-a	<i>exc.</i> escândalo, sândalo	-avo-a	escravo
-alho-a	soalho	-axo-a	(ver acho)
-ama	panorama	-eço-a	aconteça
-ame	arame	-edo-a	brinquedo
-ampo-a	estampa	-ego-a	<i>exc.</i> tráfego
-ança	balança	-eiro	ferreiro
-anco-a	alavanca	-eito	respeito
-ando-a	contrabando	-eite	leite
-anho-a	campanha	-ejo-a	gracejo
-ano-a	porcelana	-elho	evangelho
-anto-a	adianta	-ello-a	cancello-a
-ante	abundante	-elo	cogumelo
-arco-a	comarca	-emo	extremo

¹¹ No Rio de Janeiro dizem **autópsia**.

¹² Esta lista poderia ser maior, mas as exceções tornam-se demasiado numerosas para o que agora importa.

-eme	leme, íngreme	<i>exc.</i>	-ite	limite, trámite	<i>exc.</i>
-ença	nascença		-ivo-a	objectivo	
-endo-a	legenda		-ixo-a	sufixo	
-enho-a	engenho		-izo-a	prejuízo	
-enso-a	imprensa		-oa	canoa, nódoa, névoa	<i>exc.</i>
-ense	cearense		-oço-a	almoço	
-ento-a	alimenta		-ode	pagode	
-ente	presente		-ogo-a	fogo	
-erso-a	conversa		-oito-a	biscoito	
-erto-a	concerto		-olho-a	escolho	
-essa	imprensa		-olo-a	Viola, <i>frívolo, malévolo</i>	<i>exc.</i>
-esto	modesto		-olto-a	revolta	
-eto-a	completo		-olvo	revolve	
-ete	canivete		-oma	diploma	
-exa	perplexa		-ombo-a	quilombo	
-eza	baroneza		-ona	azeitona	
-ice	velhice, ápice, vértice, obice	<i>exc.</i>	-onça	geringonça	
-icho	rabicho		-ondo-a	redondo maribondo	
-iço-a	roliço		-onga	oblonga	
-ife	recife		-onha	vergonha	
-igo-a	<i>exc.</i> código, pródigo		-ono	risonha abadono	
-ilho-a	quartilho		-onto-a	affronta	
-ilo-a	crocodilo		-onte	horizonte	
-imba	cacimba		-oque	reboque	
-indo-a	tamarindo		-ora	espora, víbora, ámphora, cánfora	<i>exc.</i>
-ingo-a	domingo		-orço-a	esforça	
-ino-a	pepino		-orma	reforma	
-into-a	precinto-a		-orme	conforme	
-inte	ouvinte		-orno-a	contorno	
-ique	alambique		-orro-a	cachorro	
-ira	caipira		-orto-a	morto	
-isco-a	marisco		-orte	consorte	
-ismo-a	fatalismo		-oso	caprichoso	
-iso	paraíso		-osso	colosso	
-isto-a	revista		-osto-a	desgosta	
-istro	registro		-oto-a	gafanhoto terremoto	

-ote	serrote	-unho-a	testemunho
-uco-a	caduco maluco	-uncto-a	defuncta
-udo-a	agudo	-upo-a	chalupa
-ude	altitude saúde	-uque	batuque
-ugem	ferrugem	-uro-a	figura
-uega	Noruega	-urro-a	empurra
-ulho-a	embrulho	-uso-a	confusa abuso
-umo-a	resumo	-usto-a	arbusto
-ume	betume	-uto-a	enxuto
-uno-a	gatuno	-ucto	fructo
-umno-a	alumno	-upto	corrupto
-undo-a	fecunda		

d. As seguintes têm o acento na antepenúltima sílaba:

1. Nomes masculinos provenientes do grego, tais como **astrónomo, geólogo, filósofo**.
2. Superlativos absolutos terminados em **-imo**: **ilustríssimo, ótimo**.
3. Palavras que terminam com as seguintes formas:

LISTA DE PALAVRAS COM ACENTO NA ANTEPENÚLTIMA SÍLABA			
TERMINAM EM:	EXEMPLO:	TERMINAM EM:	EXEMPLO:
-acio	palácio	-erio-a	Matéria, <i>exc.</i> bateria
-aculo	espectáculo	-errimo	miserrimo
-afico	biográfico	-etico-a	magnético
-aia	Praia	-etrico-a	geométrico
-alo (<i>few</i>)	escândalo, <i>exc.</i> badalo	-fugo	centrífugo
-ancia	abundância	-geno-a	indígena
-andega	alfândega	-icio-a	sacrifício
-ania	subterrânea	-icie	Superfície
-anico	vulcânico	-iculo-a	agrícola
-antico	romântico	-idio-a	suicídio
-astico-a	elástica	-ifero	montífero
-atico-a	aquático	-ifico	magnífico
-eio-a	passeio	-igero	beligerante
-elico	evangélico	-ilio	exílio
-encia	corpulência	-inio-a	domínio
-enito	congenito	-irio-a	delírio
-erico-a	genérica	-ítico-a	política

-ítimo-a	legítimo	-ore	arvore, marmore
-ivoro	carnívoro	-orico-a	categorico
-odico	methodico	-orio-a	historia, <i>exc.</i> <i>categoría</i>
-ogico	logico	-otico-a	narcotico
-ographo	geographo	-uncio-a	pronuncio
-olico-a	diabolico	-undio-a	gerundio
-loio	espolio	-unio	importunio
-ologo	geologo	-uo	melifluo, <i>exc.</i> amúo
-onico-a	carbonico	-uria	penuria
-onio-a	demonio	-usculo	maiusculo
-onymo-a	enonymo		

- e. No português existe uma tendência natural para evitar colocar o acento na antepenúltima sílaba. Esta tendência é tão marcada que tais palavras assim acentuadas são designadas por esdrúxulos, uma palavra de origem italiana (**sdrúcciolo**, *escorregadio*) que é usada no sentido figurativo em português, significando *peculiar, estranho, extravagante*. Os esdrúxulos existem em menor número e quase todos são formas eruditas.

DURAÇÃO

10. As vogais tónicas ou acentuadas são sempre longas; as vogais átonas ou não acentuadas geralmente são curtas: **útil, agradável**¹³.

DIVISÃO SILÁBICA

(Ver exercício IV, página 123)

11. Na divisão silábica:

- Os ditongos não se podem separar.
- Os monossílabos não se podem dividir.
- As combinações de consoantes **lh, nh, rh** e **ph** não se podem separar nem se podem separar das vogais com as quais formam sílabas: **ma-nhã, ba-ta-lha, phi-lo-so-phía**.

¹³ O Professor Said Ali teve a amabilidade de acrescentar esta nota importante a esta regra: quando a vogal tónica é seguida de **c, f, p, rr, ss**, ou **t**, a vogal é curta. Comparem-se as seguintes palavras: **bote, bode; mato, medo; faca, vaga**.

- d. A consoante entre vogais pertence à segunda sílaba: **na-ríz, bár-ba-ro.**
- e. **G** e **q** seguidos de **u** ficam com a vogal que surge depois: **guin-das-te, qual-quer.**
- f. As consoantes duplas são separadas: **bel-lo, af-fli-cto.**
- g. As letras mudas, **c** em **ch**, **t** em **th**, **g** em **gn**, **t** em **ct**, **t** em **pt**, juntam-se à vogal que as segue: **ar-chi-tec-tu-ra, pan-the-is-mo, sig-nal, fru-cto, ca-pti-vo, ex-em-pto.**
- h. As sílabas nasais **m** e **n** ficam, regra geral, com as vogais que as precedem: **bem-di-to, man-so, dan-sar.**
- i. Mas quando **m** é seguido de **n**, ambos pertencem junto da vogal que vem a seguir: **som-no, da-mno.**
- j. As palavras compostas dividem-se de acordo com os seus elementos: **subs-tan-ti-vo.**

LETRAS MAIÚSCULAS

12. De um modo geral, as regras para as letras maiúsculas são as mesmas que em inglês; com excepção dos adjectivos derivados de nomes próprios e **eu**, *I*. Estes não se escrevem com maiúsculas, excepto quando surgem no princípio de uma frase: **francez, French; inglez, English.** Contudo, esta regra não é invariável e por vezes veêm-se os adjectivos pátrios escritos com e sem letra maiúscula. O uso da letra maiúscula nestes casos é visto por alguns autores como sendo um hábito português mais circunscrito.
- Quando nos dirigimos a pessoas usando **Senhor, Senhora, Vossa Senhoria, Vossa Santidade**, etc., é costume começar as palavras por letra maiúscula. Mas a letra maiúscula não é usada quando a pessoa é referida sem usar o nome, como na frase **o sr. Engenheiro tomou conta da estrada.**

ORTOGRAFIA

13. A ortografia portuguesa é notavelmente fonética e, após um pouco de prática, é possível soletrar correctamente palavras ouvidas pela primeira vez. No entanto, a etimologia das palavras não se perde, embora alguns escritores adiram mais à etimologia, enquanto outros tendem a aplicar a simplificação fonética.
- As únicas excepções à escrita fonética dos sons vocálicos são:
- 1. O **o** sem acento é geralmente pronunciado como **u** curto, como em **bonito** (pronunciado como se fosse **bonítu**).
 - 2. O **e** sem acento é muitas vezes pronunciado como **i** curto, como em **doce** (pronunciado como se fosse **dócil**).

- a. As palavras que se seguem servem como exemplos para as que se escrevem de diferentes maneiras. Para os objectivos presentes qualquer uma das formas se considera como sendo correcta.

FORMA ETIMOLÓGICA	FORMA FONÉTICA	SIGNIFICADO EM INGLÊS
apprender	aprender	to learn
approximar	aproximar	to approach
charidade	caridade	charity
commigo	comigo	with me
dicto	dito	said
edade	idade	age
egreja	igreja	church
eschola	escola	school
escripto	escrito	written
logar	lugar	place

Também existem muitas formas antiquadas encontradas em livros antigos tais como:

he para é	is
hum, huma para um, uma	a ou one
sam para são	are

- b. É de esperar que a escrita dos dias de hoje seja consideravelmente diferente daquela que se usava no século XVI, mas para além destas diferenças encontramos certas variações (chamadas formas sincréticas) que, frequentemente, causam confusão aos aprendizes no estudo da língua portuguesa. Essas formas surgem maioritariamente da equivalência dos ditongos **ou** e **oi**. Segue-se uma lista das formas sincréticas mais comuns. Qualquer das formas é aceite.

LISTA DAS FORMAS SINCRÉTICAS MAIS COMUNS

açoute	açoite	whip-lash
cousa	coisa	thing
couro	coiro	leather
doudo	doido	crazy
dous	dois	two
lousa	loisa	paving slate
mouta	moita	coppice
noute	noite	night
ouro	oiro	gold
thesouro	thesoiro	treasure
vindouro	vindoiro	future

- c. De um modo geral, a tendência vai de encontro à forma fonética, uma tendência que tem recebido ultimamente muito apoio. No entanto, estas variações não devem ser vistas como uma permissibilidade para escrever as palavras numa ou noutra forma¹⁴.

II. ARTIGOS

ARTIGO DEFINIDO

(Ver exercício V, página 125)

14. O artigo definido tem género e número de acordo com o nome que acompanha.

	MASCULINO	FEMININO	INGLÊS
<i>Singular</i>	o	a	the
<i>Plural</i>	os	as	the

A forma espanhola do artigo definido é usada em duas situações: **El-Rei**, *the King*, e **Eldorado**.

15. **Contrações.**- Os artigos combinam-se com as preposições da seguinte forma:

- a**, *to*, combina-se com as diferentes formas do artigo formando **ao**, **á**, **aos** e **ás**, *to the*.
- de**, *of*, combina-se com as referidas formas do artigo formando **do**, **da**, **dos**, e **das**, *of the*.
- em**, *in*, combina-se com as referidas formas do artigo formando **no**, **na**, **nos**, e **nas**, *in the* (em vez de **em o**, **em a**, etc.).
- per**, *by*, combina-se com as referidas formas do artigo formando **pelo**, **pela**, **pelos**, e **pelas**, *by the*. **Pelo** e **pola** são formas antiquadas.

Uso do Artigo Definido com Preposições

		<i>Singular</i>		<i>Plural</i>		
		Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
a	<i>to</i>	ao	á	aos	ás	<i>to the</i>
de	<i>of</i>	do	da	dos	das	<i>of the</i>
em	<i>in</i>	no	na	nos	nas	<i>in the</i>
per	<i>by</i>	pelo	pela	pelos	pelas	<i>by the</i>

¹⁴ O estudo mais abrangente sobre ortografia portuguesa moderna é o estudo *Ortografia nacional, simplificação e uniformização sistemática das ortografias portuguesas*. Por A.R. Gonçalves Viana. Lisboa, 1904.

16. **Sintaxe do Artigo Definido** – o artigo definido é usado como determinante: **o menino**, *the boy*; **o bom**, *the good*.

É usado antes de certos nomes próprios relativos à geografia especialmente no caso de rios, montanhas, mares, etc.: **a França**, *France*; **o Téjo**, *the Tagus*; **o Andes**, *the Andes*; **o Atlântico**, *the Atlantic*.

No Brazil esta regra não é universalmente seguida. Os nomes dos estados da Parahyba e Bahia são geralmente usados com o artigo feminino, ao passo que o artigo, de um modo geral, não é utilizado com os nomes dos estados de Pernambuco, Alagôas, Sergipe, São Paulo, Santa Catherina, Minas Geraes, e Mato Grosso.

O artigo é usado, normalmente, antes dos nomes de pessoas: **onde está o João?** *where is John?*; **o Guimarães chegou**, *Guimarães has come*.

É usado antes de pronomes possessivos: **o meu chapeo**, *my hat*; **a tua vontade**, *thy will*.

Neste caso o artigo pode ser omitido num registo mais informal. Também se omite quando se trata de um parente, como em **meu pai**, *my father*, e não **o meu pai**, a menos que seja necessário enfatizar esse facto, o que acontece quando se usa o artigo.

É colocado antes dos nomes que se usam num sentido geral e que sejam entendidos como *em geral*, *todos*, *cada um*: **o ouro é mais precioso do que a prata**, *gold is more precious than silver*.

É usado para indicar as horas e a estação do ano: **às duas horas**, *at two o'clock*; **no inverno**, *in winter*.

É usado antes de nomes para pesos e medidas: **dois mil reis o kilo**, **o metro**, *two milreis a kilo*, *a meter*.

É usado antes dos nomes das línguas: **estudando o portuguez**, *studying Portuguese*; **entendo o francez**, *I understand French*.

É usado a seguir aos verbos que indicam posse: **estou com as mãos sujas**, *my hands are soiled*; **tem os olhos pretos**, *he (or she) has black eyes*.

É usado a seguir a **todo** no singular e no plural: **todo o homem é mortal** ou **todos os homens são mortaes**, *all men are mortal*.

É usado antes de certos títulos: **O Senhor Costa**, **O Coronel Sampaio**.

É omitido antes dos títulos **Sua Majestade**, *His Majesty*; **Vossa Alteza**, *Your Highness*, **Vossa Senhoria**.

É omitido antes dos numerais usados em títulos: **Carlos quinto**, *Charles the fifth*.

É omitido quando se usa o aposto: **é filho do Coronel**, *he is the son of the colonel*.

(Para os pronomes demonstrativos que têm as mesmas formas que o artigo definido, ver o ponto 65c e o ponto 87).

ARTIGO INDEFINIDO

(Ver exercício VI, página 126)

17. O artigo indefinido tem género e número em concordância com o nome que acompanha.

	MASCULINO	FEMININO	INGLÊS
<i>Singular</i>	um	uma	a, an ¹⁵
<i>Plural</i>	uns	umas	some

18. **Contracções.**- O artigo indefinido combina-se com **em**, *in*, formando **num**, **numa**, **nuns** e **numas** (no lugar de **em um**, etc.)

Também se combina com **de**, *of*, formando **dum** que, no entanto, se escreve geralmente **d'um**.

As formas antigas do artigo indefinido eram **hum**, **huma**, etc. O artigo indefinido tem a forma negativa **nenhum**, *none*, que ainda retém o **h** que se vê com frequência nas formas antigas.

a. **Sintaxe do Artigo Indefinido.**- O artigo indefinido precede sempre o nome ou o adjectivo substantivado que acompanha, como em **uma pessoa**, *a person*; **um desconhecido**, *an unknown person*.

b. O artigo indefinido é omitido nos seguintes casos:

1. Antes de nomes predicativos que denotam o que a pessoa é: **seu amigo é general**, *his friend is a general*; **ele assentou praça**, *he enlisted*.
2. Depois dos verbos que indicam posse ou denotam condição: **estou com fome**, *I am hungry*; **tenho bom apetite**, *I have a good appetite*.
3. Depois de vários pronomes indefinidos, **outro**, **tal**, **certo**, **tanto**, **semelhante**, etc.: **tal dia**, **tal noite**, *such a day, such a night*; **foi sem dizer palavra**, *he went without saying a word*.
4. Depois do pronome exclamativo **que**: **que bella noite**, *what a fine night*.

III. NOMES

FLEXÃO

19. Os nomes portugueses não possuem formas para os casos; distinguem-se na sua forma apenas entre o singular e o plural.

¹⁵ O artigo indefinido **um**, **uma**, não deve ser confundido com o número cardinal que tem a mesma forma que o singular (ver ponto 55), mas não tem plural.

FORMAÇÃO DO PLURAL (Ver exercício VII, página 127)

20. O plural é formado acrescentando **s** ao singular: **amigo**, *friend*, pl. **amigos**; **casa**, *house*, pl. **casas**. Para esta regra, existem as seguintes exceções:

1. O **m** final muda para **n** antes do **s** final: **homem**, *man*, pl. **homens**.
2. As letras finais **ix** e **ex** mudam para **ice** antes do **s** final; **index**, pl. **indices**; **appendix**, pl. **appendices**.
3. Acrescenta-se **e** ao **r** e ao **z** finais antes do **s**; **mar**, *sea*, pl. **mares**; **cruz**, *cross*, pl. **cruzes**.
4. As letras finais **al**, **ol**, e **ul** mudam para **aes**, **oes** e **ues**: **sal**, *salt*, pl. **saes**; **dedal**, *thimble*, pl. **deddaes**; **anzol**, *fishhook*, pl. **anazes**; **paul**, *swamp*, pl. **paues**.

Constituem exceção os casos de **consul**, **mal**, **cal**, **real** (*money*) que têm as seguintes formas plurais: **consules**, **males**, **cales**, e **reis**.

5. As letras **el** finais mudam para **eis**: **papel**, *paper*, pl. **papeis**; **annel**, *ring*, pl. **anneis**. **Mel**, *honey*, tem a forma plural **meis** ou **meles**.
6. As letras **il** finais mudam para **is** quando a palavra em questão tem acento agudo: **barril**, *barrel*, pl. **barris**; **funil**, *funel*, pl. **funis**.

No entanto, quando a palavra tem o acento grave as letras **il** finais mudam para **eis**: **dócil**, *docile*, pl. **dóceis**; **fóssil**, *fossile*, **fósseis**.

a. Nomes que terminam em **ão** formam o plural de três maneiras:

1. A maioria dos nomes que terminam em **ão** mudam de **ão** para **ões**: **acção**, **acções**.
2. Alguns destes nomes acrescentam **s** ao singular: são eles **mão**, **irmão**, **pagão**, **orfão**, **orgão**, **sotão**, **temporão**, **vão**, **zangão**.
3. Outros mudam de **ão** para **ães**: **escrivão**, *notary*, pl. **escrivães**. Seguem esta regra os seguintes: **alemão**, **cão**, **capellão**, **capitão**, **catalão**, **charletão**, **deão**, **ermitão**, **escrivão**, **guardião**, **pão**, **sacristão**, **tabellião**.

b. Os nomes que terminam em **s** têm a mesma forma no plural: **o pires**, **os pires**, *the saucers*; **o caes**, **os caes**, *the quays*.

Constituem exceção: **Deus**, **cos**, e **simples** (*medicamento*), que formam o plural **deuses**, **coses**, **simplices**.

c. Quando a acentuação de uma palavra que termina em **ão** é grave, o plural é sempre **ãos**: **benção**, *blessing*; **acordão**, *sentence of a court*; **sotão**, *attic*.

21. **Plurais sem forma singular.**- Muitas palavras são usadas apenas no plural, tais como:

algemas , <i>fetters</i>	exequias , <i>funeral rites</i>
alviças , <i>rewards</i>	expensas , <i>costs</i>
annaes , <i>annals</i>	ferias , <i>holidays</i>
arredores , <i>environs</i>	manes , <i>shades</i>
calças , <i>trousers</i>	matinas , <i>matins</i>

calendas , calends	nonas , nones
ceroulas , drawers	nupcias , nuptials
confins , confines	trevas , darkness
completas , complin	viveres , provisions

22. **Palavras Compostas.**- As palavras compostas formam normalmente o plural na palavra final quando um dos componentes tem sentido adverbial: **salvo-conducto**, pl. **salvo-conductos**; **linguas neo-latinas**, *neo-Latin languages*; **jornaes luso-brasileiros**, *Portuguese-Brazilian journals*; **guarda-sol**, *sunshade*, pl. **guarda-soes**; **contra-veneno**, *antidote*, pl. **contra-venenos**.

- a. As palavras compostas formam o plural em ambas as partes quando ambas representam funções pertencentes ao nome: **surdo-mudo**, *deaf-mute*, **surdos-mudos**.
- b. Tal como em inglês alguns nomes são plurais, mas são usados apenas com um sentido singular: **Montes Claros fica na planície**, *Montes Claros is on the plain*.
Os nomes compostos ligados por **de** normalmente são usados na forma plural apenas na primeira parte: **flor-de-lis**, pl. **flores-de-lis**.
- c. No entanto, os nomes plurais que usam artigo, são usados no sentido plural: **os Alpes ficam na Suíça**, *the Alps are in Switzerland*; **os Estados Unidos fizeram a guerra**, *the United States made war*.

23. **Significados Diversos.**- Alguns nomes mudam de significado quando mudam em número. Estas mudanças correspondem a mudanças semelhantes que ocorrem na língua inglesa tal como ilustram as palavras *iron* e *irons*, *liberty* e *liberties*.

SINGULAR	SIGNIFICADO EM INGLÊS	PLURAL	SIGNIFICADO EM INGLÊS
bem	well, good	bens	property
côrte	court	côrtes	congress, tribunals
dote	dowery	dotes	accomplishments
ferro	iron	ferros	shackles
filho	son	filhos	children (or sons)
honra	honor	honras	solemnities
letra	letter	letras	literature
liberdade	liberty	liberdades	impertinence

SINGULAR	MEANING	PLURAL	MEANING
molhado	wet	molhados	groceries
pai	father	país	parents
parte	part	partes	parties (judicial)
secco	dry	seccos	dry-goods
zelo	zeal	zelos	jealousy

GÉNERO

(Ver exercício VIII, página 128)

24. O género é uma categoria gramatical e todos os nomes são masculinos ou femininos.¹⁶

O género das palavras é, por vezes, determinado pelo significado e, noutras vezes, pela sua terminação.

Não existem regras para todos os casos e há muitas excepções para aquelas que se indicam a seguir.

25. **Masculino.**- Os nomes que se seguem são do género *masculino*:

1. Nomes que denotam seres masculinos, bem como os seus cargos e ocupações: **o homen**, *the man*; **o cavallo**, *the horse*; **juiz**, *the judge*; **pai**, *father*.

NOTA.- Nos nomes de animais que têm uma forma para cada género, a forma masculina é geralmente usada para designar a espécie: **o lobo**, *the wolf*.

2. Nomes que não implicam distinção de sexo e que terminam em:

á (**a** com acento agudo) **sofá**, **tafetá**, **chá** (excepto **a pá**, *shovel* or *spade*).

é (excepto **chaminé**, **fé**, **galé**, **maré**, **ré**, **sé**)

i (excepto **lei**, *law*, **grei**, *flock*).

o (curto ou mudo). Não se refere as palavras que terminam em **ão**.

ó (**o** acentuado) na sua grande maioria. Contudo, as palavras que se seguem são femininas: **enxó**, *adz*; **mó**, *millstone*; **avó**, *grandmother*; **filhó**, *cake*; **ilhó**, *eyelet*.

l (excepto **cal**, *lime*, **cathedral**, **moral**, **pastoral**)

m (excepto **ordem**, *order*, e aquelas palavras que terminem em **gem**).

r (excepto **colher**, *spoon*; **côr**, *color*; **dôr**, *pain*; **flôr**, *flower*).

s (excepto aquelas palavras que são usadas apenas no plural e que terminam em **as**: **andas**, **arrhas**, **cocegas**, e algumas que terminam em **es**: **preces**, **ephemerides**).

3. Os nomes que terminam em **ote** e **ume** são geralmente masculinos. Exemplos: **dote**, **chicote**, **lume**, **costume**, **betume**.

4. Os verbos no infinitivo são masculinos quando usados como substantivos: **o andar do cavallo**, *the gail of the horse*.

¹⁶ *Género Neutro.*- Regra geral, não existe género neutro no português, mas certas palavras têm sido designadas neutras (e também comuns a ambos os géneros) por alguns gramáticos. Essas formas são os pronomes impessoais definidos **isso**, **isto**, **aquilo**, e **tudo**. Os números cardinais também não tem género, excepto **um úma**, **dois duas**, e aqueles compostos por **cento** como **duzentos-as**, **trezentos-as**.

5. São também masculinos os nomes dos mares, rios, lagos, das montanhas e letras do alfabeto, dos números e meses, dos pontos cardeais e das notas de música.
26. **Feminino.** - Os nomes que se seguem são do género *feminino*:
- Nomes que denotam seres femininos, bem como os seus nomes e ocupações: **a vacca**, *the cow*, **mãe**, *mother*, **costureira**, *seamstress*, **rainha**, *queen*.
 - NOTA: Nos casos de distinção de sexo existem geralmente duas formas, como **moço**, *young man*, **moça**, *young woman*, **poeta**, *poet*, **poetisa**, *poetess*. Existem, contudo, algumas palavras que têm a mesma forma para ambos os géneros, tais como **martyr**, **jovem** e **tigre**, que podem ser masculinos ou femininos.
 - Em alguns casos não existe a forma masculina de um nome: **rã**, *frog*, **abelha**, *bee*, **formiga**, *ant*, **aguia**, *eagle*, **onça**, *panther*, **cobra**, *snake*, **truta**, *trout*, **mosca**, *fly*. Quando nestes casos se revela necessário indicar o sexo, utiliza-se a palavra **macho**, *male*, ou **femea**, *female*; **o salmão macho**, *the male salmon*, ou **a onça femea**, *the female panther*; **o corvo macho**, *the male crow*.
 - Nomes que não implicam distinção de sexo e que terminam em:
a ou **ã**. Excepto **dia**, *day*, **mappa**, *map*, e outras palavras de origem grega terminadas em **ma**: **aroma**, **dogma**, **emblema**, **idioma**, **poema**, **thema**, **problema**, **symptoma**, **epigramma**.
ade, tal como **caridade**, *charity*.
ude, tal como **virtude**. Excepto **alaude**, **ataude**, **açude**, **almude**, **grude**.
gem. Excepto **pagem**, *page*, e **selvagem**, *savage*, que podem ser de ambos os géneros.
ie, tal como **planície**.
27. **Terminações Comuns.**- As terminações seguintes são comuns a ambos os géneros: Palavras que terminam em:

az { Masc. **alcatraz**, **ananaz**, **antrhas**, **cabaz**, **cartaz**, **gaz**, **lilaz**, **rapaz**
 Fem. **paz**, **tenaz**

ez { Masc. **arneiz**, **convez**, **freguez**, **jaez**, **mez**, **pez**, **revez**, **xadrez**.
 Fem. **altivez**, **honradez**, **fez**, **mudez**, **pequenhez**, **rapidez**, **redondez**, **rez**,
solidez, **surdez**, **tez**, **timidez**, **torquez**, **vez**.

iz	{	Masc. almofariz, giz, matiz, nariz, paiz, pleuriz, tapiz, verniz.	
		Fem. buiz, cerviz, cicatriz, codorniz, matriz, perdiz, raiz, sobrepelliz.	
oz	{	Masc. alcaçuz, alcatruz, arcabuz, capuz, cuzcuz, lapuz, obuz.	
		Fem. cruz, luz.	
e	{	Masc. broche, café, carcere, codice, corte, dente, epitome, tapete, traquete, valle, vertice	
		Fem. arte, ave, chave, corte, crise, fé, fome, libré, lide, nave, neve, ponte, ralé, rede, saude, sé, sebe, sede, sege, torre, torrente.	
ão	{	Masc. {	I. Aumentativos, mesmo que derivados do feminino na forma original. Exemplos: caixão (caixa), portão (porta), mulherão (mulher).
			II. Terminadas em ão , não derivados das palavras da 3ª declinação do latim: coração, grão, sabão, siphão, trovão.
	{	Fem. {	Palavras terminadas em ão e derivadas da 3ª declinação do latim: acção, constituição, dicção, execução, feição, instituição, legião, lentidão, mansidão, multidão, opinião, rebellião, região, resolução, servidão, solidão, união. (Mas as palavras pão , derivada de <i>panis</i> e sermão , derivada de <i>sermo</i> são ambas masculinas.)

28. **Nomes dos Sexos Opostos.** (Ver Exercício IX, pg. 29.) – Nomes que denotam indivíduos do sexo oposto podem ser *derivados*, *não derivados* ou *epícenos*.

Estes são:

a. *Derivados* quando a forma feminina é derivada do masculino das seguintes formas:

I. Adicionando **a** à forma masculina:

auctor, author

cantor, singer (*masculino*)

inglez, Englishman

senhor, gentleman

auctora, authoress

cantora, singer (*feminino*)

ingleza, English woman

senhora, lady

Nota.- Alguns nomes terminados em **r** têm as suas formas femininas, tal como **lavrador**, **lavradora** ou **lavradeira**; **cantor**, **cantora** ou **cantatriz**. Também há uma tendência para mudar a terminação **or** para **eira**, tal como **trabalhador**, **trabalhadeira**.

II. Modificando o **o** ou **e** para **a**, tal como:

hospede , guest (<i>masculino</i>)	hospeda , guest (<i>feminino</i>)
mano , brother	mana , sister
mestre , teacher (<i>masculino</i>)	mestra , teacher (<i>feminino</i>)
moço , young man	moça , young woman
parente , kinsman	parenta , kinswoman

III. Modificando a sílaba final para **inha**, **essa**, **eza**, **neza**, **ola**:

barão , baron	baroneza , baroness
conde , count	condessa , countess
gallo , cock	gallinha , hen
hespanhol , Spaniard	hespanhola , Spanish woman
príncipe , prince	princeza , princess

b. As formas irregulares dos nomes *derivados* do sexo oposto são as seguintes:

avô , grandfather	avó , grandmother
dom , sir, lord	dona , lady
frade , friar (<i>ant. freire</i>)	freira , nun
ladrão , thief	ladra , woman thief
perú , turkey-cock	perua , turkey-hen
rapaz , lad	rapariga , girl
rei , king	rainha , queen
réo , defendant	ré , female defendant

c. *Não derivados*, quando não derivam da mesma palavra:

boi , ox	vacca , cow
cavallo , horse	egua , mare
genro , son-in-law	nora , daughter-in-law
pai , father	mãe , mother

d. *Epícenos*, quando a mesma palavra é usada para ambos os géneros:

camarada (*m. ou f.*), companion

jovem (*m. ou f.*), a young man *or* young woman

guia, guide

sentinella, sentinel

29. **Nomes Derivados semelhantes.** – O português contém muitos nomes que estão relacionados na sua forma e sentido, mas que são distintos em género e significado. Em seguida apresentam-se algumas destas palavras:

MASCULINO		
bago	jarro	}
barco	lanço	
bodo	lenho	
caneco	madeiro	
cantharo	marujo	
carreiro	modo	
cercos	pago	
cesto	poço	
cevo	ponto	
chuço	porto	
cimo	ramo	
cinto	ribeiro	
corno	rio	
encosto	sacco	
fabrico ¹⁷	saio	
folho	sapato	
fosso	tacho	
friso	taleigo	
fruto	trilho	
gorro	troco	
grito	vallo	
horto	veio	
		As formas femininas diferem apenas na terminação. Terminam em a em vez de o .

Em qualquer dos casos, das circunstâncias onde aparecem, estes nomes possuem a mesma ideia fundamental, mas o sentido da forma feminina é mais geral enquanto o da forma masculina é mais específico. Por exemplo **fruta** usa-se para designar fruta no geral enquanto **fruto** se usa

¹⁷ Neste caso a acentuação também muda de **fabrico** para **fábrica**.

para referir apenas um tipo de fruta; **madeiro** é um tipo de **madeira** (*wood*), e **bago** é um tipo de **baga** (*berry*).¹⁸

30. **Nomes Não Derivados semelhantes.** – Existem outras palavras que possuem semelhanças entre si, mas que não têm relação genética e têm significados muito diferentes. São elas:

MASCULINO	SIGNIFICADO EM INGLÊS	FEMININO	SIGNIFICADO EM INGLÊS
banho	bath	banha	lard
barro	clay	barra	bar (<i>of stream</i>)
caso	case	casa	house
espinho	thorn	espinha	spinal column (espinhas de peixe = fish-bones)
escolho	cliff	escolha	choice
peito	breast	peita	bribe
prato	plate	prata	silver
queixo	jaw	queixa	complaint
solo	soil	sola	sole lather

A mesma palavra por vezes surge como nome, adjectivo, ou verbo; nesses casos a natureza da palavra é indicada através do contexto.

31. Existem ainda outras palavras que se escrevem exactamente da mesma maneira, mas são diferentes em género e significado. De seguida apresentam-se algumas destas palavras:

MASCULINO	SIGNIFICADO EM INGLÊS	FEMININO	SIGNIFICADO EM INGLÊS
o capital	principal (<i>money</i>)	a capital	chief city
o chrisma	ointment	a chrisma	bar (<i>of stream</i>)
o cura	curate	a cura	sacrament of confirmation
o guarda	warder	a cura	cure
o lingua	interpreter	a lingua	tongue
o lente	lecturer	a lente	lens
o sota	groom	a sota	queen (<i>at cards</i>)

¹⁸ Julio Ribeiro na sua *Grammatica Portuguesa*, página 84, refere que a forma feminina de várias destas palavras indica sempre um aumento de volume ou tamanho.

SUFIOS QUALITATIVOS

(Ver exercício X, página 130)

32. Os sufixos são usados, de forma generalizada e efectiva, para modificar e aumentar o significado dos nomes e adjectivos, e mesmo dos verbos. Nestes casos, o significado da palavra de origem passa, ainda que modificado, para a nova palavra. No entanto, devemos notar que estes sufixos não têm por norma significados tão exactos como os prefixos. A maioria dos sufixos derivam directamente do latim, ao passo que **ista**, **isme**, **ite** e **izar** derivam do grego. Apenas os mais importantes podem ser mencionados aqui.

TERMINAÇÃO	PALAVRA ORIGINAL	SIGNIFICADO EM INGLÊS	COM SUFIOS	SIGNIFICADO EM INGLÊS
- ada	limão	lemon	limonada	lemonade
	marmelo	quince	marmelada ¹⁹	marmelade
	mulher	woman	mulherada	a lot of women
	baixo	low	baixada	low ground
	faca	knife	facada	A knife cut
- agem	homem	man	homenagem	homage
	vassalo	vassal	vassalagem	vassalage
- al	café	coffee	cafezal	field of coffee
	(O z em cafezal é usado para prevenir a eufonia)			
- ado	banana	banana	bananal	field of bananas
	milho	corn	milharal	field of corn
- cida	consul	consul	consulado	consulate
	rei	king	regicida	king - killer
- aria	formiga	ant	formicida	ant - killer
	cavallo	horse	cavallaria	cavalry
- ario ²⁰	porco	hog	porcaria	filth
	botica	apothecary's shop	boticario	apothecary
- eiro - a ²¹	mina	mine	mineiro	miner
	chá	tea	chaleira	teakettle (or kettle)

¹⁹ Esta palavra foi adoptada pela língua inglesa com um significado muito diferente do original que era uma compota feita a partir do marmelo.

²⁰ **-ario** é a forma erudita de **eiro**; muitas das palavras que terminam dessa forma correspondem à terminação inglesa *ary*, tais como **secretario**, **sanctuario**, **vocabulario**.

²¹ Esta terminação é especialmente útil e fácil de usar. Corresponde, em parte, à terminação inglesa *er* como se pode ver nas palavras *bank*, *banker*, mas tem uma aplicação mais variada no português, como por exemplo: **pedra**, *stone*, **pedreira**, *stone quarry*, **pedreiro**, *quarryman*, e por vezes *stone mason*; **sapato**, *shoe*, **sapateiro**, *shoemaker*. Os nomes comuns de muitas árvores são derivados à semelhança dos seus frutos: **pécego**, *peach*, **pecegueiro**, *peach-tree*; **coco**, *the coconut*, **coqueiro**, *the coco-palm*.

(O l em **chaleira** é usado para prevenir a eufonia)

- ense	Brasil	Brazil	brasiliense	Brazilian
- ez	França	France	francez	French
- eza	rico	rich	riqueza	riches
	pobre	poor	pobreza	poverty
- ude	quieto (<i>adj.</i>)	quiet	quietude (<i>n.</i>)	quietude
- udo	Este sufixo exprime abundância ou intensidade, tal como nas palavras:			
	cabeça	head	cabeçudo	big-headed, pig-headed
	beijo	lip	beiçudo	Thick-lipped
- or	orar	to orate	orador	orator
	falar	to talk	falador	talker
	trabalhar	to work	trabalhador	laborer

33. Muitos outros sufixos são tão parecidos com as formas em inglês que serão desde logo reconhecidos, tais como aquelas palavras que terminam em **ficar**, que corresponde ao sufixo inglês *fy*: **clarificar**, *to clarify*, **purificar**, *to purify*, **classificar**, *to classify*; outras palavras terminam com o sufixo **mente**, que corresponde ao sufixo inglês *ly*, tais como **grandamente**, *grandly*, **claramente**, *clearly*, **escuramente**, *darkly*. E outras ainda que terminam com o sufixo **ista**, que corresponde ao sufixo inglês *ist*, tais como **capitalista**, *a capitalist*, **dentista**, **socialista**, etc. Muitas das palavras que terminam em **orio** correspondem aproximadamente a palavras inglesas terminadas em *ory*: **consistorio**, **repertorio**. Muitas das terminações em **ico** correspondem à terminação inglesa *ic*, como **artístico**, **simbólico**; muitas outras que terminam em **avel**, **evel** e **ível** correspondem às terminações inglesas *able* e *ible*, tais como **notavel**, **veneravel**, **indelevel**, **risível**, **terrível**. A terminação **ivo** normalmente corresponde ao inglês *ive*, tal como **instrutivo**, **executivo**.

34. Os infinitivos dos verbos são frequentemente usados como nomes plurais: **dizer**, *to say*, **os dizeres**, *the sayings*; **poder**, *to be able*, **os poderes**, *the powers*.

35. **Os Aumentativos** são formados juntando às palavras os sufixos **ão**, **arão**, **ça**, **anha**, **az**, **azio**, e **ona**, tal como ilustrado no quadro seguinte.

ORIGINAL	SIGNIFICADO	AUMENTATIVO	SIGNIFICADO
casa	house	casarão	big house
monte	hill, heap	montanha	mountain
mulher	woman	mulheraça	big woman
porta	door	portão	gate
rapaz	boy	rapagão	big fellow
rato	rat	ratão	big rat
nariz	nose	narigão	big nose

- a. Produz-se um efeito aumentativo adicional, acrescentando uma terminação masculina a um nome feminino: **mulherão**, *an enormous woman* or *an amazon*.
- b. O aumentativo por vezes ilustra a ideia de ridículo ou ironia. Por exemplo, **ratão** é uma expressão em calão usada para designar um tipo extravagante.

DIMINUTIVOS

(Ver exercício XI, página 131)

36. Os **Diminutivos** são formados utilizando os seguintes sufixos:

SUFIXO	ORIGINAL	SIGNIFICADO	DIMINUTIVO	SIGNIFICADO
-inho-a	livro	book	livrinho	little book
-zinho-a	mão	hand	mãozinha	little hand
-eto-a	folha	leaf	folheto	pamphlet
-ito-a	mosca	fly	mosquito	gnat
-ote	camara	room	camarote	cabin (on ship)
-ola	fazenda	estate	fazendola	a small farm
-ulo-a	corpo	body	corpúsculo	molecule
-ino-a	pequeno	small	pequenino	very small (boy)
-ete	pobre	poor	pobrete	rather poor
-ilho	cinto	belt	cintilho	hat band
-im	camara	room	camarim	dressing room (<i>of theater</i>)
-ella	costa	side	costella	rib
-ejo	lugar	place	lugarejo	small town
-isco	chuva	rain	chuvisco	drizzling rain

37. Um outro efeito diminutivo, ainda mais arbitrário, é produzido pela repetição ou prolongamento das sílabas dos diminutivos usuais, tais como **pequenininho** ou **pequeninozinho**, *very, very small*.

38. Outra classe de diminutivos inclui certos nomes próprios. No entanto, estes nem sempre implicam pequenez, são usados como termos carinhosos, de compaixão ou como alcunhas. Os nomes para **José** são: **Zé, Zezé, Zéca, Zezinho, Josezinho, Zequinho, Júca, Juquinha, Jóca, Cazuzo, Zuza, Zuca, Zuzu**; para **Francisco** são usados: **Chico, Chiquinho, Chichi, Francisquinho e Francisquito**; para **Anna** são usados: **Anninha, Anninhas, Annazinha, Naninha, Nicota, Annicota, Annica, Annóca, Nanóca, Anniquita, Naná, Ná e Nazinha**; para **João**, são **Janjão, Joãozinho, Jóca, Joanninho, Noca**; para **Maria** são **Mariquinha, maroca, Mariasinha, Marica, Mariquita**.

IV. ADJECTIVOS

(Ver exercício XII, página 132)

39. Os adjectivos têm género, número e grau de comparação.

- a. Concordam em género e número com os nomes que qualificam; **mulher sensata**, *a sensible woman*, **homens velhos**, *old men*.
- b. Quando **mesmo** e **próprio** são usados juntamente com um pronome, estes devem concordar com o nome representado. **Eu mesmo** ou **eu mesma** usam-se em concordância com o falante, no caso de ser masculino ou feminino.
- c. Quando existe mais do que um nome, o adjectivo normalmente concorda com o último nome: **desejos e virtudes puras**, *pure aims and (pure) virtues*.
- d. Quando os nomes têm números diferentes, o adjectivo é geralmente plural: **os soldados e o seu chefe cheios de coragem**, *the soldiers and their leader, full of courage*.
- e. Também pode existir um nome plural com adjectivos singulares, que exprimem partes diferentes tal como: **as grammaticas portuguesa, franceza e ingleza**.

PLURAL

40. Os adjectivos formam o seu plural como os nomes: **bonito**, *handsome* (f. **bonita**), pl. **bonitos** (f. **bonitas**); **facil**, *easy*, pl. **faceis**. (Para as várias terminações do plural, ver o ponto 20.)

FEMININO

41. Os adjectivos têm a forma feminina com a terminação em **a**, ou permanecem com a mesma forma de acordo com as seguintes regras:
 - a. Os adjectivos com a forma masculina a terminar em **o** mudam essa vogal para **a**: **bello**, *fine*, f. **bella**.
 - b. Os adjectivos que terminam em **ão** ou perdem o **o** tal como: **são**, f. **sã**; ou mudam o **ão** para **ona** como **chorão**, *chorona*; **sabichão**, *sabichona*; **valentão**, *valentona*.
 - c. Aos adjectivos que terminam em **r** (excepto **particular**, **singular** e comparativos que não mudam a sua forma) acrescenta-se **a**: **encantador**, *charming*, f. **encantadora**.
 - d. Aos adjectivos pátrios que terminam em **z** e **l**, acrescenta-se **a**: **frances**, f. **franceza**, *French*; **hespanhol**, f. **hespanhola**, *Spanish*.
 - e. Aqueles que terminam em **eu**, mudam para **ea**: **hebreu**, f. **hebrea**, *Hebrew* (mas **judeu** fica **judia** e **sandeu** fica **sandia**). Aos que terminam em **u**, acrescenta-se **a**: **cru**, f. **crua**; **nu**, f. **nua**.
 - f. Outros adjectivos têm a mesma forma para ambos os sexos: **facil**, m.f., *easy*; **feliz**, m.f., *happy*; **azul**, m.f., *blue*; **melhor**, m.f., *better*; **cortez**, m.f., *courteous*; **prudente**, m.f., *prudent*; **ruim**, m.f., *bad*.

g. No entanto, os adjectivos seguintes são *irregulares*:

MASCULINO	FEMININO	SIGNIFICADO
bom	boa	good
mau	má	bad

GRAUS COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS

(Ver Exercício XIII, página 133)

42. Os graus comparativos regulares são formados acrescentando **mais**, *more*, ou **menos**, *less*, antes do adjectivo: **escuro**, *dark*, **mais escuro**, *darker*, ou **menos escuro**, *less dark*.
43. O **superlativo relativo de superioridade** é formado colocando o artigo definido antes da forma comparativa: **o mais escuro**, *the darkest*.
44. O **superlativo absoluto sintético** é derivado directamente do latim e tem a terminação **imo**. A formação exacta varia de acordo com a terminação do adjectivo do qual deriva:
- I. Quando o adjectivo termina em **al**, **il**, **r**, ou **u**, acrescenta-se **íssimo**: **natural**, **naturalíssimo**, **singular**, **singularíssimo**, **cru**, **cruíssimo**.
 - II. Quando o adjectivo termina em **vel**, essa terminação irá formar **bilíssimo**: **notável**, **notabilíssimo**.
 - III. Quando o adjectivo termina em **om** ou **um**, o **m** muda para **n** antes do **íssimo** final: **bom**, **boníssimo**; **commum**; **communíssimo**.
 - IV. Quando o adjectivo termina em **ão**, essa terminação muda para **aníssimo**: **são**, **saníssimo**, mas **christão** fica **christianíssimo**.
 - V. Quando o adjectivo termina em **az**, **iz**, **oz**, o **z** final muda para **c** antes de **íssimo**: **audaz**, **audacíssimo**; **feliz**, **felicíssimo**; **veloz**, **velocíssimo**.
 - VI. Quando o adjectivo termina em **e** ou **o**, estas terminações mudam para **íssimo**: **excelente**, **excellentíssimo**; **alto**, **altíssimo**.
- a. Os adjectivos que terminam em **co** e **go** mudam essas letras para **qu** e **gu** antes de **íssimo** de maneira a que retenham os sons fortes: **rico**, **riquíssimo**; **vago**, **vaguíssimo**.

- b. Os adjectivos seguintes constituem excepção e são formas de superlativos absolutos derivados do latim:

acre	acerrimo	christão	christianissimo
amigo	amicissimo	cruel	crudelissimo
aspero	asperrimo	difficil	difficilimo
celebre	celeberrimo	doce	dulcissimo
facil	facillimo	pobre	pauperrimo (col. pobríssimo)
fiel	fidelissimo		sapientissimo
frio	frigidissimo	sabio	sacratissimo
livre	liberrimo	sagrado	saluberrimo
misero	miserrimo	salubre	simillimo
nobre	nobilissimo	similhante	

Tabela dos Graus Comparativo e Superlativo

GRAU NORMAL	COMPARATIVO (Superioridade)	SUPERLATIVO ABSOLUTO (Sintético)	SUPERLATIVO RELATIVO (Superioridade)
alto , <i>high</i>	mais alto , ²² <i>higher</i>	altíssimo , <i>highest</i>	o mais alto , <i>the highest</i>
grande , <i>great</i> secco , <i>dry</i>	mais grande ²³ mais secco	grandissimo sequissimo	o mais grande o mais secco

- c. No português coloquial, certas formas do superlativo são usadas para reforçar uma expressão ou afirmação, tal como **mesmíssima coisa**, *precisely the same thing*. (Ver ponto 93.)
Até se ouvem expressões como **coisíssima nenhuma**, *not the slightest thing*, contudo, um nome não admite tal uso da forma comparativa. **Portuguesíssimo** é por vezes usado para significar *very thoroughly Portuguese*²⁴.
- d. O superlativo absoluto também se pode expressar através do uso de vários advérbios, **mui** ou **muito**, *very*, **bastante**, *quite*, ou **summamente**, *exceedingly*.
- e. O superlativo relativo leva **de**, *of*: **o mais valente de todos**, *the bravest of all*.

²² **Alto** também tem o comparativo irregular **superior**.

²³ **Grande** tem o comparativo irregular **maior**.

²⁴ A.R. Gonçalves Viana, *Ortografia Nacional*, pg.167.

- f. Os comparativos de superioridade ou inferioridade levam **que, de que e do que, than**: **mais bello do que a rosa, *more beautiful than the rose***. Outros comparativos levam **de**: **ha mais de vinte anos, menos de uma légua, *more than twenty years ago, less than a league***.
- g. As formas **maior, *greater*, menor, *smaller*, pior, *worse*, melhor, *better***, são seguidas de **que**: **maior que a serra, *bigger than the mountain***; mas as formas **superior, inferior, interior e exterior** levam **a, to**, em vez de **que**: **elle é inferior a seu irmão, *he is inferior to his brother***.

COMPARATIVOS IRREGULARES

45. As formas comparativa e superlativa absoluta de vários adjectivos irregulares são derivadas directamente do latim, mas o superlativo relativo é formado da maneira normal, colocando **o, the**, antes do comparativo.

GRAU NORMAL	COMPARATIVO (Superioridade)	SUPERLATIVO ABSOLUTO (Sintético)	SUPERLATIVO RELATIVO (Superioridade)
bom , good	melhor ²⁵	optimo	o melhor
mau , bad	peior ²⁸	pessimo	o peior
grande , great	maior ²⁶	maximo	o maior
alto , high	superior	supremo	o superior
baixo , low	inferior	infimo	o inferior
muito , much	mais		o mais
pequeno , small	menor ²⁹	minimo	o menor
pouco , little	menos		o menos

AUMENTATIVOS E DIMINUTIVOS

46. No que respeita aos adjectivos, os aumentativos e diminutivos são formados como os aumentativos e diminutivos dos nomes: **novο, *new*, novinho, *quite new***. (Para regras, ver os pontos 35 e 36.) Os adjectivos, como os nomes, são muitas vezes usados como termos carinhosos. **Bonitinho** de **bonito, *pretty***, é muitas vezes usado para significar **bastante bonito, muito bonito** ou **meu pequeno bonito, *quite pretty, very pretty***, ou ***pretty little dear***.

²⁵ Os comparativos **mais bom** e **mais mau** são por vezes utilizados mas estão a cair em desuso.

²⁶ As expressões **o mais pequeno, *the smallest***, e **o mais alto, *the highest***, também são utilizados; **mais grande** e **mais pequeno** são comparativos muitas vezes usados coloquialmente em vez de **maior** e **menor**, mas não são considerados bom português.

SINTAXE DOS NOMES E ADJECTIVOS

47. De um modo geral, o nome precede o adjectivo: **homem trabalhador**, *a working man*.
48. Esta ordem pode ser invertida: **mau signal** ou **signal mau**, *a bad sign*. Contudo, esta inversão não é arbitrária, mas sim determinada pela ênfase. A regra para esta inversão não se consegue explicar ou demonstrar totalmente, pois deve ser adquirida pela observação e pela prática.
49. De um modo geral, o adjectivo vem em primeiro lugar quando denota uma qualidade que pertence necessariamente ao nome e quando o adjectivo e o nome possam ser encarados quase como uma palavra composta.
50. O adjectivo surge em segundo lugar quando denota uma qualidade para a qual se requer especial atenção; mas quando a atenção é dirigida ao nome e o adjectivo é de menor importância, o adjectivo precede o nome.
51. Os casos seguintes ilustram a diferença de significado devido à posição do adjectivo:

boa noite , good night	noite boa , a fine night
certo dia , a certain day	dia certo , a fixed day
certo relógio , a certain clock	Relógio certo , a clock that keeps good time
pobre homem , a poor man	homem pobre , a man who is poor
bom anno , a prosperous year	anno bom , New year
santa casa , a hospital	casa santa , a sacred house
nosso padre , our priest	padre nosso , the Lord's prayer
simples homem , a mere man	homem simples , a plain man
grande homem , an eminent man	homem grande , a large man

- a. Nos casos citados, as expressões são de tradução directa, mas em muitas situações as diferenças não admitem definições tão breves. Nos casos seguintes, a tradução apresentada em inglês é inadequada e são necessárias explicações mais longas:

altos ceos e **ceos altos**, high heavens;
santos padres e **padres santos**, holy fathers;
primeira causa e **causa primeira**, first cause;
longos dias e **dias longos**, long days.

52. Em certos casos, não são permitidas inversões. Nas situações que se seguem, por exemplo, as palavras devem estar na ordem que se apresenta, tal como se fossem nomes compostos:
- Deus padre**, God the father;
estrella fixa, a fixed star;

mão direita, the right hand;
deputado federal, federal deputy (*congressman*);
Ilustríssimo Senhor, Most illustrious Mr. _____
codigo civil, the civil code.

53. As palavras **pouco**, *little*, e **muito**, *many*, *much*, quando usadas como adjectivos normalmente precedem os respectivos nomes: **poucas cousas**, *a few things*, **ha poucos dias**, *a few days ago*; **muito barulho**, *much noise*.

54. Os adjectivos *hungry*, *thirsty*, *sleepy* e *cold*, exprimem o seu significado usando **estar com** e os nomes que significam *hunger*, **fome** etc.: **estou com fome**, *sede*, **somno**, **frio**, *I am hungry*, *thirsty*, *sleepy*, *cold*.

V. NUMERAIS

(Ver exercício XIV, página 134)

55. CARDINAIS

1 um , f. uma	30 trinta
2 dois , f. duas	40 quarenta
3 tres	50 cicoenta
4 quatro	60 sessenta
5 cinco	70 setenta
6 seis	80 oitenta
7 sete	90 noventa
8 oito	100 cem
9 nove	101 cento e um (ou uma)
10 dez	102 cento e dois (ou duas)
11 onze	200 duzentos , f. –as
12 doze	300 trezentos , f –as
13 treze	400 quatrocentos , f –as
14 quatorze	500 quinhentos , f-as
15 quinze	600 seiscentos , f –as
16 dezeseis	700 setecentos , f –as
17 dezesete	800 oitocentos , f –as
18 dezoito	900 novecentos , f –as
19 dezenove	1000 mil ²⁷
20 vinte	1001 mil e um
21 vinte e um (ou uma)	2000 dois (ou duas) mil
22 vinte e dois (ou duas)	1,000,000 um milhão

²⁷ A palavra **conto**, que antigamente significava *um milhão* relativamente à contagem, é usada apenas com **reis**: **um conto de reis**, *a thousand milreis*.

56. Os números cardinais têm a mesma forma para ambos os géneros, excepto no caso de **um, uma, one**; **dois, duas, two**, e aqueles que terminam em **centos** ou **centas**.
57. Os números cardinais são frequentemente usados em vez dos ordinais, especialmente para referir os dias do mês, excepto **primeiro, the first**, tal como nos seguintes exemplos: **hoje é sete, today is the seventh**; **pagina vinte, page twenty**; **seculo dezoito** para **decimo oitavo seculo, the eighteenth century**.
58. Os números cardinais precedem sempre os nomes, excepto quando usados em vez dos ordinais: **ha vinte dias, twenty days ago**.

ORDINAIS

59. Os números ordinais são derivados de várias formas:

1. Utilizando o sufixo **eiro**: **primeiro, first, terceiro, third**.
 2. A partir das formas latinas: **segundo, second, sexto, sixth**.
 3. Utilizando o sufixo **esimo**:²⁸ **vigesimo, twentieth, centesimo, hundredth**.
- a. Os números ordinais têm género e número tal como outros adjectivos.
- b. Os números ordinais são usados como nomes ou como adjectivos: **um sexto, a sixth**, ou **uma sexta parte, a sixth part**. No entanto, **um segundo** não é usado para significar **metade, a half**, nem **um terceiro** para significar **um terço, a third**, no que diz respeito a fracções. (Ver “Fracções” no ponto 61.)

1 primeiro , first	16 decimo sexto
2 segundo , second	17 decimo setimo
3 terceiro , third, etc.	18 decimo oitavo
4 quarto	19 decimo nono
5 quinto	20 vigesimo
6 sexto	21 vigesimo primeiro
7 septimo	22 vigesimo segundo
8 oitavo	30 trigesimo
9 nono	40 quadragesimo
10 decimo	50 quinquagesimo
11 undecimo (decimo primeiro)	60 sexagesimo
12 duodecimo (decimo segundo)	70 septuagesimo
13 decimo terceiro	80 octogesimo
14 decimo quarto	90 nonagesimo
15 decimo quinto	100 centesimo

²⁸ O **s** em **simo** a partir de **vigesimo** em diante é pronunciado como **s** e não como **z**.

60. **Flexão.** – Os cardinais **um, dois**, e os múltiplos de **cento** (**duzentos**, f. **duzentas** são tratados como adjetivos.

Os cardinais são todos tratados como adjetivos, excepto aqueles indicados no ponto 59b.

61. **FRACCIONÁRIOS**

$1/2$ { **metade: metade do dinheiro**, half the money
meio ou meia: meia hora, half an hour

$1/3$ - **terço ou terça: uma terça parte**

$2/3$ - **dois terços ou uma terça parte**

$1/4$ - **um quarto ou uma quarta parte**

$3/4$ - **tres quartos**

$1/5$ - **um quinto**

$1/6$ - **um sexto**

$1/7$ - **um setimo**

$1/8$ - **um oitavo**

$1/9$ - **um nono**

$1/10$ - **um decimo**

- a. Na leitura de fracções acima dos décimos, o sufixo **avo** (derivado do termo **oitavo**) é usado para expressar o divisor.

$1/11$ - **um onze avo ou a undecima parte**

$9/11$ - **nove onze avos**

$1/12$ - **um doze avos**

$1/20$ - **um vinte avos**

$13/20$ - **treze vinte avos**

$41/54$ - **quarenta e um cincoenta e quatro avos**

$1/100$ - **um centesimo**

$1/1000$ - **um milésimo**

62. **MULTIPLICATIVOS**

A palavra **vez**, *time*, é usada com os numerais cardinais para expressar a multiplicação: **uma vez** ou **simples**, *once*; **duas vezes**, *twice*; **tres vezes**, *three times*, etc. Exemplo: **tres vezes tres são nove**, *three times three are nine*.

- a. Estas expressões também são usadas: **dois tantos**, *twice as many*, **tres tantos**, *three times as many*; **outros tantos**, *as many more*.

b. Proporções:

dúplice,
dobrado,
dobro,
duplo, } *double*

triple,
triplice,
triplicado,
triplo,
tres dobrado,
tres dobro, } *triple*

quadruplo, *quadruple*
decuplo, *tenfold*
centuplo, *a hundred fold*
uma dúzia, *a dozen*
vintena, *a score*
centenares, *hundreds*
milhares, *thousands*
multiplo, *many times*

63. COLECTIVOS

Cento, *a hundred*, **mil,** *a thousand*, **milheiro,** *thousand*, as fracções e os numerais para as proporções são tratados como substantivos.

64. EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

As frases que se seguem exemplificam expressões idiomáticas de uso comum que estão relacionadas com os numerais.

Que horas são, *what time is it?*

São tres e um quarto, *it is quarter past three.*

É uma hora, *it's one o'clock*

Faltam vinte para as tres (coloquial), *it lacks twenty minutes to three.*

A quantos estamos hoje do mez? *What day of the month is it?*

Hoje é dia quinze ou **hoje é quinze,** *this is the fifteenth.*

Quantas léguas são daqui à cidade? *how many leagues is it from here to the city?*

São duas, *it is two.*

Que idade tem o senhor? *How old are you?* (ou literalmente *what age has the gentleman?*)

Tenho vinte e tantos annos, *I'm twenty odd years old.*

Oito dias, *a week* (ou literalmente, *eight day*).

Quinze dias, *a fortnight* (ou literalmente, *fifteen days*).

Ha vinte annos, *twenty years ago*, também *these twenty years*.

Ha cousa de vinte annos, *some (about) twenty years ago*.

Ha duas horas, *two hours ago*, e também *these two hours*.

D'aqui a quinze dias, *a fortnight hence*.

Os dias da semana são numerados de Segunda a Sexta-feira da seguinte forma:

Domingo	<i>Sunday</i>
Segunda-feira	<i>Monday</i>
Terça-feira	<i>Tuesday</i>
Quarta-feira	<i>Wednesday</i>
Quinta-feira	<i>Thursday</i>
Sexta-feira	<i>Friday</i>
Sabbado	<i>Saturday</i>

VI. PRONOMES

PESSOAIS

(Ver Exercício XV, página 135)

65. Existem os três pronomes pessoais normais, mas no português a 3ª pessoa é usada, geralmente, em vez da segunda pessoa quando nos dirigimos a alguém, salvo nas excepções anotadas em baixo. Regra geral, não há declinação no português. Contudo, os pronomes pessoais retêm, em todas as pessoas, muitos traços das suas declinações latinas o que faz com que pareçam estar declinados, sendo assim apresentados por alguns gramáticos. As formas relativas à posição de objecto variam conforme sejam acompanhadas ou não de preposição.

SUJEITO-FORMAS			OBJECTO-FORMAS		
			Sem Preposições	Com Preposições	
1ª pessoa	{	eu	<i>I</i>	me	mim ou me, <i>me</i>
		nós	<i>we</i>	nos	migo
2ª pessoa	{	tu	<i>thou</i>	te	nós, nosco
		vós	<i>you, ye</i>	vos	ti ou te, tigo <i>thee</i>
					vós, vosco <i>ye</i>

3ª pessoa	{	elle, ella	<i>he, she, it</i>	o, a, lo, la, ²⁹	lhe	elle, ella	<i>him, her, it</i>
		elles, ellas	<i>they</i>	os, as, los, las, ³²		elles, ellas	<i>them</i>
		reflexo		lhes		si ou se, sigo	<i>themselves</i>

a. **Lhe, lhes** *to him, to her, to it, to them* são sempre formas relativas ao complemento de objecto indirecto (caso dativo no latim).

b. **o, a, lo, la, os, as, los e las** são sempre formas relativas ao complemento de objecto directo (caso acusativo no latim).

c. As formas que são usadas com preposições admitem qualquer preposição, excepto quando a preposição é **com**, *with*, caso em que apenas são usadas as formas **migo, tigo, nosco, vosco** e **sigo**: **commigo**, *with me*, **contigo**, *with thee*, etc.

d. **Elle, ella**, etc., quando usadas com a preposição **de**, *of*, dão origem às formas contraídas **delle, della**, etc.; quando usadas com a preposição **em**, *in*, dão origem às formas contraídas **nelle, nella**, etc.

66. **Uso da 3ª Pessoa.** – A 3ª pessoa é normalmente usada quando nos dirigimos a alguém, excepto quando se trata de amigos mais próximos, parentes, crianças e empregados, para os quais **tu** pode ser usado. Podemos-nos dirigir às pessoas de acordo com as circunstâncias usando **Vossa Excellencia**, *Your Excellency*, **Vossa Senhoria**, *Your lordship*, **Vossa mercê**, *Your mercy, Your grace*, **Você**, uma abreviatura comum de **Vossa mercê**, mas usada apenas em casos de extrema familiaridade ou como **Senhor**, *Mr.*, e **Senhora**, *madam* ou *Mrs.*

a. Até nos familiarizarmos com o uso destes termos, a regra mais segura é usar **Senhor** e **Senhora**.

b. Na escrita, estas palavras são abreviadas tal como indicado no ponto 147.

c. Normalmente a forma **eu**, *I*, não é usada como no inglês, mas às vezes é colocada, antes ou mesmo depois do verbo para enfatizar ou clarificar. O mesmo se aplica a **tu**, *thou*, **elle**, *he*, **ella**, *she*, **nos**, *we*. **Para ti sonhava eu sonhos de glória**, *for thee I dreamed dreams of glory*.

d. **Vos**, *you*, só é usado em discursos muito formais ou como vocativo nas orações, etc.. Não é usado coloquialmente como no inglês. (Ver ponto 66) **Tu**, *thou* é também usado como vocativo.

²⁹ Estas formas provêm do pronome latino *illo* e não devem ser confundidas com o artigo definido que apresenta as mesmas formas. Existe a tendência para evitar o uso de **o**, por isso é normal ouvirem-se expressões como **va chamar elle** em vez de **va chama-lo**; ou **visitar-lhe** em vez de **visita-lo**. Um académico brasileiro observa: “**assim o pobre o vai perdendo terreno.**”

PRONOMES PESSOAIS REFLEXIVOS

67. **Reflexivos.** – As formas reflexas dos pronomes pessoais são:

me, a mim	<i>me, to me</i>
te, a ti	<i>thee, to thee</i>
te, a si	<i>himself, to himself</i>
nos, a nós	<i>us, to us</i>
vos, a vós	<i>you, to you</i>
se, a si	<i>themselves, to themselves</i>

3ª PESSOA

Singular ou Plural

Objecto directo	se	<i>himself, herself, itself, themselves</i>
	si, se	<i>to himself, herself, itself ou themselves</i>
Objecto indirecto	comsigo	<i>with himself, herself, itself, themselves</i>

68. **Duplicação pronominal** - A duplicação pronominal é comum no português clássico. A sua utilização permite direccionar a atenção para uma ideia. **Que me importa a mim a gloria?** *In what does glory concern me?* ou *what is glory to me?* **Aconteceu-me a mim, it happened to ME.**

Tais expressões não admitem uma tradução literal para o inglês.

69. **Sintaxe do Pronome Pessoal.**³⁰ – Os pronomes pessoais são usados como complemento de objecto directo e como complemento de objecto indirecto:

Directo: **elle me reprehendeu**, *he reprehended me.*

Indirecto: **elle me deu o livro**, *he gave me the book.*

70. A mesma coisa ocorre com os outros pronomes excepto que, na 3ª pessoa, o complemento de objecto indirecto é expresso por **lhe**, enquanto o complemento de objecto directo é **o, a, os, e as**.

³⁰ Alguns gramáticos fazem da posição dos pronomes uma espécie de “bicho papão”. Isto deve-se em parte, pelo menos, ao uso algo diferente que estes pronomes têm em Portugal e no Brasil. Em Portugal, por exemplo, diz-se: **espero que me faça o favor**, *I hope you can do me the favor*, e **não se lembrou do recado**, *he did not remember the message*; enquanto no Brasil se podem usar estas expressões idênticas ou também se pode dizer **espero que faça me o favor** e **não lembrou-se do recado**. Contudo, aparte das simples regras aqui apresentadas, a posição do pronome é mais uma questão de fonética e não de regras de gramática.

Directo: **reprehen**deu-o, he reprehended him.

Indirecto: **deu-lhe o livro**, he gave him (or her) the book.

71. O complemento de objecto directo é usado depois dos verbos transitivos, e o indirecto é usado depois dos intransitivos: **vi-o**, *I saw him*, **obedeci-lhe**, *I obeyed him (or her)*.

72. Os pronomes **me, te, se, lhe, nos, vos, e o** são chamados de *proclíticos, mesoclíticos* ou *enclíticos*, conforme surjam antes, no meio ou a seguir ao verbo.

a. Surgem antes do verbo (são proclíticos):

1. Nas frases negativas: **não me fale; não o creio**.

2. Nas frases que dependem de **que, o qual, quem, cujo**: **quem o chamou; a mulher que se ama**.

3. Em certas expressões populares: **Deus me livre; o diabo te leve**.

4. Quando usados com as conjunções **que, porque e pois que**, a regra tem muitas excepções.

b. Surgem inseridos no verbo, entre o verbo e a terminação (são mesoclíticos) no futuro do indicativo e no condicional: **dir-lhe-ei**, *I will tell him*, em vez de **direi-lhe; dir-se-ia**, em vez de **diria-se**, *It would be said*.

c. Surgem sempre a seguir ao verbo no início de uma frase (são enclíticos): **resta-me agradecer-lhe; diga-me; faça-me o favor**.

d. No que concerne aos mesoclíticos e enclíticos, o pronome está separado do verbo por um hífen ou hífens.

e. Os enclíticos não afectam a posição da acentuação nos verbos.

73. Quando dois pronomes surgem antes de um verbo, o sujeito surge antes do pronome: **mandou que tu lhe entregasses o livro**, *he directed that you should give him the book*.

74. **Se e si** referem-se ao sujeito: **Pedro falou de si**, *Pedro spoke of himself*. **Você quer tudo para si**, *You want everything for yourself*. **Leve a espingarda consigo**, *take the gun with you*. (Para o uso dos pronomes reflexos com verbos, ver o ponto 126.)

75. **Comparação**. – Utiliza-se o pronome nominativo a seguir aos termos de comparação: **mais serio que eu**, *more serious than I*.

POSSESSIVOS

(Ver exercício XVI, página 136)

76. Os pronomes possessivos são flexionados como os adjectivos e concordam em género e número com o objecto em questão. Todos levam **a** na forma do feminino e **s** na forma plural.

PRONOMES POSSESSIVOS

Singular		Plural		INGLÊS
MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO	
meu	minha	meus	minhas	my, mine
teu	tua	teus	tuas	thy, thine
seu	sua	seus	suas	his, her, hers, its, their, theirs
nosso	nossa	nostros	nossas	our, ours
vosso	vossa	vossos	vossas	your, yours

77. Uma vez que a 3ª pessoa é usada quando nos dirigimos a alguém, **seu, sua, seus e sua**, são geralmente usados me vez de **vosso**, etc., para *your* e *yours*: **a casa é sua**, *the house is yours*.

78. A posse é também expressa pelo uso de uma preposição tal como em **a casa é d'elle**, *the house is*; **a casa é deles**, *the house is theirs*.

79. O lugar do pronome possessivo é antes do nome tal como em inglês: **meu cavallo**, *my horse*.

80. Em certos casos, o pronome possessivo, quando colocado a seguir ao nome, é equivalente ao pronome pessoal usado com **de**: **noticias tuas (de ti)**, *news of (about) you*. Diferenças importantes, deste tipo, são ilustradas pelo exemplo: **saudades tuas**, significa **saudades de ti** enquanto **tuas saudades** significa **saudades que tu tens por outra pessoa**.

81. Os pronomes possessivos não são usados com as partes do corpo como acontece no inglês: **cortou-me o braço**, *he cut my arm*, é usado em vez de **cortou meu braço**. Em alguns casos omite-se o possessivo como em inglês: **venho de casa** é usado em vez de **venho de minha casa**, *I come from home*; **vou para casa**, *I am going home*.

82. Ao mesmo tempo o uso explícito do possessivo é ocasionalmente enfático: **estou na minha casa**, *I am in my own house*; **deixa-me com a minha dor**, *leave me with my grief*.

83. Os pronomes possessivos **seu, sua, seus suas**, *his, her* ou *your*, são também usados em expressões idiomáticas e coloquialmente para expressar quantidade ou valor incertos: **tem seus vinte anos**, *he (or she) is about twenty years old*.

Os pronomes possessivos podem ser substituídos por várias das formas dos pronomes pessoais e, às vezes, tais expressões são consideradas mais elegantes.

(Para a utilização do artigo antes do possessivo, ver ponto 16)

DEMONSTRATIVOS

84. Os pronomes demonstrativos podem ser usados com ou sem os nomes a que se referem. Quando usados com estes, surgem antes dos nomes, concordando em género e número.

SINGULAR		PLURAL		Inglês
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
este	esta	estes	estas	this these
esse	essa	esses	essas	
aquele	aquela	aqueles	aquelas	that, those

85. **Isso, isto, e aquilo** são formas neutras dos pronomes demonstrativos usados para fazer referência a uma ideia, expressão ou sujeito anteriores, e podem ser encarados como equivalentes de **essa coisa** ou **essas coisas**, **esta coisa**, **aquela coisa**. Não têm formas femininas ou do plural, nem são usadas para fazer referência a pessoas ou animais.

86. A diferença entre **este** e **esse**, nas suas várias formas, é que o primeiro é usado para fazer referência a algo que está perto do falante, enquanto o segundo se refere a algo que está perto da pessoa à qual o falante se refere.

87. As formas **o, a, os, as**, são idênticas às dos artigos definidos no que concerne às formas, sons, e origens. São usadas como equivalentes de **aquelle, aquela, aquellos, aquellas** quando seguidos por uma expressão determinante: **a província do Minho é a que tem mais vegetação entre as de Portugal**. Literalmente: *the province of Minho is that which has the most vegetation among those of Portugal*.

88. Quando estas formas são precedidas pela preposição **a**, combinam com esta formando **ao, aos, á, e ás** tal como os artigos definidos. Quando precedidas por **em** formam, similarmente, **no, na, nos, nas** e quando precedidas por **per** formam **pelo, pela, pelos, e pelas**.

INDEFINIDOS (*determinatives*)

89. Os pronomes indefinidos têm género e número excepto **tal**, que não faz distinção de género:

SINGULAR		PLURAL		
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Inglês
outro	outra	outros	outras	other
mesmo	mesma	mesmos	mesmas	same, self
tanto	tanta	tantos	tantas	so many, as many
tal	tal	taes	taes	such

Outrem é uma forma invariável que significa **outra pessoa** ou **outras pessoas**.

90. Os pronomes demonstrativos **este, esse, aquelle**, etc., juntamente com **outro** formam **est'outro, ess'outro, aquell'outro** e respectivas formas femininas e do plural.

91. **Um** e **outro** (literalmente *one* e *other*), significam *both* (**ambos**).

92. **Mesmo** significa *same* e *self* como se ilustra aqui: **a mesma coisa**, *the same thing*; **mesmo homem**, *the same man*. É usado com os pronomes pessoais para significar *self*: **eu mesmo**, *I myself*, **ella mesma**, *she herself*; **elles mesmos**, *they themselves*, etc. É também usado em expressões como: **é mesmo**, *that is true, it is just so*.

93. **Mesmíssimo** é uma forma aumentativa de **mesmo** que significa *precisely* ou *exactly the same*; **é a mesmíssima coisa**, *it is precisely the same thing*.

Um tal significa *such a one*. **Que tal?** *how is this? what do you think of this?* **Tal qual** significa *just so*. **É tal e qual**, *it is just so, it is just as you say*; **não ha tal**, *it is not true, it is no such thing*; **não ha tal lugar**, *there is no such place*.

94. **Fulano de tal** é usado para designar qualquer pessoa fictícia; é, normalmente, equivalente à expressão inglesa *John Doe* ou a *Mr. What's-his-name*. **Fuão, Beltrano, e Sicrano** são usados de forma semelhante.

INTERROGATIVOS

(Ver exercício XVIII, página 138)

95. Os pronomes interrogativos são:

que? o que? what?

quem? who?

qual? which?

que homens? what men?

quem é? who is it?

qual d'elles? which of them?

Hoje em dia não é considerado elegante começar uma questão com **o que**. **Que tem?** *what have you?* (e não **o que tem?**)

RELATIVOS

(Ver exercício XIX, página 139)

96. De todos os pronomes relativos **quem** designa apenas pessoas; as outras formas referem-se quer a pessoas, quer a objectos. São:

que, who, what, that (sem género)

quem, who, whom

qual, pl. **quaes**, which

cujo, f. **cuja**, pl. **cujos**, **cujas**, whose

97. **O que**, **o qual**, **os quaes**, e **as quaes**, literalmente *the which*, significam *what* ou *that*. Estas últimas formas são usadas quando o antecedente necessita de ser clarificado ou destacado. **A gloria de Deus a qual não se pode escurecer**, *the glory of God which cannot, etc.* **O livro que está lendo**, *the book you are reading*; mas **o livro da biblioteca o qual está lendo** fica *the book of the library (the) which you are reading*.

98. Nas situações em que **quem** é usado depois de **sem**, utiliza-se **o qual** a bem da eufonia: **sem o qual não deve**, *without which you should not*.

99. **Cujo** é equivalente a **do qual**, e é seguido imediatamente pelo objecto que se possui: **o soldado cujo cavallo foi morto**, *the soldier whose horse was killed*.

- a. **Cujo**, quando usado sem o antecedente e sem o objecto que se possui constitui uma forma clássica de expressão, ainda que arcaica: **cujo é esta casa?** *whose house is this?* Em vez desta forma, hoje em dia diríamos: **de quem é esta casa?** Literalmente, *of whom is this house?*

INDEFINIDOS

(Ver exercício XX, página 140)

100. Os pronomes indefinidos podem ser classificados como nomes ou adjectivos.

a. Os *nominais* são:

al (invariável), *something else, the rest*. (Mas é pouco usado)

alguem (invariável), *some one*

algo, *something, anything*

nada (invariável), *nothing*

nenhum (f. **nenhuma**, pl. **nenhuns**), *neither*

ninguém (invariável), *no one*

qualquer, pl. **quaes-quer**, *either, whichever*

quemquer, *anybody*

tudo (invariável), *all*

uns, f. **umas**, *some*

b. **Algo**, quando usado como pronome, refere-se a coisas e significa **alguma coisa**. É por vezes usado como advérbio significando, **algum tanto**: **ele está algo doente**, *he is somewhat ill*.

c. **Tudo** é a forma neutra de **todo**. Quando seguido por **que**, requiere o artigo definido: **tudo o que ele disse**.

d. **Nenhum** pode ser usado com sentido afirmativo e é equivalente a **qualquer** na expressão **mais que nenhum**, *more than any one*.

e. A negativa é reforçada através da dupla negação: **não sei nada**, *I know nothing*; **não diz nada**, *he says nothing*.

f. Os *adjectivos* são:

algum (f. **alguma**, pl. **alguns, algumas**), *some, no*

cada (um, uma); **cada qual** (sing. *only*), *each, every*

certo (f. **certa**, pl. **certos, -as**), *certain*

muito (f. **muitas**, pl. **muitos, -as**), *many*

outro (f. **outra**, pl. **outros, -as**), *other*

***quanto** (f. **-a**, pl. **quantos, -as**), *how much, how many, as much as*

***tanto** (f. **-a**, pl. **tantos, -as**), *so much*

todo (f. **-a**, pl. **todos, -as**), *all every*

g. ***Quanto** é usado em conjunto com **tanto** para significar *as much as*. **Faço tanto quanto qualquer outro**, *I do as much as anyone else*. **Quanto pagou?** *how much did you pay?* **Quantas vezes foi lá?** *how often did you go there?* **Quanto antes**, *as soon as possible*.

- h. **Todo** usado com o artigo significa *the whole*; sem o artigo significa *every*, **toda a cidade**, *every city*; **toda a cidade**, *all of the city*. Por vezes é usado como advérbio, mas retém o seu género por causa da eufonia: **ella está toda molhada**.
- i. **Em quanto** significa *while*. **Espera em quanto eu tiro uma vista**, *wait while I take a view*.
- j. **Cada qual** e **cada um** têm aproximadamente o mesmo significado. **Cada qual** surge junto do verbo mas tal não sucede com **cada um**: **cada um dos soldados andava** ou **cada qual andava**, *each (of the soldiers) walked*.

101. Quando uma preposição tem um sentido negativo, podemos usar **algum** depois do nome ou **nenhum** antes do nome:

ou { **homem algum poderá saber**
nenhum homem poderá saber } *no man shall know*

A primeira frase é mais enfática do que a segunda.

102. Algumas expressões idiomáticas têm significados semelhantes aos dos pronomes indefinidos:

seja quem for } *be who it may*
seja qual for }
fosse quem fosse } *whoever it might be*
quem quer que fosse }
quem quer que seja } *whoever it may be*
o que quer que é }

- a. **De** e **de que** são muitas vezes usados com o sentido de *something* (alguma coisa); **tenho de que comer e de beber**, *I have something to eat and to drink*.
- b. A expressão **não ha de que** usada em resposta a **obrigado**, **muito obrigado**, etc. é equivalente à expressão em inglês *not at all* ou em francês *pás de quoi*.

VII. VERBOS

103. Os verbos portugueses são *transitivos* ou *intransitivos*, *reflexos* ou *impessoais*. Têm *voz*, *modo*, *tempo*, *número* e *pessoa*.

CONJUGAÇÕES

104. Os verbos têm três conjugações que se distinguem pelas terminações do infinitivo.

EXEMPLO

	Terminação	Infinitivo	Significado
1ª Conjugação	-ar	andar	<i>to walk</i>
2ª Conjugação	-er	receber	<i>to receive</i>
3ª Conjugação	-ir	punir	<i>to punish</i>

105. **Verbos Regulares e Irregulares.** – Os verbos que são conjugados como um dos três tipos apresentados acima chamam-se *regulares*; os que não se conjugam assim, ou que não têm essas terminações chamam-se *irregulares*.

TERMINAÇÕES GERAIS DOS VERBOS IRREGULARES

(Ver exercício XXI, página 141)

106. O que se segue são as terminações de todas as formas dos verbos regulares. Estas devem ser acrescentadas ao radical do verbo, excepto nos casos do *futuro* e *condicional* do modo indicativo onde o infinitivo é usado como radical.

MODO INDICATIVO

TEMPOS	1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
<i>Presente</i>	o	o	o
	as	es	es
	a	e	e
	amos	emos	imos
	aes	eis	is
	am³¹	em	em
<i>Pretérito Imperfeito</i>	ava	ia	ia
	avas	ias	ias
	ava	ia	ia
	avamos	íamos	íamos
	aveis	ieis	ieis
	avam³⁴	iam	iam

³¹ Relativamente às terminações **am** e **ão** ver a nota de rodapé dos pontos 9b e 108.

TEMPOS	1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
<i>Pretérito perfeito</i>	{ ei aste ou amos astes aram ³²	i este eu emos estes eram	i iste iu imos istes iram
<i>Futuro</i>	{ ei ás á emos eis ão ³⁵	ei ás á emos eis ão	ei ás á emos eis ão
As terminações do futuro acrescentam-se ao <i>infinitivo</i>			
<i>Condicional</i>	{ ia ias ia íamos ieis iam	ia ias ia íamos ieis iam	ia ias ia íamos ieis iam
As terminações do condicional acrescentam-se ao <i>infinitivo</i>			
<i>Pretérito mais-que-perfeito</i>	{ ara aras ara aramos areis aram ³⁵	era eras era eramos ereis eram	ira iras ira iramos iraes iram

MODO CONJUNTIVO

TEMPOS	1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
<i>Presente</i>	{ e es e emos eis em	a as a amos aes am	a as a amos aes am

³² Relativamente às terminações **am** e **ão** ver a nota de rodapé dos pontos 9b e 108.

TEMPOS	1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
<i>Pretérito imperfeito</i>	{ asse asses asse assemos asseis assem	esse esses esse essemos esseis essem	isse isses isse issemos isseis issem
<i>Futuro</i>	{ ar ares ar armos ardes arem	er eres er ermos erdes erem	ir ires ir irmos irdes irem

MODO IMPERATIVO

TEMPOS	1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
<i>Presente</i>	{ a ae	e ei	e i

INFINITIVO

TEMPOS	1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
<i>Impessoal</i>	ar	er	ir
<i>Pessoal</i>	{ ar ares ar armos ardes arem	er eres er ermos erdes erem	ir ires ir irmos irdes irem

PARTICÍPIOS

TEMPOS	1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
<i>Particípio presente</i>	ando	endo	indo
<i>Particípio passado</i>	ado	ido	ido

EXEMPLOS DE VERBOS

107. As vogais tónicas nesta tabela estão indicadas a itálico.

TEMPOS	INDICATIVO		
	1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
<i>Presente</i>	falo (<i>I speak</i>)	devo (<i>I owe</i>)	parto (<i>I depart</i>)
	falas	deves	partes
	fala	deve	parte
	falamos	devemos	partimos
	falaes	deveis	partis
	falam	devem	partem
<i>Pretérito imperfeito</i> ³³	falava (<i>I spoke/was speaking</i>)	devia (<i>I owed/was owing</i>)	partia (<i>I departed/was departing</i>)
	falavas	devias	partias
	falava	devia	partia
	falavamos	devíamos	partíamos
	falaveis	devieis	partieis
	falavam	deviam	partiam
<i>Pretérito perfeito</i> ³⁶	falei (<i>I spoke/ have spoken</i>)	devi (<i>I owed</i>)	parti (<i>I departed</i>)
	falaste	deveste	partiste
	falou	deveu	partiu
	falámos	devemos	partimos
	falastes	devestes	partistes
	falaram	deveram	partiram
<i>Futuro</i>	falarei (<i>I shall speak</i>)	deverei (<i>I shall owe</i>)	partirei (<i>I shall depart</i>)
	falarás	deverás	partirás
	falará	deverá	partirá
	falaremos	deveremos	partiremos
	falareis	devereis	partireis
	falarão	deverão	partirão

³³ O tempo verbal *perfect* do inglês é representado pelos tempos *imperfeito* e *perfeito* do português. Fazer a distinção entre o uso destes dois tempos verbais no português é uma das maiores dificuldades para os falantes de inglês.

<i>Pretérito mais-que-perfeito</i>	{	falara (<i>I had spoken</i>)	devera (<i>I had owed</i>)	partira (<i>I had departed</i>)
		falaras	deveras	partiras
		falara	devera	partira
		falaremos	deveramos	partiramos
		falareis	devereis	partireis
		falaram	deveram	partiram

CONJUNTIVO

O conjuntivo deve ser traduzido para o inglês de acordo com o contexto utilizando *may*, *can*, *must*, *might*, *could*, *would* e *should*. Quando é usado em vez do imperativo, é traduzido como uma ordem ou pedido.

TEMPOS		1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
<i>Presente</i>	{	fale (<i>I may speak</i>)	deva (<i>I may owe</i>)	parta (<i>I may depart</i>)
		fales	devas	partas
		fale	deva	parta
		falemos	devámos	partamos
		faleis	devaes	partaes
		falem	devam	partam
<i>Pretérito imperfeito</i>	{	falasse (<i>I should speak</i>)	devesse (<i>I should owe</i>)	partisse (<i>I should depart</i>)
		falasses	devesse	partisses
		falasse	devesse	partisse
		falássemos	devêssemos	partissemos
		falásseis	devesseis	partísseis
		falassem	devessem	partissem
<i>Futuro</i>	{	falar (<i>I should speak</i>)	dever (<i>I should owe</i>)	partir (<i>I should depart</i>)
		falares	deveres	partires
		falar	dever	partir
		falarmos	devermos	partirmos
		falardes	deverdes	partirdes
		falarem	deverem	partirem

IMPERATIVO

TEMPOS		1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
<i>Presente</i>	{	fala (<i>speak</i>)	deve (<i>owe</i>)	parte (<i>depart</i>)
		falae (<i>pl.</i>)	devei	parti

INFINITIVO			
TEMPOS	1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
<i>Impessoal</i>	falar (<i>to speak</i>)	dever (<i>to owe</i>)	partir (<i>to depart</i>)
<i>Pessoal</i>	falar	dever	partir
	falares	deveres	partires
	falar	dever	partir
	falarmos	devermos	partirmos
	falardes	deverdes	partirdes
	falarem	deverem	partirem
PARTICÍPIOS			
TEMPOS	1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
<i>Particípio presente</i> ³⁴	falando (<i>speaking</i>)	devendo (<i>owing</i>)	partindo (<i>departing</i>)
<i>Particípio passado</i>	falado (<i>spoken</i>)	devido (<i>owed</i>)	partido (<i>departed</i>)

OBSERVAÇÕES SOBRE OS VERBOS REGULARES

(Ver exercício XXII, página 142)

108. Antigamente, a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo da 1ª conjugação terminava em **ão**, mas agora escreve-se **am**. Apenas o futuro do indicativo retém a terminação **ão**, excepto nas palavras curtas onde o som **ão** é predominante como **são, dão, hão**.

As mudanças seguintes (de *a.* até *g.*) impõem-se devido à necessidade de preservar os sons quer sejam fortes ou suaves.

Verbos terminados em:

- car** mudam o **c** para **qu** antes de **e**: **arrancar**, pret. perf. **arranquei**, pres. conj. **arranque**; **ficar**, pret. perf. **fiquei**.
- gar** mudam o **g** para **gu** antes de **e**: **apagar**, **apague**; **jogar**, **jogue**; **cegar** pret. perf. **ceguei**; **julgar** pret. perf. **julguei**.
- ger** e **gir** mudam o **g** para **j** antes de **o** e **a**: **abranger**, **abranjo**; **fugir**, **fujo**, **fuja**.
- guer** e **guir** perdem o **u** antes de **a** e **o**: **erguer**, **ergo**; **distinguir**, **distingo** (excepto **arguir**).
- çar** perdem a cedilha antes de **e**: **alcançar**, **alcance**.
- cer** mudam o **c** para **a** e **o**: **adoecer**, **adoeço**, **adoeça**.

³⁴ Alguns gramáticos chamam a esta forma gerúndio.

- g. Na 3ª conjugação, os verbos que têm **u** nas sílabas final mudam para **o** no presente do indicativo:

consumo,	3ª pessoa	consume
destruo,	“ “	destrói
acudo,	“ “	acode
fujo,	“ “	foge
cuspo,	“ “	cospe
engulo,	“ “	engole
tusso,	“ “	tosse
bulo,	“ “	bole
cubro,	“ “	cobre
subo,	“ “	sobe
sumo,	“ “	some

Ocorrem mudanças semelhantes na 1ª pessoa do presente do indicativo dos seguintes verbos: **dormir** fica **durmo**; **servir**, **sirvo**; **seguir**, **sigo**; **impedir**, **impeço** (antigamente, **impido**).

VERBOS AUXILIARES

(Ver exercício XXIII, página 143)

109. Os principais verbos auxiliares são **ter**, *to have*, e **haver**, **ser** e **estar**, *to be*. No entanto, estes verbos não são usados exclusivamente como auxiliares, enquanto outros são normalmente utilizados como tal, especialmente **andar** e **ir**, *to go* e **vir**, *to come*. **Ando procurando uma casa**, *I am looking for a house*.

a. **Ter** e **haver** quando usado com um infinitivo requer a preposição **de**: **tenho de escrever**, ou **hei de escrever**, *I have to write*. Neste tipo de utilização com estes verbos, **ter** mostra que a acção é feita por necessidade, como em **temos de morrer**, *we must die*; enquanto **haver** é usado para indicar certeza ou intencionalidade de acção.

Ter por vezes significa *to have* no sentido de posse como em **tenho um cavalo**, *I have a horse*; **teve razão** *he had reason* ou *he was right*, mas também é utilizado como verbo auxiliar tal como em inglês.

b. Estes verbos auxiliares são, normalmente, usados em vez das formas regulares do futuro dos verbos: **hei-de ir** em vez de **irei**; **ha-de ir** em vez de **irá**, etc. O hífen nem sempre é usado antes de **de**; pode ser escrito **ha de ir**.

c. Quando se usa **haver** com a preposição **de**, este último junta-se à forma verbal: **hei-de escrever**; **hão-de dizer**.

d. No geral, **ter** é mais usado do que **haver**.

e. Quando **andar** é usado como verbo auxiliar, é seguido pelo particípio presente de outro verbo ou por **a** mais o infinitivo, e passa a ideia de que o sujeito do primeiro verbo pratica

constantemente a acção referida pelo segundo verbo: **José anda vadiando** ou **José anda a vadiar**, o que significa *José is idling constantly*.

f. Os verbos **ir** e **vir**, seguidos pelo particípio presente de outro verbo, expressam a realização gradual da acção do segundo verbo: **vou acabando**, *I am gradually finishing*, *I am nearing the end*.

g. O verbo **ir** seguido pelo infinitivo expressa uma acção futura imediata: **vou passear**, *I am going to take a walk*.

h. **Haver** é geralmente definido por significar *to have* mas, na 3ª pessoa é mais equivalente ao verbo *to be*. Por exemplo: **não ha agua**, *there is no water*; **houve um temporal**, *there was a storm*; **se houvesse tempo**, *if there was time*.

i. **Ser** significa *to be* no sentido permanente: **sou Americano**, *I am an American*. É usado como um auxiliar, mas apenas na voz passiva: **a terra é cultivada**, *the land is cultivated*.³⁵

j. **Estar** significa *to be* num sentido transitório ou temporário: **estou aqui**, *I am here*; **estou com fome**, *I am hungry*; **estou doente**, *I am ill*; mas **sou doente** significa *I am ill beyond recovery*, ou seja, *I am na invalid (sou inválido)*; **sou cego**, *I am blind* (permanentemente).

k. **Estar** é usado às vezes para indicar proximidade de um ponto no tempo enquanto **ser** indica distância, como em **ele está morto** que significa *he has just died* (morreu mesmo agora), ao passo que **ele é morto** implica que *he died long ago* (morreu há muito tempo). Às vezes, **ser** ou **estar** podem ser usados com igual propriedade, como em: **é claro que** ou **está claro que**, *it is evident that...*

l. O verbo **estar** seguido da preposição **a** ou **para** e de um infinitivo significa que a acção do segundo verbo está iminente: **Carlos está para casar**, *Charles is on the point of marrying*; **o vapor está para partir**, *the steamer is about to start*.

m. **Estar a** indica um acto que está a decorrer no momento presente: **ha mais de meia hora está aquelle menino a chorar**, *for more than half an hour that boy has been crying*.

n. **Vir** seguido da preposição **a** e do infinitivo expressa a mesma ideia que seria transmitida pelo segundo verbo e **por fim**: **estas palavras veem a significar** ou **estas palavras por fim significam**, *in the end these words mean, or these words amount to*.

o. O verbo auxiliar do inglês *do* não tem equivalente em português.

³⁵ Para o uso quando expressa horas do dia, ver o ponto 64

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS AUXILIARES

	Ter ³⁶ <i>to have</i>	Haver ³⁹ <i>to be</i> <i>to have</i>	Ser ³⁷ <i>to be</i>	Estar ³⁹ <i>to be</i>
INDICATIVE				
<i>Presente</i>	tenho (<i>I have</i>)	hei	sou (<i>I am</i>)	estou (<i>I am</i>)
	tens	has	és	estas
	tem	ha	é ³⁹	está
	temos	havemos ³⁸	somos	estamos
	tendes	haveis	sois	estaeis
	têm	hão	são ⁴⁰	estão
<i>Pretérito imperfecto</i>	tinha (<i>I had</i>)	havia	era (<i>I was</i>)	estava (<i>I was</i>)
	tinhas	havas	eras	estavas
	tinha	havia	era	estava
	tinhamos	havíamos	eramos	estávamos
	tinheis	havieis	ereis	estaveis
	tinham	havam	eram	estavam
<i>Pretérito perfeito</i>	tive (<i>I had</i>)	houve	fui (<i>I was</i>)	estive (<i>I was</i>)
	tiveste	houveste	foste	estivestes
	teve	houve	foi	estive
	tivemos	houvemos	fomos	estivemos
	tivestes	houvestes	fostes	estivestes
	tiveram	houveram	foram	estiveram

³⁶ Para significados, ver o ponto 109.

³⁷ **Ser** é verbo auxiliar apenas na voz passiva. É designado por verbo misto por ser composto por diferentes verbos do latim: **sou, somos**, (*sum, etc.*); **era, éramos** (*eram*); **fui, fomos** (*fui*) ; **serei, seria, seja** (*sedere*).

³⁸ Formas contraídas: **hemos, hei**.

³⁹ Antigamente escrevia-se **he**.

⁴⁰ Antigamente escrevia-se **sam**.

<i>Future</i>	{	terei	haverei	serei	estarei
		terás	haverás	serás	estarás
		terá	haverá	será	estará
		teremos	haveremos	seremos	estaremos
		tereis	havereis	sereis	estareis
		terão	haverão	serão	estarão
<i>Conditional</i> ⁴¹	{	teria	haveria ⁴²	seria	estaria
		terias	haverias	serias	estaria
		teria	haveria	seria	estarias
		teríamos	haveríamos	seríamos	estariamos
		terieis	havereis	serieis	estarieis
		teriam	haveriam	seriam	estariam
<i>Pretérito mais-que-perfeito</i> ⁴⁴	{	tivera	houvera	fôra	estivera
		tiveras	houveras	fôras	estiveras
		tivera	houvera	fôra	estivera
		tivemos	houvêramos	foramos	estivemos
		tiveres	houveres	foreis	estiveres
		tiveram	houveram	foram	estiveram

CONJUNTIVO

<i>Presente</i>	{	tenha	haja	seja	esteja
		tenhas	hajas	sejas	estejas
		tenha	haja	seja	esteja
		tenhamos	hajamos	sejamos	estejamos
		tenhaes	hajaes	sejaes	estejaes
		tenham	hajam	sejam	estejam
<i>Pretérito imperfeito</i>	{	tivesse	houvesse	fosse	estivesse
		tivesses	houvesse	fosses	estivesse
		tivesse	houvesse	fosse	estivesse
		tivéssemos	houvéssemos	fossemos	estivéssemos
		tivesseis	houvesseis	fosses	estivesseis
		tivessem	houvessem	fossem	estivessem

⁴¹ Ver nota no ponto 106 acerca do condicional e so pretérito mais-que-perfeito.

⁴² Forma contraída **hia**, etc.

<i>Futuro</i>	{	tiver	houver	fôr	estiver
		tiveres	houveres	fôres	estiveres
		tiver	houver	fôr	estiver
		tivermos	houvermos	fôrmos	estivermos
		tiverdes	houverdes	fôrdes	estiverdes
		tiverem	houverem	fôrem	estiverem

IMPERATIVO

<i>Presente</i>	{	(sing.) tem	ha	sê	esta
		(pl.) tende	havei	sêde	estae

INFINITIVO

<i>Impessoal</i>		ter	haver	ser	estar
<i>Pessoal</i>	{	ter	haver	ser	estar
		teres	haveres	seres	estares
		ter	haver	ser	estar
		termos	havermos	sermos	estarmos
		terdes	haverdes	serdes	estardes
		terem	haverem	serem	estarem

PARTICÍPIOS

<i>Particípio presente</i>	tendo	havendo	sendo	estando
<i>Particípio passado</i>	tido	havido	sido	estado

VERBOS IRREGULARES

(Ver exercício XXIV, página 144)

110. Alguns dos verbos irregulares estão tão perto dos regulares que não constam da seguinte lista de referência dos verbos normalmente considerados como irregulares. Alguns desses verbos são aqueles que terminam em **ahir** e **air**. Estes seguem os modelos que se apresentam no presente do indicativo e do conjuntivo, mas são regulares quanto ao resto.

Sahir, to go out	Esvair, to disperse
PRESENTE DO INDICATIVO	PRESENTE DO INDICATIVO
saio	esvaio
saes	esvais
sae	esvae
sahimos	esvaimos
sahis	esvais
sahem	esváem
PRESENTE DO CONJUNTIVO	PRESENTE DO CONJUNTIVO
saia	esvaia
saias	esvais
saia	esvaia
saiâmos	esvaiâmos
saiaes	esvaiaes
saiam	esváiam

- a. Nota.- Os verbos **sahir**, **cahir**, e os seus derivados são geralmente escritos com **h** naquelas formas em que **sa** e **ca** são seguidos por **i** ou **ir** acentuados. Nestes casos o **h** é usado para indicar que **a** e **i** não formam ditongos.
- b. Os verbos terminados em **uzir** levam **uz** em vez de **use** na terceira pessoa do presente do indicativo: **produzir**, *to produce*, **produz**; **reluzir**, *to shine*, **reluz**.

Lista de referência de Verbos Irregulares

111. PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

Dar, to give

	<i>Presente</i>	dou, dás, dá, damos, dais, dão.
<i>Indicativo</i>	<i>Pretérito perfeito</i>	dei, deste, deu, demos, destes, deram.
	<i>Pretérito mais-que-perfeito</i>	dera, deras, etc.
<i>Conjuntivo</i>	<i>Presente</i>	dê, dês, dê, demos, deis, dêm.
	<i>Pretérito imperfeito</i>	désse, désses, etc.
	<i>Futuro</i>	der, deres, der, dermos, derdes, derem.

112. SEGUNDA CONJUGAÇÃO

Caber, to hold, contain

	<i>Presente</i>	caibo, cabes, cabe, cabemos, etc.
<i>Indicativo</i>	<i>Pretérito perfeito</i>	coube, coubestes, coube, coubemos, etc.
	<i>Pretérito mais-que-perfeito</i>	coubera, couberas, etc.
<i>Conjuntivo</i>	<i>Presente</i>	caiba, caibas, caibamos, etc.
	<i>Pretérito imperfeito</i>	coubesse,oubesses, etc.
	<i>Futuro</i>	couber, coubesses, etc.

Crer, to believe

<i>Indicativo</i>	<i>Presente</i>	creio, crês, crê, cremos, credes, creem.
<i>Conjuntivo</i>	<i>Presente</i>	creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam.
<i>Imperativo</i>		crê, crede.

Dizer, to say

<i>Indicativo</i>	<i>Presente</i>	digo, dizes, diz, dizemos, etc.
	<i>Pretérito perfeito</i>	disse, disseste, dissesmos, etc.
	<i>Futuro</i>	direi, diras, dirá, etc.
	<i>Condicional</i>	diria, dirias, etc.
	<i>Pretérito mais-que-perfeito</i>	dissera, disseras, disséramos, etc.
<i>Conjuntivo</i>	<i>Presente</i>	diga, digas, digamos, etc.
	<i>Pretérito imperfeito</i>	dissesse, dissesses, disséssemos, etc.
	<i>Futuro</i>	disser, disseres, etc.
<i>Particípio</i>	<i>Presente</i>	dito.

Nota: os seguintes verbos derivados de **dizer** são conjugados da mesma forma: **bemdizer, condizer, contradizer, maldizer, e predizer.**

Estar, to be, ver página 58.

Fazer, to do

<i>Indicativo</i>	<i>Presente</i>	faço, fazes, faz, fazemos, etc.
	<i>Pretérito perfeito</i>	fiz, fizeste, fez, fizemos, etc.
	<i>Futuro</i>	farei, farás, fará, etc.
	<i>Condicional</i>	faria, farias, faria, fariamos, etc.
	<i>Pretérito mais-que-perfeito</i>	fizera, fizeras, fizéramos, etc.
<i>Conjuntivo</i>	<i>Presente</i>	faça, faça, faça, façamos, etc.
	<i>Pretérito imperfeito</i>	fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, etc.
	<i>Futuro</i>	fizer, fizeres, etc.
<i>Particípio</i>	<i>Presente</i>	feito.

Nota: os seguintes verbos derivados de **fazer** são conjugados de forma semelhante: **afazer, contrafazer, desfazer, perfazer, e satisfazer.**

Haver, ver página 58.

Jazer , to lie, to repose

Indicativo Presente
Pretérito perfeito

jazo, jazes, jazemos, jazeis, jazem
jouve (antiquado)

Ler, to read

Indicativo Presente
Conjuntivo Presente

leio, lê, lê, lemos, ledes, lê
leia, leias, leia, leiamos, leiais, leiam

Perder, to lose

Indicativo Presente
Conjuntivo Presente

perco, perdes, perde, perdemos, etc.
perca, percas, perca, percamos, etc.

Poder, to be able

Indicativo Presente
Pretérito perfeito

posso, podes, póde, podemos, etc .
pude, podestes, pôde ou poudes, podêmos, etc.

Conjuntivo Presente
Pretérito imperfeito
Futuro

possa, possas, possa, possâmos, etc.
podesse, podesses, podesse, etc.
poder, poderes, etc.

O imperativo deste verbo é *wanting*.

Por, to put, to place

Esta palavra e os seus derivados têm a terminação peculiar **or**;⁴³ no entanto é apenas uma modificação da sua forma antiga **poer**.

Presente
Pretérito perfeito
Futuro
Pretérito imperfeito
Indicativo
Condicional
Pretérito mais-que-perfeito

ponho, pões, põe, pomos, pones, põem.
pus, poseste, pôz, pozemos, posestes, pozeram.⁴⁴
porei, porás, porá, poremos, poreis, porão.
punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham
poria, porias, poria, poríamos, etc.
posera, poseras, etc.⁴⁷

Conjuntivo Presente
Pretérito imperfeito
Futuro

ponha, ponhas, ponhamos, etc.
posesse, poseses, posessemos, etc.⁴⁷
poser, poseres, posermos, etc.

⁴³ Alguns gramáticos consideram **por** e os seus derivados como sendo uma 4ª conjugação.

⁴⁴ Nestas formas, Bento José de Oliveira usa **u** em vez de **o, os** na sua *Nova Gramatica Portuguesa*, ed. de 1904:-
puseste, pusera, pusesse.

<i>Particípio</i>	<i>Presente</i>	pondo
	<i>Passado</i>	posto

Os verbos derivados **antepôr, oppôr, compôr, contrapôr, dispôr, impôr**, etc., são conjugados de forma semelhante.

Prazer, to please (Impessoal)

	<i>Presente</i>	praz
<i>Indicativo</i>	<i>Pretérito perfeito</i>	prouve
	<i>Pretérito mais-que-perfeito</i>	prouvera
<i>Conjuntivo</i>	<i>Pretérito imperfeito</i>	prouvesse
	<i>Futuro</i>	provera

Querer, to wish

	<i>Presente</i>	quero, queres, quer, queremos , etc.
<i>Indicativo</i>	<i>Pretérito perfeito</i>	quis, quiseste, quis, quisemos , etc., ou quiz, quizeste, quiz, quizemos , etc.
	<i>Pretérito mais-que-perfeito</i>	quizera, quizeras, quizeramos , etc.
	<i>Presente</i>	queira, queiras, queiramos , etc.
<i>Conjuntivo</i>	<i>Pretérito imperfeito</i>	quisesse, quisesses, quiséssemos , etc.
	<i>Futuro</i>	quiser, quiseres, quisermos , etc.

Este verbo não tem forma imperativa e o conjuntivo é usado em vez do imperativo.

Requerer, to request

<i>Indicativo</i>	<i>Presente</i>	requeiro, requeres, requer, requeremos , etc.
<i>Conjuntivo</i>	<i>Presente</i>	requeiras , etc.
<i>Imperativo</i>		requere, requerei

Saber, to know

<i>Indicativo</i>	<i>Presente</i>	sei, sabes, sabe, sabemos , etc.
	<i>Pretérito perfeito</i>	soube, soubeste, soube, soubemos , etc.
<i>Conjuntivo</i>	<i>Presente</i>	saiba, saibas, saibamos, saibaes , etc.
	<i>Pretérito imperfeito</i>	soubesse, soubesses, soubessemos , etc.
	<i>Futuro</i>	souber, souberes , etc.

Ser, to be. Ver página 58.

Ter, to have. Ver página 58.

Os seguintes verbos derivados de **ter** são conjugados de forma semelhante: **abster, ater, conter, deter, entreter, manter, obter, reter e suster.**

Trazer, to bring

	<i>Presente</i>	trago, trazes, traz, trazemos, etc.
	<i>Pretérito perfeito</i>	trouxe, trouxeste, trouxemos, etc.
<i>Indicativo</i>	<i>Pretérito mais-que-perfeito</i>	trouxera, trouxeras, trouxeramos, etc.
	<i>Futuro</i>	trarei, trarás, trará, etc.
	<i>Condicional</i>	traria, trarias, trariamos, etc.
	<i>Presente</i>	traga, tragas, tragamos, tragaes, etc.
<i>Conjuntivo</i>	<i>Pretérito imperfeito</i>	trouxeisse, trouxeisses, trouxeissemos, etc.
	<i>Futuro</i>	trouzer, trouzeres, etc.

Valer, to be worth

<i>Indicativo</i>	<i>Presente</i>	valho, vales, vale, valemos, etc.
<i>Conjuntivo</i>	<i>Presente</i>	valha, valhas, valhamos, valhaes, etc.

Ver, to see (Latim: videre)

	<i>Presente</i>	vejo, ves, ve, vemos, vedes, veem.
<i>Indicativo</i>	<i>Pretérito perfeito</i>	vi, viste, viu, vimos, vistes, viram.
	<i>Pretérito mais-que-perfeito</i>	vira, viras, víramos, vireis, etc.
	<i>Presente</i>	veja, veja, vejamos, vejaes, etc.
<i>Conjuntivo</i>	<i>Pretérito imperfeito</i>	visse, visse, vissemos, etc.
	<i>Futuro</i>	vir, vires, vírmos, etc.
<i>Particípio</i>	<i>Passado</i>	visto.

Os verbos derivados **antever, entrever, prever e rever** são conjugados de forma semelhante.

113.

3ª CONJUGAÇÃO

Despedir, Expedir. Ver em baixo **Pedir.**

Frigir, to fry

<i>Indicativo</i>	<i>Presente</i>	frijo, friges, frege, frigimos, frigis, fregem.
<i>Particípio</i>	<i>Passado</i>	frigido and frito.

Ir⁴⁵, to go

<i>Indicativo</i>	<i>Presente</i>	vou, vaes, vae, vamos, or imos, ides, vão.
	<i>Pretérito perfeito</i>	fui, foste, foi, fômos, fostes, fôram.
	<i>Futuro</i>	irei, iras, irá, iremos, ireis,irão.
	<i>Pretérito imperfeito</i>	ia, ias, ia, iamos, ieis, iam.
	<i>Condicional</i>	iria, irias, iria, iríamos, etc.
	<i>Pretérito mais-que-perfeito</i>	fôra, fôras, fôra, fôramos, etc.
<i>Conjuntivo</i>	<i>Presente</i>	vá, vás, vá, vâmos, vades, vão.
	<i>Pretérito imperfeito</i>	fôsse, fôsses, fôsse, fôssemos, etc.
	<i>Futuro</i>	fôr, fôres, fôr, etc.
<i>Imperativo</i>	<i>Presente</i>	vae, ide.
<i>Particípio</i>	<i>Presente</i>	indo.
	<i>Passado</i>	ido.

Medir, to measure

<i>Indicativo</i>	<i>Presente</i>	meço, medes, mede, medemos, medem.
<i>Conjuntivo</i>	<i>Presente</i>	meça, meças, meça, meçamos, etc.

Ouvir, to hear

<i>Indicativo</i>	<i>Presente</i>	ouço, ouves, ouve, ouvimos, ouvis, ouvem.
<i>Conjuntivo</i>	<i>Presente</i>	ouça, ouças, ouça, ouçamos, ouçaes, ouçam.

Pedir, to ask

<i>Indicativo</i>	<i>Presente</i>	peço, pedes, pede, pedimos, etc.
<i>Conjuntivo</i>	<i>Presente</i>	peça, peças, peça, peçamos, peçaes, peçam.

Os verbos derivados **despedir e impedir** são conjugados da mesma forma.

Remir,⁴⁶ to redeem

<i>Indicativo</i>	<i>Presente</i>	redimo, redimes, redime, remimos, remis, redimem.
<i>Conjuntivo</i>	<i>Presente</i>	redima, redimas, redima, redimâmos, etc.

⁴⁵ Na realidade este é um verbo defectivo compost po partes de três verbos diferentes: **ir, irmos, irdes**, etc., do latim *ire*; **vou, vaes, vão**, etc., do latim *vadere*; **fui, fosse, for**, etc., a partir de **fui** do verbo *ser*.

⁴⁶ **Remir e redimir** são formas do mesmo verbo.

Rir, to laugh

<i>Indicativo</i>	<i>Presente</i>	rio, ris, ri, rimos, rides, riem.
<i>Conjuntivo</i>	<i>Presente</i>	ria, rias, ria, riâmos, riaes, riam.

Vir, to come

<i>Indicativo</i>	<i>Presente</i>	venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm.
	<i>Pretérito perfeito</i>	vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.
	<i>Pretérito imperfeito</i>	vinha, vinhas, vinha, vinhamos, vinheis, etc.
	<i>Pretérito mais-que-perfeito</i>	viera, vieras, vieramos, viereis, etc.
<i>Conjuntivo</i>	<i>Presente</i>	venha, venhas, venhâmos, etc.
	<i>Pretérito imperfeito</i>	viesse, viesse, viessemos, etc.
	<i>Futuro</i>	vier, vieras, viermos, etc.
<i>Particípio</i>	<i>Passado</i>	vindo.

Os verbos derivados **advir**, **avir-se**, **contravir**, **convir**, **desavir**, **intervir** e **sobrevir** são conjugados da mesma forma.

VERBOS REGULARES - PARTICÍPIOS VARIÁVEIS

(Ver exercício XXV, página 145)

114. Muitos verbos regulares têm duas formas para o particípio passado. No entanto, estes particípios nem sempre são intermutáveis, como veremos nos exemplos seguintes:

Naquelle tempo já meu irmão era morto, *at that time my brother was already dead.*

Naquelle tempo já meu irmão tinha morrido, *at that time my brother had already died.*

Muitos povos eram sujeitos a Roma, *many people were subject to Rome.*

Roma tinha sujeitado muitos povos, *Rome had subjected many people.*

De um modo geral, quando um verbo tem duas formas para o particípio passado, uma delas é normalmente usada na voz activa e a outra na voz passiva, como nos exemplos acima; no entanto, algumas destas formas são usadas em ambas as vozes apesar de geralmente se dar preferência às formas curtas: **elle tem gasto, pago, ganho**. Deve ter-se em consideração que uma forma é regular e a outra é irregular ou contraída.

115. **Lista de Verbos que têm Duas Formas para o Particípio Passado.** – [Nesta lista (a.) indica que a forma precedente é usada na voz activa, (p.) indica que é usada na passiva, (a. e p.) indica que é usada em ambas as vozes.]

1ª CONJUGAÇÃO

aceitar , <i>to accept</i>	aceitado (<i>a. p.</i>)	aceito (<i>p.</i>)
assentar , <i>to sit</i>	assentado (<i>a. p.</i>)	assento (<i>p.</i>)
dispersar , <i>to disperse</i>	dispersado (<i>a. p.</i>)	disperso (<i>p.</i>)
entregar , <i>to deliver</i>	entregado (<i>a. p.</i>)	entregue (<i>p.</i>)
enxugar , <i>to dry</i>	enxugado (<i>a. p.</i>)	enxuto (<i>p.</i>)
expressar , <i>to express</i>	expressado (<i>a. p.</i>)	expresso (<i>p.</i>)
expulsar , <i>to expel</i>	expulsado (<i>a.</i>)	expulso (<i>p.</i>)
fartar , <i>to satiate</i>	fartado (<i>a.</i>)	farto (<i>p.</i>)
findar , <i>to finish</i>	findado (<i>a. p.</i>)	findo (<i>p.</i>)
ganhar , <i>to gain</i>	ganhado (<i>a. p.</i>)	ganho (<i>a. p.</i>)
gastar , <i>to spend</i>	gastado (<i>a.</i>)	gasto (<i>a. p.</i>)
isentar , <i>to exempt</i>	isentado (<i>a.</i>)	isento (<i>p.</i>)
juntar , <i>to collect</i>	juntado (<i>a. p.</i>)	junto (<i>a. p.</i>)
limpar , <i>to clean</i>	limpado (<i>a.</i>)	limpo (<i>a. p.</i>)
matar , <i>to kill</i>	matado (<i>a.</i>)	morto (<i>a. p.</i>) ⁴⁸
ocultar , <i>to hide</i>	ocultado (<i>a. p.</i>)	oculto (<i>p.</i>)
pagar , <i>to pay</i>	pagado ⁴⁷ (<i>a.</i>)	pago (<i>a. p.</i>)
salvar , <i>to save</i>	salvado (<i>a. p.</i>)	salvo (<i>a. p.</i>)
soltar , <i>to loose</i>	soltado (<i>a.</i>)	solto (<i>p.</i>)
sujeitar , <i>to subject</i>	sujeitado (<i>a. p.</i>)	sujeito (<i>p.</i>)

116.

2ª CONJUGAÇÃO⁴⁹

accender , <i>to set fire</i>	accendido (<i>a. p.</i>)	acceso (<i>p.</i>)
eleger , <i>to elect</i>	elegido (<i>a.</i>)	eleito (<i>a. p.</i>)
envolver , <i>to involve</i>	envolvido (<i>a. p.</i>)	envolto (<i>a. p.</i>)
prender , <i>to take</i>	prendido (<i>a.</i>)	preso (<i>p.</i>)
suspender , <i>to suspend</i>	suspendido (<i>a. p.</i>)	suspenso (<i>p.</i>)

⁴⁷ **Pagado** é agora bastante antiquado.⁴⁸ A forma **morto** é usurpada do verbo **morrer**, *to die*.⁴⁹ Os gramáticos normalmente apresentam **escrevido** aqui como particípio regular de **escrever**, mas, de facto, a palavra não é usada.

117.

3ª CONJUGAÇÃO

abrir, to open	abrido ⁵⁰ (a.)	aberto (a. p.)
erigir, to erect	eregido (a. p.)	erecto (p.)
extinguir, to extinguish	extinguido (a. p.)	extincto (p.)
frigir, to fry	frigido (a.)	frito (a. p.)
imprimir, to print	imprimido (a. p.)	impresso (a. p.)
tingir, to dye	tingido (a.)	tinto (p.)

118. Existem ainda outros verbos que têm duas formas para o particípio passado.

afeiçoar, to fashion	afeiçoado	afecto
anexar, to annex	anexado	annexo
ignorar, to ignore	ignorado	ignoto
manifestar, to manifest	manifestado	manifesto
sepultar, to bury	sepultado	sepulto ⁵¹
suspeitar, to suspect	suspeitado	suspeito
absolver, to absolve	absolvido	absolto
absorver, to absorb	absorbido	absorto
extender, to extend	extendido	extenso
torcer, to twist	torcido	torto
contrahir, to contract	contrahido	contracto
extrahir, to extract	extrahido	extracto
opprimir, to oppress	opprimido	oppresso
reprimir, to repress	reprimido	represso
submergir, to submerge	submergido	submerso

VERBOS DEFECTIVOS

(Ver exercício XXVI, página 146)

119. Acrescentando aos verbos já mencionados na lista de verbos irregulares, os que se seguem são defectivos:

⁵⁰ Usado apenas no verbo derivado **desabrido**.

⁵¹ **Sepulto** é usado apenas no verbo derivado **insepulto**.

I.	<div style="display: inline-block; vertical-align: middle;"> { <div style="display: inline-block; vertical-align: middle;"> advir colorir descommedir-se emollir empedernir extorquir fallir florir renhir retorquir </div> </div>	Estes verbos são usados apenas nas formas em que surge o i do infinitivo.
----	---	--

II. Precaver, *to prevent*, **fremir**, *to roar* e **soer**, *to be accustomed*, são apenas usados nas formas em que os radicais **precav**, **frem**, e **so** são seguidos de **e** ou **i**: **precaves**, **precavia**.

OS SUJEITOS DOS VERBOS

(Ver exercício XXVI, página 146)

120. Os verbos principais concordam com os seus sujeitos em número e pessoa, tal como acontece em inglês, mas tal regra geral nem sempre é aplicável ao português. As seguintes regras abrangem os casos mais importantes em que há diferenças relativamente ao inglês.

a. No caso dos sujeitos compostos o verbo pode ser plural tal como no inglês, como em **o sol e a lua são brilhantes**; mas em certos casos o verbo é singular, como se verifica em seguida:

b. É singular quando se quer enfatizar um crescendo gradual: **uma palavra, um gesto, um olhar bastava**.

c. É singular quando uma enumeração termina com **tudo**, **nada**, **nenhum**, **ninguém** ou **cada um**. **O ouro, os diamantes, e as pérolas tudo é terra e da terra**.

d. É singular quando o sujeito composto surge a seguir ao verbo: **passará o céu e a terra**. No caso de serem nomes próprios considera-se que é melhor o verbo ser plural: **do mesmo pai nasceram Esau e Jacob**.

e. Os infinitivos e frases levam o verbo no singular: **perdoar erros e engrandecer bons intentos é de espírito generoso**.

f. No caso de existirem contrastes, o verbo é plural: **amar, agravar, e empecer não se compadecem**.

g. As expressões seguintes têm o verbo quer no singular, quer no plural, indiferenciadamente: **um e outro, nem um nem outro, mais de um. Um e outro quer morrer. Um e outro fugiram**.

h. em certas expressões idiomáticas, os sujeitos singulares parecem ter verbos plurais. (1) **Nós é que somos patriotas**. Nesta frase **nos é que** pode, no entanto, ser vista como uma

expressão adverbial. Alguns gramáticos consideram-na como o equivalente analítico de **que nós somos patriotas é (facto)**. (2) **Tudo são trevas; o mundo são homens**.

i. A 1ª pessoa pode ser usada similarmente com um verbo da 3ª pessoa: **eu é que digo adeus**, *it is I who say good-by*.

j. Quando um sujeito está na 1ª pessoa e outro está na 2ª ou 3ª, o verbo fica na primeira pessoa do plural. **Eu e tu temos**, o **eu** e **tu** são equivalentes a **nós**. **Nem eu nem vós sabemos como nasce o amor**, literalmente, *neither I nor you, (that is, we) do not know how love begins*.

k. Quando um sujeito está na 2ª pessoa e o outro está na 3ª, o verbo fica na 2ª pessoa do plural. **Tu e Carlos estaes bons**, *you and Carlos are good*.

121. **Verbos impessoais**.⁵² - (Ver exercício XXVII, página 147) os verbos impessoais são usados apenas na 3ª pessoa. O *it* impessoal do inglês não está expressamente separado neste uso impessoal.

Exemplos: **ha homens sábios**, *there are wise men*; **houve festas**, *there were feasts* (festividades); **faz calor** *it is warm*; **faz uma semana hoje**, *it is a week to-day*. **É fácil**, *it is easy*; **é justo**, *it is just*; **é bem que**, *it is well that*; **é preciso**, *it is necessary*; **são duas horas**, *it is two o'clock*; **dizem**, *they say*. Outras formas especialmente características do português, mas usadas em vários tempos verbais, são:

acontece, *it happens*

apraz-me, *it pleases me*

basta, *it is enough*

carece, *it is necessary, there is need that*

chega, *that will do*

convem, *it is well, it suits*

cumpre, *it is necessary*: **cumpre dizel-o**, *it must be said*

custa, *it costs*: **custa dormir**, *it is hard to sleep*

dar-se, *to happen*: **deu-se esse facto**, *this is what happened*

e, era, foi, etc., do verbo **ser** (ponto 109), *it is, was, etc.*

faz, fazia, fez, do verbo **fazer** (ponto 112), *it is, was, etc.*

fica, *it remains, rests, is, etc.*, como em **fica combinado**, *it is agreed*

ha, havia, houve, do verbo **haver** (ponto 109), *there is, there are, there was, there has been*

importa, *it matters*

parece, *it seems*

praz-me, *it pleases me, I am pleased*

urge, *it is urgent*

⁵² Estes verbos são por vezes chamados “unipessoais” em português porque as suas formas nem sempre se restringem à 3ª pessoa. Por exemplo, **haver, ser, e fazer** e outros têm todas as pessoas.

resta, it remains

a. Também existem as formas normais para expressar acções da natureza, tais como **chove, it rains**.

b. Os verbos impessoais são normalmente usados na voz passiva, como **alli se vive sem desejo, there one lives without desire; diz-se que, it is said that; precisa-se de um criado, a servant is wanted**.

122. **Preposições usadas com verbos.**- Alguns verbos são seguidos, nas suas várias formas, por certas preposições tais como: **a, até, com, de, em, para, por, sobre**. Algumas destas expressões têm correspondência em inglês, mas a maioria não tem. Aqui apenas se apresentam alguns casos onde existem diferenças relativamente ao inglês.

a. **A, to, of**, é usado a seguir a **perguntar, proibir e perdoar**: **perguntou ao medico, he asked the physician; proibiu ao moço, he forbade the youth. Eu perdoo a quantos me fizeram mal, I forgive all those who have ill used me. A** é usada com o infinitive quando constitui objecto de um verbo, tal como explicado no ponto 123d.

b. O uso de **a** depois de **querer** determina o significado do verbo: **querer a alguma pessoa** significa *esteem* ou *love some one*, enquanto que **querer alguma coisa** significa *to desire something*.

c. **Até, to, at**, é usado depois de **chegar to be**, e **ir: fui até a cidade, I went as far as the city**.

d. **Com, with**, é usado depois de **estar, to be, ter, to have**, e **casar, to marry**; **estou com fome, I am hungry; estou com frio, I am cold; fui ter com elle, I went to have an interview with him; casou com a filha de T, he married the daughter of T**.

e. **De, of**, é usado depois de:

aproveitar-se, to improve the opportunity	
cessar, to cease	gostar, to like
depende, to depend	morrer, to die
deixar, to leave	precisar, to need

Depois de certas formas reflexas, tais como:

lembrar-se, to remember **esquecer-se, to forget**

E também depois de verbos que implicam *acção a partir de*. Exemplos:

Gosto de café, *I like coffee*

Morre de fome e de frio, *he is dying of hunger and cold*

Deixa de asneiras, *stop your folly*

Lembrou-se da ocasião, *he remembered the occasion*

Para **de** antes de infinitivo, quando em posição de objecto, ver o ponto 123f.

f. Os escritores clássicos usam **de** com outros verbos diversos, tais como:

d'esta agua não beberei, *I shall not drink of this water;*

d'este pão não comerei, *I shall not eat of this bread.*

g. **Em**, *in*, é usado depois de **estar**: **o dono está em casa?** *is the proprietor at home?*

h. **Para**, *for*, *to*, é usado depois de certos verbos que implicam movimento em direcção a:
ir, partir, vir, buscar, olhar e deitar:

Vou para casa, *I am going home*

Partiu para Lisboa, *he has gone to Lisbon*

Olhe para cá, *look this way*

A janella deita para o rio, *the window opens toward the river*

i. Nota.- por outro lado, vários verbos que em inglês são seguidos de preposições não requerem preposição em português. São:

Almoçar, *to breakfast on*: **almoçou peixe**, *he breakfasted on fish.*

Calcar, *to put on (the feet)* : **calcei chinellas**, *I put on slippers.*

Cear, *to sup on*: **ceou chá**, *he supped on tea.*

Falar, *to speak of*: **falou politica**, *he talked about politics.*

Subir, *to climb up*: **subiu a serra**, *he climbed up the mountain.*

Vestir, *to put on*: **vesti o paletó**, *I put on the coat.*

OBJECTOS DOS VERBOS

(Ver exercício XXVIII, página 148)

123. Os acusativos dos verbos diferem da utilização que lhes é dada em inglês nos seguintes pontos:

a. Quando o complemento de objecto directo de um verbo é uma pessoa ou um ser vivo, esse nome é precedido pela preposição **a**, *to*, especialmente quando é necessário distinguir o objecto do sujeito. **Ama a Deus**, *love God*; **a Pompeu venceu Cesar**, *Caesar overcame Pompey*; **elle subjugou ao tigre**, *he overcame the tiger*. Mas quando o objecto é um animal que não um homem o **a**, *to*, pode ser omitido como em **subjugou o tigre**.

b. Quando o complemento de objecto directo precede o verbo ou quando é possível a existência de ambiguidade, a preposição **a**, *to*, precede o objecto: **vence o dia á noite** ou **á noite vence o dia**, *day overcomes night*.

c. Quando o complemento de objecto directo é um dos pronomes **mim, ti, si, elle, a, as, nos, vos, elles, o** e **os** estes últimos são precedidos pela preposição **a**: **elle escolheu a mim e não a ti**.

d. Quando o complemento de objecto directo é o infinitivo de um dos seguintes verbos, é acompanhado da preposição **a**: **aprender, começar, ensinar, principiar**. Exemplo: **ensinou a falar**.

e. Estes verbos, quando seguidos pelo infinitivo, denotam o começo da acção e necessitam da preposição **a**: **começar, deitar, entrar, meter, desatar, botar**. **Começou a escrever**, *he began to write*; **deitaram a fugir**, *they began to flee*.

f. Quando o complemento de objecto directo é um infinitivo, alguns destes verbos, quando denotam o começo, continuação ou fim de uma acção levam **de** antes do infinitivo. Esses verbos são: **acabar, arrancar, cessar, começar, continuar, deixar, tomar, travar**. Exemplo: **acabou de escrever**, *he has done writing*; **comecei de (ou a) almoçar**, *I began to breakfast*.

USOS ESPECIAIS DOS VERBOS

(Ver exercício XXVIII, página 148)

124. a. São usados muitos verbos para exprimir a existência nas suas diversas fases sem ser **estar** e **ser**. Alguns destes estão aqui ilustrados: **acho-me** doente, literalmente, *I find myself ill*; **sinto-me envelhecido**, literalmente, *I feel myself grown old*; **viu-se empobrecido**, literalmente, *he saw himself impoverished*; **anda alegre**, literalmente, *he goes joyous*, ou seja, *he is happy*.

b. Certos verbos são combinados para exprimir movimento e percepção: **ouvi cantar**, *I heard (him) sing*; **vi sahir**, *saw (him) go out*; **mandei fazer**, *I ordered made*; **fiz concertar**, *I had (it) mended*.

c. Quando um particípio é usado como um adjectivo, é normalmente seguido de **de**: **cercada e ornada de flores**, *surrounded and decorated with flowers*. Esta situação ocorre especialmente com os verbos **acompanhar, seguir, preceder, cercar, forrar, cobrir, pintar, fazer, vestir**.

Alguns gramáticos explicam o uso de **de** nestas instâncias como fazendo parte de frases elípticas.

CONJUGAÇÕES PERIFRÁSTICAS

(Ver exercício XXIX, página 149)

125. O português tem conjugações perifrásticas na voz activa e na voz passiva, formadas com a ajuda de verbos auxiliares. (Ver auxiliares no ponto 109).

a. As *conjugações perifrásticas na voz activa* são formadas colocando as formas necessárias de **ter**, *to have* (ver página 79) antes do particípio perfeito masculino singular do verbo principal: **tenho escrito a carta**, *I have written the letter*.

tenho escrito, *I have written*
tens escrito, *thou have written*
tem escrito, *he (she) has written*
temos escrito, *we have written*

b. As conjugações perifrásticas na voz passiva são formadas com a utilização de **ser** ou **estar**, *to be*, e o particípio passado do verbo principal que deve concordar com o sujeito. (Ver notas sobre **ser** e **estar** na página 78.)

Tenho sido transportado, *I have been carried*

José foi morto, *José was killed*

Maria estava molhada pela chuva, *Maria was wet by the rain*.

c. A voz activa é muita vezes usada em situações onde se usaria a passiva no inglês. **Mandou preparar o jantar**, *he ordered dinner to be prepared*. **Mandei trazer um livro**, *I ordered a book to be brought*. **É de supor**, **é de ver**, **é de crer** apenas se podem traduzir utilizando a voz passiva.

d. As frases progressivas são formadas usando **estar**, *to be*, **ficar**, *to remain*, **ir**, *to go*, e outras usando o particípio presente do verbo principal. **Estou fallando**, *I am speaking*; **fica sabendo que** —, *know that* —.

VERBOS REFLEXIVOS

(Ver exercício XXX, página 150)

126. Os verbos reflexos são conjugados ligando os pronomes reflexos **me**, **te**, **se**, **nos** e **vos** ao verbo: **não me metto nisto**, *I do not meddle in this affair*; **vá se deitar**, *go lie down*; **vá se embora**, *go away*:

a. Por vezes é atribuída uma certa força e graciosidade através do uso das formas reflexas mesmo quando o verbo é intransitivo. **Ella morre de tristeza**, *she is dying of grief*, está gramaticalmente correcto, mas **ella se morre de tristeza** é uma forma mais expressiva de se dizer a mesma coisa devido à atenção que recai sobre o sujeito através do uso de **se**.

b. Certos verbos são muito usados no sentido reflexo: **queixar-se**, *to complain*, e **arrepender-se**, *to repent*, são usados apenas nas formas reflexas; **despedir-se**, *to take leave*, e **calar-se**, *to hush*, são usados em ambas as formas, activa e reflexa, mas as formas da activa têm significados diferentes.

c. São muito usados verbos neutros e impessoais reflexos com **me**, **se**, etc.: **me dizem** ou **dizem-me**, *they tell me*; **me parece** ou **parece-me**, *it seems to me*.

d. Os verbos reflexos não tomam como objecto os pronomes **o**, **a**, **os**, **as**.

MODOS IMPERATIVO E CONJUNTIVO

(Ver exercício XXXI, página 151)

127. Coloquialmente, o imperativo não é tão usado como o conjuntivo pois este é usado no lugar daquele. Embora **fale** (conj.pres.) **com ella** fosse usado em vez de **fala** (imper.) **com ella**, *speak to her*; este último é visto como menos educado, possivelmente porque **fala** tem **tu** como sujeito, ao passo que **fale** tem como sujeito **o Senhor, você**, etc.. Pela mesma razão, **tenha paciência** (conj.), *have patience*, é usado em vez de **tem paciência** (imper.).⁵³ **Preste** (e não **presta**) **atenção**, *pay attention*.

a. Devemos ter especial atenção quando estamos perante uma forma negativa. Deve ser usado o conjuntivo em vez do imperativo: **não deva**, *you ought not* (e não **não deve**); **não me fale** (conj.), *don't talk to me* (e não **não me fala**, imperativo).

b. Um dos erros mais comuns no português é a utilização do presente do indicativo em vez do imperativo (ou conjuntivo). Os seguintes são exemplos disso: **Traz-me um copo d'agua**, *should be traze-me* (ou **traga-me**) **um copo d'agua**, *fetch me a glass of water*; **diz a seu pai que**, deve ser **dize a teu pai** (ou **diga a seu pai**) **que**, *tell your father that*; **traduz este carta**, deve ser **traduza esta carta**, *translate this letter*.

O CONJUNTIVO E O INDICATIVO

128. Em certas frases dependentes, o conjuntivo ou o indicativo são usados de acordo com as circunstâncias. Quando o facto é dúbio, utiliza-se o conjuntivo, nas restantes situações aplica-se o indicativo:

É incerto que venha, *it is uncertain about his coming*.

É certo que vem, *it is certain that he is coming*.

Não conheço pintor que faça este quadro, *I know no painter who could make this picture*.

Não conheço o pintor que fez este quadro significa : *I do not know the painter who made this picture*.

129. Quando o advérbio **talvez**, *perhaps*, precede um verbo, o verbo deve estar no conjuntivo; quando surge a seguir ao verbo, o verbo deve estar no indicativo: **talvez seja isso exacto**, ou **isso é talvez exacto**, *perhaps this* (ou *it*) *is so*.

130. Certas expressões idiomáticas usam o conjutivo com os pronomes indefinidos e relativos, tal como explicado no ponto 102.

⁵³ Ouvimos com frequência **tenha paciência**, o que é correcto quando a frase tem um complemento como em **tenha a paciência de ler esta carta**.

131. O conjuntivo é usado com **como** de forma semelhante: **seja como for**, *be that as it may*.

132. O conjuntivo é muitas vezes usado no sentido de uma conjunção: **estão ao alcance de todos os que as buscam, seja como estudo, seja como curiosidade** (HERCULANO). *They are within the reach of all who seek them whether for study or (as a mere matter of) curiosity.*

INFINITIVO PESSOAL

(Ver exercício XXXI, página 151)

133. O infinitivo pessoal é uma forma conjugada do infinitivo. Encontra-se nos mais antigos textos portugueses, e é igualmente diferente, no que respeita ao seu uso, de tudo o que há em qualquer outra língua.⁵⁴ O seu uso explica-se melhor através de exemplos:

Impessoal: **comprei este livro para estudar**, *I bought this book (for me) to study.*

Pessoal: **comprei este livro para estudardes**, *I bought this book for you to study.* **O nosso mestre está contente por sabermos a lição**, *our teacher is pleased because we know the lesson.* **Ficou surprehendido de não estarem os soldados devidamente em ordem**, *he was surprised that the soldiers were not duly in order.* **É preciso comprarmos**, *it is necessary to buy (that we buy).*

VIII. INVARIÁVEIS

ADVÉRBIOS

(Ver exercício XXXII, página 152)

134. Os advérbios podem ser uma só palavra com **bem**, *well*, **logo**,⁵⁵ *presently*, **cedo**, *early*.

a. Ou também podem ser locuções adverbiais tais como as que se seguem:

a miudo, *repeatedly*
ante-hontem, *day before yesterday*
às cegas, *blindly*
às escuras, *darkly*
até aqui, *thus far*
a toda hora, *hourly*
a torto e direito, *right and left*
á vista, *at sight*
com effeito, *indeed*
d'aqui a pouco, *shortly*
d'aqui em diante, *henceforth*

⁵⁴ Bento José de Oliveira, na sua *Nova Gramática Portuguesa*, 26ª ed. pg. 46, diz que o infinitivo pessoal deve ser visto como uma forma aorista do conjuntivo.

⁵⁵ **Logo** é um advérbio invulgarmente flexível que significa todo o tempo decorrido entre *agora* e *nunca*.

de dia, *by day*
de longe, *afar*
de noite, *by night*
de nenhuma sorte, *by no means*
de perto, *near by*
de repente, *suddenly*
de chofre, *suddenly, unexpectedly*
de tarde, *in the afternoon*
de vez em quando, *from time to time*
em fim, *finally*
em seguida, *one after another*
em vão, *in vain*
hoje em dia, *nowadays (popular)*
para sempre, *forever*
pelo menos, *at least*
por baixo, *below*
por cima, *above*
por enquanto, *meantime*
pouco mais ou menos, *a little more or less*
quando muito, *at most*

b. Os que se seguem são formas compostas: **depois** (**de** e **pois**), *afterwards*; **quicá**, *perhaps*, (abreviação **quem sabe**, *who knows*); **tambem** (**tão** e **bem**), *also*; **tampouco** or **tão pouco**. Exemplo: **elle não quiz e eu tão pouco**, *he didn't want it, and neither did I*.

c. Muitos advérbios são formados acrescentando o sufixo **mente** a um adjectivo feminino. O sufixo **mente** é normalmente traduzido para inglês pelo sufixo *ly*; **escuramente**, *darkly*, **propriamente**, *properly*.

d. Quando dois ou mais adjectivos que terminam em **mente** surgem um a seguir ao outro, esta terminação é usada no último adjectivo aplicando-se também aos outros: **justa e propriamente**, *justly and properly*.

e. Alguns adjectivos masculinos são usados como advérbios tais como: **alto**, **baixo**, **barato**, **certo**, **claro**, **conforme**, e **muito**: **falar baixo**, *to speak low*; **comprou barato**, *he bought cheaply*.

f. **Que** é um advérbio quando usado para modificar um adjectivo e pode ser substituído por **como**, **quão** ou **quanto**: **que bella é a noite**, *how fine the night is*.

g. **Eis**, melhor traduzido por *behold* é um advérbio demonstrativo: **eis Lisboa!** *Behold Lisbon!* **Eis o homem!** *behold the man!* **Eis que**, **eis-aqui**, **eis-ahi**, e **eis-alli** são todos usados

para dirigir a atenção. Quando usados com os pronomes pessoais na sua função oblíqua, formam os pronomes enclíticos: **eil-o, eil-os**, *see him, see them*.

h. Os advérbios são por vezes usados depois de certos verbos, onde em inglês seria necessário usar adjectivos. Estes verbos são: **estar, ficar, permanecer, sair, continuar**. As seguintes expressões são bom português: **Este negócio parece-me bom** ou **parece-me bem**, *this business seems to me to be good*. **Estou bem** ou **estou bom** (ou **boa**), *I am well*. **Está bem**, *he is well off (financially)*.

135. a. *Casos especiais*.- **Aqui**, *here, in this place*, é associado à primeira pessoa. **Por aqui**, *this way*; **d'aqui** *hence*, **d'aqui a tres dias**, *three days hence*; **d'aqui em diante**, *henceforth, from now on*.

b. **Cá**, *here*, é também associado com a 1ª pessoa: **vem cá**, *come here*. É também usado com a 1ª pessoa para enfatizar: **eu cá me entendo**, *I (here) know what I am about*.

c. **Ahi** é associado à 2ª pessoa e refere-se a um local fixo perto do falante: **bote ahi**, *put it just there*.

d. **Ali** é associado à 3ª pessoa e refere-se a um local fixo mas mais distante.

e. **Muito**, quando usado em comparações pode significar *very* ou *too*; **muito longe** pode ser *very far* ou *too far* de acordo com o contexto.

f. **Sim** é usado depois de **que**, no discurso indirecto para significar *so* ou *just so*; **creio que sim**, *I believe so*; **acho que sim**, *I find it so*, ou *I think so*.

g. **Sim** e **não** quando usados como respostas raramente surgem sozinhos, mas numa conversa educada são acompanhados por **Senhor** ou **Senhora**.

h. Nas situações onde *yes* seria usado em inglês, em português o verbo usado é repetido ordinariamente ou usa-se **é**. **Está pronto?** *Are you ready?* **Estou**, *I am*. **Viu o vapor?** *Did you see the steamer?* **Vi**, ou **vi-o**, *I saw it*.

i. **Nada** é por vezes usado como um *não* enfático, tal como explicado no ponto 136.

j. **Mesmo**, é usado para enfatizar quando surge ligado aos advérbios **ahi, aqui**, etc.: **ahi mesmo**, *in that very spot*.

k. **D'ahi por diante** ou **d'ahi em diante**, *from that time on*.

l. **Lá em cima**, *up there*; **lá em baixo**, *down there*.

m. **Aonde**, *where, whither*, indica movimento em direcção a algo e **donde**, *whence*, indica movimento a partir de um sítio; **onde estou, donde venho e aonde vou**, *where I am, whence I come, e whither I go*.

n. **Para onde**, *whither*; **para baixo**, *downward*; **para traz**, *backward*.

o. **Por onde**, *which way*; **por baixo**, *beneath*; **por detraz**, *behind*.

p. A forma inglesa *ago* expressa-se com o uso do verbo impessoal **ha**, de **haver** (ponto 109): **ha um anno**, *a year ago*.

q. *Just* e *just now* expressam-se através do uso dos verbos **acabar** e **chegar** e pelos advérbios **ainda agora**: tal como em **acabou de jantar**, *he has just dined*; e **ainda agora jantou**, *he has just now dined*. **Agorinha**, forma diminutiva de **agora**, *now*, é usada de forma semelhante e reduz o tempo que passou.

r. *There* expressa-se por **ali** (ou **alli**), **lá** e **acolá**. **Lá** e **acolá** são associados à 3ª pessoa e referem-se a sítios distantes e imprecisos. **Bote lá**, *put it there, i. e., somewhere there*. **Digo a um vae acolá, e elle vae; e a outro vem cá, e elle vem**, *I say to one go there and he goes, and to another come here and he comes*.

s. Ocorre com frequência conseguirmos traduzir para o português uma só palavra inglesa como *somewhat* e *somewhere* por uma expressão adverbial. **Um tanto indisposto**, *somewhat ill*; **em alguma outra parte**, *somewhere else*. Por vezes usa-se **algures** para *somewhere*, mas não é habitual.

FORMA NEGATIVA

(Ver exercício XXXIII, página 153)

136. Os advérbios com negativa simples são:

não, *no, not*: **não estudei**, *I have not studied*

nem, *neither, nor*: **nem um nem outro**, *neither the one nor the other*

nunca, *never*: **nunca vi**, *I have never seen*: **nunca mais**, *never more*

jamais, *never*: **nunca jamais o saberá**, *you will never know it*

nada, *nothing*. (Apesar de ser um nome, esta palavra é às vezes usada como advérbio para enfatizar a negativa: **vai a cidade?** *are you going to the city?* **Nada!** *decidedly not!*)

A expressão **pois não**, literalmente *why not*, é por vezes uma expressão afirmativa equivalente a *certainly*, mas às vezes é negativa. Nestes casos o significado é determinado pela entoação.

Pois sim é, de forma semelhante, uma forma afirmativa ou negativa de acordo com a entoação.

137. **Negativa dupla ou enfática.**- Duas formas negativas são usadas com o objectivo de reforçar a negação e não são, como em inglês, equivalentes a uma expressão afirmativa. **Não sei nada disso.** *I know nothing about it*, é português correcto; o mesmo se pode dizer de expressões como **não sei não; não tenho nada; não ha nada; não conheço ninguém; não devemos nunca.**

FORMA INTERROGATIVA

(Ver exercício XXXIII, página 153)

138. Não há nenhuma combinação especial de palavras para colocar uma questão. Coloquialmente indica-se que se está a colocar uma questão pelo tom de voz ou, quando é escrita, demonstra-se a questão através do uso do ponto de interrogação. **Este livro é meu** pode significar *is this book mine?* Neste caso o ponto de interrogação seria usado, ou então pode significar *this book is mine*.

No entanto, por vezes há certas palavras que por si só denotam questões, mas nem sempre isso sucede. São elas: **quanto** ou **quanta**, *how much*; **quantos** ou **quantas**, *how many*; **porque**, *why* ou *because*; **como**, *how* ou *as*, e **qual**, *which*. As expressões **não é assim?** *is it not so?* e **não acha?** *don't you find it so?* referem-se a uma frase ou ideia anteriores e são equivalentes à expressão do francês *n'est-ce pas?* ou à expressão alemã *nicht wahr?*

PREPOSIÇÕES

(Ver exercício XXXIV, página 154)

139. As preposições são simples, como **a**, *to*, **até**, *until*; ou são locuções prepositivas: **cerca de**, *about*, **antes de**, *before (in time)*.

As preposições **de** e **a** são usadas junto do complemento de objecto directo tal como explicado nos pontos 122, 123.

a. **De** surge a seguir a alguns adjectivos:

capaz de, *capable of*: **ele é capaz de chegar a qualquer hora**, *he is liable to arrive at any time*

cego de, *blind*: **cego de um olho**, *blind in one eye*

cego de raiva, *blind with rage*

dependente de, *dependent upon*

digno de, *worthy of*

doente de, *ill with or of*

distante de, *distant from*

facil de, *easy to*

proprio de,

proprio para, } *proper to, or for*

b. **De** surge, de forma semelhante, a seguir a alguns participípios usados como adjectivos (ver ponto 124c) tais como:

pintado de verde, *painted green*
vestida de seda, *dressed in silk*

c. **De** é também usado idiomáticamente em expressões como **estar de pé**, *to stand up*; **ir de chinelas**, *to go in one's slippers*.

d. A preposição **de** é muito usada em certas frases ou expressões idiomáticas tais como **chorar de prazer**, *to weep for joy*; **morrer de fome**, *to die of hunger*, **fazer de tolo**, *to act the fool*, **chamar de ladrão**, *to call one a thief*.

e. A preposição **de**, *of*, muitas vezes perde o **e** e fica com um apóstrofo quando é seguida por uma palavra que começa com vogal: **d'este**, *of this*, para **de este**; **d'aquelle**, *of that*; também se escreve **deste** e **daquelle**; com **elle** forma **delle**.

f. Quando a preposição **de** é seguida pelo artigo definido, as duas palavras unem-se e são escritas e pronunciadas **do, da, dos, das** (em vez de **de o**, etc.). (Ver ponto 15b.)

140. A preposição **em**, *in*, combina-se de forma semelhante como o artigo definido formando **no, na, nos, nas**, tal como explicado no ponto 15c, e com **este, esse, e aquelle**, formando **neste, nesse, e naquelle**.

141. A preposição **a**, *to*, tem tantos e tão variados usos que parece ser melhor apresentar uma lista deles:⁵⁶

A, *to*, é usado para exprimir:

a. O lugar para o qual nos dirigimos com a intenção de voltar: **ir à praça**, *to go to the square*.

b. O lugar onde ou perto do qual se está: **estar á porta**, *to be at the door*; **situado á beira mar**, *situated at the seaside*.

c. Distância, medida de espaço e tempo: **a tiro de bala**, *a gunshot away*; **a tres kilometros**, *three kilometres away*.

d. Finalidade ou objectivo: **trabalhar a bem da patria**, *to work for the good of the country*; **deu-lhe o vinho a provar**, *he gave him the wine to test*.

e. Material: **pintar a oleo**, *to paint in oil*; **bordar a ouro**, *to embroider with gold*.

⁵⁶ Nova Gramatica Portuguesa de Bento José de Oliveira, 26ª ed., Coimbra, 1904, pg. 98.

- f. Tempo no qual ocorre a acção: **partir ao meio dia**, *to leave at noon*.
- g. Tempo num futuro próximo usando o infinitivo: **está a chegar**, *he is about to arrive*.
- h. Período de tempo: **d'aqui a dez dias**, *ten days hence*.
- i. Modo: **obra feita a pedaços**, *work done by bits*; **a pé**, *afoot*; **a cavallo**, *horseback*, **a nado**, *(by means of) swimming*.
- j. Distribuição e sucessão: **dois a dois**, *two by two*; **gota a gota**, *drop by drop*.
- k. Meio, instrumento, causa: **matar á fome**, *to kill with hunger*; **ás punhaladas**, *with dagger thrusts*; **cantar á viola**, *to sing with a viola*; **calçar aos pés**, *to wear on the feet*. (Ver nota do ponto 8. 2.)
- l. Medida, preço, taxa: **medir a metros**, *to measure in meters*; **comprar às arrobas**, *to buy by the arroba*; **vender a peso**, *to sell by weight*; **juros a cinco por cento**, *interest at five per cent*.
- m. Quantidade: **aos centos**, *by the hundreds*; **chover a bom chover**, *to pour down rain*.
- n. Modo de acção (com infinitivos): **andar a saltar**, *to go jumping*; **ouvir passaros a cantar**, *to hear birds a-singing*.
- o. Conformidade: **ao parecer**, *as it seems*, **a vontade**, *as much as one likes*.
- p. Objecto de referência: **prompto a responder**, *ready to respond*; **apertar a mão a alguém**, *to press one's hand*.
- q. Hipótese: **a ser assim**, *in that case*.

r. **A** e **para**, *to*, para além de outras relações, ambos expressam movimento em direcção a, mas com esta diferença notória: **a** inclui a ideia de regressar, enquanto que **para** inclui a ideia de permanecer. **Vou a Europa** e **vou para Europa** significam ambas *I am going to Europe*, e ambas são português correcto, mas a primeira significa que vou e depois regresso, enquanto a segunda significa que vou para lá ficar.

Nas expressões tais como **está para chegar** e **está a chegar**, *he is about to arrive*, ambas se referem a uma acção futura, mas **para** indica uma acção mais remota e **a** uma acção mais imediata.

142. Na escrita e coloquialmente **com**, *with*, por vezes deixa cair o **m** quando é seguido pelo artigo definido: **c'os teus** ou **c'os teus**, *with thy*, em vez de **com os teus**.

Relativamente à preposição **per**, ver o ponto 15d.

143. **Pelo que** é uma expressão idiomática : **pelo que dizem**, *from what they say*; **pelo que me toca**, *in so far as it concerns (touches) me*.

Certos adjectivos e participios usados como adjectivos são seguidos de **por**:

celebre	illustre
distinto	notavel
famoso	responsavel

Exemplos de participios usados como adjectivos e que necessitam de **por**:

banhado	habitado ⁵⁷
cercado ⁶⁰	perseguido
conhecido	povoado ⁶⁰
disperso	

144. As expressões seguintes são expressões idiomáticas preposicionais:

abaixo de , <i>beneath</i>	aquem de , <i>this side of</i>
acima de , <i>above</i>	a roda de , <i>about</i>
afim de , <i>beyond</i>	cerca de , <i>about</i>
alem de , <i>beyond</i>	diante de , <i>before</i>
ao redor de , <i>around</i>	de entre , <i>between</i>
de frente de , <i>in front of</i>	junto de , <i>near</i>
dentro de , <i>inside of</i>	longe de , <i>far from</i>
dentro em , <i>inside of</i>	para com , <i>toward</i>
depois de , <i>after</i>	pé ante pé , <i>on tip toe</i>
de sob , <i>below</i>	perto de , <i>near</i>
de sobra , <i>superabundantly</i>	por baixo de , <i>below</i>
detrás de , <i>behind</i>	por cima de , <i>above</i>
em roda , <i>around</i>	

Para as preposições de que certos verbos necessitam, ver o ponto 122.

CONJUNÇÕES

(Ver exercício XXXIV, página 154)

145. As conjunções podem ser simples como **e**,⁵⁸ *and*, **porem**, *but*, **que**, *than*, ou então são locuções conjuntivas. A seguir estão as mais idiomáticas das *locuções conjuntivas*:

afim de que, *for the purpose of*
ainda que, *although, in spite of that fact*

⁵⁷ **Cercado**, **habitado** e **povoado** também admite **de**, como em **cercados de amigos**, *surrounded by friends*

⁵⁸ A conjunção **e**, *and*, é vocalizada quase como se fosse **i**, e, quando escrita, distingue-se de **é**, *is*, pelo facto desta última levar sempre o acento agudo.

a não ser que, *unless*
antes que, *rather than, before*
apesar de, *in spite of*
apesar de que, *in spite of the fact that*
comtando que, *so that, provided*
de maneira que,
de modo que, } *so that, in such away that*
depois que, *after that*
de tal modo que,
de tal sorte que, } *in such fashion that*
emquanto que, *while, although*
entretanto que, *whilst*
no caso que, *in case that*
para que, *in order that*
se bem que, *although*
sem que, *unless*
visto que, *in view of the fact that*

a. *Than* normalmente equivale a **que**, mas também pode ser traduzido por **de**, **de que**, **do que**, **da que**: **mais agua que café**, *more water than coffee*; **mais que vinte**, *more than twenty*; **mais do que é necessário**, *more than is necessary*; **mais de uma vez**, *more than once*.

b. *Either...or* são traduzidos por **ou...ou**: **ou pode ou não pode**, *either you can or you cannot*.

c. *Neither...nor* são traduzidos por **não...nem** ou por **nem...nem**: **não quero nem posso**, *I neither wish nor can I*; **não tenho nem ouro nem prata**, *I have neither gold nor silver*.

INTERJEIÇÕES

146. As interjeições são palavras únicas tais como **Oh**, **oxalá**, *would to God*, ou são locuções interjectivas tais como **valha-me Deus!** **ai de mim!** *alas me!* **quem me dera**, *would that*; **tomara que elle venha**, *I wish he would come*.

Diz-se que as locuções interjectivas que incluem **de** tais como **ai de mim**, **infeliz de ti**, **pobre delle**, são elípticas. As expressões completas seriam algo como: **Ai (tem compaixão) de mim!** **infeliz (tenho compaixão) de ti!** **pobre (tenho compaixão) delle!** (ponto 139e) **coitado!** **coitadinha!**

ABREVIATURAS USADAS NA ESCRITA

(Ver exercício XXXV, página 155)

147. Existem diversas abreviaturas de origem latina que são as mesmas que aquelas usadas em inglês tais como **A. D.** para *anno domini*, **etc.** para *et cetera*, **P. S.** para *post scriptum* e outras do mesmo tipo. Para além destas, existem muitas abreviaturas para palavras portuguesas.

As mais comuns dessas abreviaturas apresentam-se na lista que se segue. Estas são muito usadas em correspondência e em documentos oficiais.

Aff^o = affectuoso

Amo. ou **A^o** = amigo

Ant^o = Antonio

Att^o = attento

B^{el} = bacharel

B^{to} = Bento

Cap^m = Capitão

C^{ia} ou **Comp.** = companhia

Cons^o ou **Cons^{ro}** = conselheiro

C^{ol} ou **Cor^{el}** = Coronel

Cr^{do} = criado

D. = Dom, Dona

D. G. = Deus guarde

D^a = dita, Dona

D^o = dito,

D. D. ou **Dig^{mo}** = Dignissimo

Dr. = Doutor

M. D. = muito digno

M^l ou **Mel.** = Manuel

M^a = minha e Maria

Mt^o = muito

N. = norte

N. ou **N^o** = numero

N. S. = Nosso Senhor

N^a S^a = Nossa Senhora

O. = oeste

Obd^o ou **Obg^{do}** = obrigado

Obd^a ou **Obg^{da}** = obrigada

O. D. C. = offerece, dedica e consagra (usado nas dedicatórias de livros, etc.)

p. p. = proxima passada

p^a = para

p^e = padre

E. F. = Estrada de ferro

E^{mo} = Excellentissimo

Ex^{ma} = Excellentissimo

E. R. M. = espera receber mercê

Fer^a = Ferreira

Fr. = Frei

Fran^{co} }
Fr^o } Francisco

Gen^l = General

hum^l = humilde

Illma. = Illustrissima

Imp. = Imperial

J. C. = Jesus Cristo

Jan^o = Janeiro

Joaq^m }
J^m } Joaquim

J^e = José

S. P. = serviço publico

S. S. = { Sua Senhoria
Sua Santidade

Sr., Snr. = Senhor

Snra. = Senhora

St^o = Santo⁵⁹

St^a = Santa

S. E. O. = salvo erro ou omissão

V. = Você

V^a = Viuva

V. A. = Vossa Alteza

V. A. R. = Vossa Alteza Real

V. Ex^a = Vossa Excellencia

V. Mag^e = Vossa Majestade

V. M. I. = Vossa Majestade Imperial

Ven^{dor} = Venerador

V. M. = Vossa Mercê

Vm^{ce} = Vossa Mercê

⁵⁹ **São, Santo e Santa, Saint.** **São** é a forma curta de **Santo**, e é usada antes de nomes que começam por consoante, tais como **São José, São Tomaz. Santo** é usado antes de palavras que começam por vogal, tais como **Santo Antonio, Santo Ignacio. Santa** é a forma feminina e é usada antes dos nomes femininos; o **a** final cai quando o nome começa por vogal, como em **Sant' Anna**.

Per^a = Pereira
P. E. F. = por especial favor
q^{do} = quando
q^{to} = quanto
Rev^a = Reverencia, Reverendissima
Rv^{do} = Reverendo
Rv^{mo} = Reverendissimo
s/c = sua casa
S. = São, sua, sul
S. M. I. = Sua Majestade Imperial

V. S. ou V^a S^a = Vossa Senhoria
1^o, 2^o = primeiro, segundo, etc.
7br. = Setembro
8br. = Outubro
9br. = Novembro
10br. = Dezembro

SIMILARIDADE DE PALAVRAS NAS DUAS LÍNGUAS

(Ver exercício XXXVI, página 156)

Uma das dificuldades por vezes encontradas pelo principiante no estudo do português advém de uma similaridade enganadora de certas palavras nas duas línguas. Reunem-se aqui algumas dessas palavras para ilustrar e enfatizar esta característica da língua, ainda que a lista não esteja completa.

Nota-se que este tipo de palavras são originárias do latim e que surgem na língua inglesa com um dos seus significados enfatizado, e no português com outro. Contudo, é de notar que os significados apresentados são os mais comuns e não os únicos.

Lista de Palavras Portuguesas que têm um Significado Diferente de Palavras Semelhantes em Inglês

PORTUGUÊS	INGLÊS	PORTUGUÊS	INGLÊS
acção	share (<i>in company</i>)	assistir	to be present
accordar	to waken	bravo	wild
actual	present (<i>time</i>)	bruto	rough
admirar-se	to be surprised	campo	open field
alumno	student	collegio	school (<i>preparatory</i>)
apreciar	enjoy	combinar	agree
armar (rede)	tie up	commum	ordinary
artista	artisan	competencia	jurisdiction
accender	to light	concertar	to mend
assentar	to sit	constipação	cold (<i>in the head</i>)
damno	injury	nomear	appoint
demandar (porto)	to head for	offendido	hurt
denunciar	to announce (and denounce)	officio	trade
desapontar	to put out	ordinario	commomplace, worthless
desgraça	misfortune	parente	kinsman
direito	right, straight	particular	private
durar	to last	partir	to start
espaço	period	prejuizo	injury

espectaculo	performance	querer	wish
estreito	narrow	real	royal
exquisito	queer	regimento	rule
face	cheek	ruim	bad
faltar	to be lacking	segundo	according to
fama	rumor	sereno	dew
impertinente	exacting	singular	peculiar
importar	to amount to	sorte	prize
idioma	language	sucesso	accident
idiotismo	idiom	vapor	steam, steamer
miseravel	wretched	vicio	habit
miseria	want	vulgarizar	to popularize
		vulgarmente	commonly